



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Igor Valdeci Ramos da Silva

**ASPECTOS DE NOMES E VERBOS NA LIBRAS: IDENTIFICAÇÃO  
MORFOSSINTÁTICA**

Florianópolis  
2020

Igor Valdeci Ramos da Silva

**ASPECTOS DE NOMES E VERBOS NA LIBRAS: IDENTIFICAÇÃO  
MORFOSSINTÁTICA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Aline Lemos Pizzio, Dr.(a).

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Igor Valdeci Ramos da  
Aspectos de nomes e verbos na Libras: identificação  
morfofossintática / Igor Valdeci Ramos da Silva ;  
orientadora, Aline Lemos Pizzio, 2020.  
157 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Libras. 3. Morfologia . 4. Categorias  
Gramaticais. 5. Nomes e Verbos. I. Pizzio, Aline Lemos.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Linguística. III. Título.

Igor Valdeci Ramos da Silva

**Aspectos de Nomes e Verbos na Libras: identificação morfossintática**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Fabíola Sucupira Ferreira Sell, Dr.(a)

Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) - Membro Externo

Prof.(a) Aline Nunes de Sousa, Dr.(a)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Membro Interno

Prof.(a) Débora Campos Wanderley, Dr.(a)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Suplente

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística.

---

Prof. Atílio Butturi Junior, Dr.

Coordenador do Programa

---

Prof.(a) Aline Lemos Pizzio, Dr.(a)

Orientador(a) e Presidente da Banca

Florianópolis, 2020.

Dedico este trabalho àqueles que nunca mediram palavras e esforços para que eu chegasse até aqui: minha amada mãe, Marlene, meu querido avô, Verno (em memória), e meu tio e também padrinho, Paulo (em memória).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus e à espiritualidade amiga, por terem iluminado meu caminho com boas oportunidades e pessoas generosas. Sem isso esse trabalho não teria sido realizado da maneira que foi.

À minha amada mãe, Marlene, por não medir esforços em me incentivar a realizar o que pensava ser irrealizável.

Ao meu companheiro de jornada, Maicon, por ter me acompanhado diariamente nessa trajetória deixando-a menos solitária com tanto afeto e esforços dedicados a mim.

À minha orientadora, Aline Lemos Pizzio, por ter me aceito como orientando, por ser exemplo de profissional e de pessoa, também por ter me incentivado a seguir carreira acadêmica e por todo zelo dedicado à minha formação e a de outros linguistas da Libras.

À professora Aline Nunes de Sousa, por também ter me incentivado, auxiliado e ser exemplo de professora e pessoa, pelas contribuições em minha formação acadêmica, pela leitura cuidadosa de meu trabalho em suas etapas de avaliação e suas contribuições para sua realização.

À professora Fabíola Sucupira Ferreira Sell, por também ter participado das bancas de avaliação desta pesquisa, tecendo comentários que muito contribuíram com os desdobramentos da investigação a partir de sua leitura atenta.

A todos os outros professores que contribuíram com minha formação, em especial à professora Sandra Quarezemin, por ter compartilhado com tanto entusiasmo e carinho muito conhecimento com sua Sintaxe e posteriormente com a raramente ofertada Morfologia, em parceria com o professor Vitor Nóbrega, contribuindo com a realização de minha pesquisa.

Ao PPGLin – UFSC, pela oportunidade de realizar o curso de mestrado.

À CAPES por viabilizar a realização deste trabalho ao financiar meu curso de mestrado.

À comunidade surda, por ter me acolhido.

À querida amiga Miriam Royer, por pacientemente compartilhar o seu conhecimento do software ELAN para transcrição dos dados desta pesquisa, sempre com muita alegria e receptividade.

À dois amigos muito queridos, Pedro Serafim e Victoria Pedroni. Sem a amizade de vocês, o apoio e a ajuda desde 2014, eu jamais teria aprendido Libras. Obrigado por tudo!

À querida amiga Daiana do Amaral Jeremias, por todo carinho, preocupação e ajuda desde antes mesmo de eu embarcar de vez nesse barco. Suas risadas e conversas ajudaram muito!

Aos amigos, Raniere Alislan, Bianca Sena Gomes, Walquiria Amorin, Janine Oliveira, Ariela Comiotto, Bruna Franzen, Ana Paula Tomaz, Daniele Souza e Diná Souza da Silva por terem deixado essa jornada mais leve com momentos de descontração.

À minha família.

Quase por último, mas não menos importantes, aos meu queridos Lambaris, acompanhando minha jornada desde 2007.

E por fim a todos os que não foram mencionados, mas que de alguma forma me inspiraram e fizeram parte desse caminho percorrido.

## RESUMO

A presente dissertação, motivada por diversas discussões no curso de bacharelado em Letras Libras – UFSC, acerca do que ainda é necessário compreender em relação à gramática da Libras, consiste em uma investigação de natureza descritiva e de caráter qualiquantitativo, que tem como objetivo principal observar a distinção morfofonológica entre as categorias nome e verbo da língua, em dados de produção espontânea. Para isso, foi constituído um corpus a partir de vídeos do projeto Corpus de Libras – UFSC, mais especificamente do Inventário da Libras, que constituiu amostras com surdos da grande Florianópolis. Para se certificar de que os sinais coletados se tratavam mesmo de nomes e verbos, foi utilizada uma abordagem morfossintática, em que as posições dos sinais em sentenças permitiu depreender sua categoria, por conta da grade temática dos verbos. Além de observar se a distinção entre nomes e verbos ocorre pela repetição no parâmetro fonológico movimento, como na generalização da ASL, esta pesquisa buscou observar se o *mouthings* exerceria função gramatical nesta distinção. Houve ainda a comparação com pesquisas previamente realizadas, a fim de correlacionar os resultados. Por fim, foi discutido que a abordagem teórica da Morfologia Distribuída, é a que aparentemente dá conta de explicar a irregularidade no parâmetro movimento para distinguir nomes e verbos na Libras. A pesquisa apresenta resultados semelhantes a outras, que apontam para a mesma irregularidade na distinção gramatical a partir do movimento, porém em dados de produção eliciada. Além disso há uma discussão sobre outras variantes que podem estar exercendo força na distinção morfofonológica das categorias, como a posição sintática do sinal, o conteúdo semântico dos sinais e o perfil sociolinguístico dos sinalizantes.

**Palavras-chave:** Libras. Morfologia. Morfossintaxe. Categorias Gramaticais. Nomes e Verbos.

## ABSTRACT

The present thesis, motivated by diverse discussion at the Letras Libras – UFSC bachelor's course, about what is still needed to be comprehended in terms of the Libras grammar, consists in a research of descriptive nature with a hybrid analysis character (qualitative and quantitative), which has as the main objective observe the morphophonological distinction between the word-classes noun and verb of the language in spontaneous produced data. To do that a corpus was composed of videos of the Corpus da Libras Project – UFSC, specifically from Inventário da Libras, with samples of deaf people from Greater Florianópolis. To certify that the collect signs were really nouns and verbs a morphosyntactic approach was used, in which the syntactic position of the signs in sentences allowed to deduce the word-class of them because of their thematic relations. Besides observing if the distinction between nouns and verbs occurs through the repetition of the phonological movement parameter, as in ASL, this study aimed to observe if the mouthing could play a grammatical role in this word-class distinction. There was also a comparison to previous researches in order to correlate the results. At last, it was discussed that the Distributed Morphology theoretical approach is the that apparently can handle the explanation of the movement parameter irregularity in the word class distinction between nouns and verbs in Libras. The research presents similar results to the previous ones that point out to the same movement parameter irregularity in the word-class distinction but in elicited production data. Furthermore, there is a discussion about different variants that can be performing some influence in the word-class morphophonological distinction, like the syntactic position of the sign, the semantic matter of the signs and the sociolinguistic profile of the informants.

**Keywords:** Libras. Morphology. Morphosyntax. Word-Class. Nouns and Verbs.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sinal CASA na Libras.....	22
Figura 2: Estrutura hierárquica .....	28
Figura 3: Sentença em Libras .....	29
Figura 4: Representação de um sintagma .....	29
Figura 5: Sintagma Verbal em Libras.....	30
Figura 6: Parâmetros fonéticos mínimos das línguas de sinais .....	34
Figura 7: Orientação de mãos .....	34
Figura 8: Concordância verbal em ISL.....	35
Figura 9: Verbo de concordância reversa em ASL: COPY (copiar) .....	36
Figura 10: Classificadores em ASL.....	37
Figura 11: Derivação em línguas de sinais como ASL e ISL.....	38
Figura 12: Representação de sinais com processo de concatenação em ASL.....	39
Figura 13: Expressões faciais em ASL e ISL .....	40
Figura 14: <i>Mouthing</i> em ASL e ISL .....	40
Figura 15: Referentes dêiticos .....	42
Figura 16: Verbos simples.....	43
Figura 17: Verbos com concordância.....	43
Figura 18: Tipos de classificadores na Libras .....	45
Figura 19: Exemplo de classificadores DV em Libras .....	47
Figura 20: Derivação na Libras .....	48
Figura 21: Composição na Libras.....	49
Figura 22: Incorporação de numeral.....	50
Figura 23: Incorporação de negação.....	50
Figura 24: Morfema boca ( <i>mouthing</i> ) .....	51
Figura 25: Sinal de soletração manual.....	52
Figura 26: Sinal LETRAS-LIBRAS.....	52
Figura 27: Ordem das sentenças na Libras .....	53
Figura 28: Exemplo de ENM.....	54
Figura 29: Estrutura da sentença com verbos simples (sem concordância) .....	54
Figura 30: Estrutura da sentença com verbos com concordância.....	55
Figura 31: Trilhas de Transcrição no ELAN .....	60

Figura 32: Exemplo de resultado de busca usando a ferramenta FastSearch.....	65
Figura 33: Unidades sintáticas que apareceram na coleta .....	65
Figura 34: Exemplo de sinais em trilhas de tradução (1Tradução e 2Tradução) e duplicados (1SinaisD e 1SinaisD) .....	70
Figura 35: Esquema de derivação sintática na MD .....	93
Figura 36: Síntese da derivação sintática na MD .....	93
Figura 37: DP nominalizador .....	94
Figura 38: Categorização de v .....	95
Figura 39: Sinal MORAR em Libras.....	99
Figura 40: Sinal de CASA na Libras .....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos critérios de seleção e análise de sinais.....	72
Quadro 2: Tipos de movimento dos sinais analisados.....	74
Quadro 3: Características do parâmetro movimento dos verbos e nomes.....	75
Quadro 4: Exemplo de sinal representado.....	77
Quadro 5: Sinais de MORAR com características de CASA.....	100

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de Palavras e Traços .....	31
Tabela 2: Fragmento do quadro síntese do Manual de Transcrição do Inventário de Libras – versão 03/03/2015.....	58
Tabela 3: Trilhas básicas de transcrição do Corpus da Libras .....	59
Tabela 4: Trilhas criadas para a pesquisa .....	60
Tabela 5: Vocabulário controlado para cada trilha.....	61
Tabela 6: Exemplo de representação de um sinal por sinalizante .....	63
Tabela 7: Pares de Pizzio.....	64
Tabela 8: Sentença com predicador QUERER.....	67
Tabela 9: Quantidade de ocorrências por sinal.....	68
Tabela 10 Quantidade prévia de dados para análise no corpus .....	69
Tabela 11: Sinais selecionados sem trilha de tradução.....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de movimento do grupo de verbos .....	78
Gráfico 2: Porcentagem de movimento de cada verbo .....	79
Gráfico 3: Porcentagem de movimento do grupo de nomes .....	79
Gráfico 4: Porcentagem de movimento de cada nome .....	80
Gráfico 5: Porcentagem de sinalizantes que realizam característica morfofonológica de N de V como na ASL .....	81
Gráfico 6: Porcentagem do corpus de sinais com <i>mouthings</i> .....	82
Gráfico 7: Porcentagem de <i>mouthings</i> em verbos .....	83
Gráfico 8: Gramaticalidade do <i>mouthings</i> em verbos.....	83
Gráfico 9: Porcentagem de <i>mouthings</i> em nomes.....	84
Gráfico 10: Gramaticalidade do <i>mouthings</i> em nomes .....	84

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	American Sign Language
CG	Categoria Gramatical
Compl	Complemento
CM	Configuração de Mão
DP	Sintagma Determinante
DS	Deep Structure (Estrutura Profunda)
DV	Descrição Visual
ENM	Expressão Não Manual
GU	Gramática Universal
INDL	Inventário Nacional da Diversidade Linguística
ISL	Língua de Sinais de Israel
L	Locação
M	Movimento
MD	Morfologia Distribuída
N	Nome
NP	Noun Phrase (Sintagma Nominal)
OM	Orientação de Mão
OSV	Objeto Sujeito Verbo
PB	Português Brasileiro
Spec	Especificador
SOV	Sujeito Objeto Verbo
SVO	Sujeito Verbo Objeto
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
US	Unidade Sintática
V	Verbo
VP	Verbal Phrase (Sintagma Verbal)

## LISTA DE SÍMBOLOS

$\theta$  - Temática

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS .....	16
<b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>17</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	17
<b>2 APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 GERATIVISMO.....	19
<b>2.1.1 Libras: língua natural .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.2 Módulos da gramática e sua dinamicidade .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.3 Com relação à natureza dos dados investigados.....</b>	<b>23</b>
2.2 MORFOSSINTAXE: O ESCOPO DA INVESTIGAÇÃO.....	25
<b>2.2.1 Problemas teóricos da morfologia.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.2 A interação entre sintaxe e morfologia .....</b>	<b>27</b>
2.3 CARACTERÍSTICAS DOS MÓDULOS DA GRAMÁTICA DA LIBRAS.....	33
<b>2.3.1 Fonologia .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.2 Morfologia .....</b>	<b>35</b>
<b>2.3.3 Sintaxe.....</b>	<b>53</b>
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	56
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>57</b>
3.1 CARÁTER DA PESQUISA.....	57
3.2 A BASE DE OBTENÇÃO DE DADOS.....	57
3.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA .....	62
3.4 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	66
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	73
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>74</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS FONOLÓGICAS DOS SINAIS ENCONTRADOS .....	74

4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	78
<b>4.2.1 <i>Mouthing</i>.....</b>	<b>82</b>
4.3 ANÁLISE QUALITATIVA.....	85
<b>4.3.1 Discussão e análise dos dados .....</b>	<b>85</b>
4.4 MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA PARA EXPLICAR O FENÔMENO EVIDENCIADO .....	91
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	96
<b>5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	97
<b>5.1.1 Limites desta investigação e pesquisas futuras .....</b>	<b>98</b>
5.2 CONCLUSÃO.....	101
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A - Vídeos que compuseram o Banco de Dados do Corpus .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE B - Ocorrências por sinalizante .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE C – PRINTSCREENS DA UNIDADES SINTÁTICAS EM QUE APARECEM OS SINAIS .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE D – unidades sintáticas em que aparecem os verbos coletados .....</b>	<b>135</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas no campo das línguas de sinais, no Brasil, iniciaram por volta do começo da década de 90, com as investigações de Felipe (1988, 1998), Ferreira-Brito (1995) e Quadros (1999). O posterior reconhecimento da Libras, por meio da Lei nº10.436/2002 enquanto língua das comunidades surdas dos centros urbanos no Brasil<sup>1</sup>, foi um dos principais marcos de consolidação do campo de pesquisa e atuação da língua de sinais no país.

Posteriormente, em 2004, Quadros e Karnopp, com sua publicação *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*, em que descreveram aspectos gramaticais da Libras e características que ainda deveriam ser exploradas por pesquisadores, influenciaram estudos em todos os níveis de análise linguística. Dentre estes, as autoras reconhecem a necessidade de atenção maior à morfologia, considerando a raridade dos estudos nessa área até aquele momento. Foi assim que surgiram trabalhos como o de Felipe (2006), Pizzio (2011), Chaibue (2013), Pego (2013), Nascimento (2013), entre outros, dedicados ao módulo da gramática<sup>2</sup>, anteriormente carente de investigações.

Dentre estas pesquisas, as de Pizzio (2011), Lima (2012) e Lavras (2019) foram dedicadas aos nomes e verbos da Libras. A primeira autora observou que, diferente do que apontavam Quadros e Karnopp (2004), baseadas em estudos da língua americana de sinais, o parâmetro movimento (M) não é regular para distinguir as categorias nome e verbo nesta língua.

A partir destes estudos surgiram as seguintes perguntas nesta pesquisa de mestrado: *a partir da proposta de Pizzio (2011), seria possível observar a definição, a distinção de nomes (N) a partir de verbos (V), apenas com base no parâmetro movimento, sem ter de observar o contexto semântico e pragmático? Os dados em contexto de produção espontânea apresentariam alguma diferença das já apontadas em estudos anteriores? Seriam apenas as fronteiras da unidade sintática suficientes para a distinção? Ampliando o nível de análise linguística para a morfossintaxe, seria possível associar determinado movimento às categorias verbo e nome? Exerceria o mouthing, parâmetro de expressão não-manual (ENM), algum papel definidor para a categoria gramatical (CG), caso o movimento não exerça?*

---

<sup>1</sup> Existem ainda línguas de sinais de comunidades que estão distantes dos centros urbanos do país, como as línguas de sinais caseiras e as línguas de sinais de comunidades indígenas. Para saber mais cf. Quadros (2017).

<sup>2</sup> Nesta pesquisa, módulo da gramática corresponde aos níveis de análise linguística (fonética-fonologia, morfologia, sintaxe e semântica).

Inicialmente, em termos de abordagem metodológica para obter dados do fenômeno em questão, pressupõe-se que a grade temática dos verbos, ao requerer determinadas categorias gramaticais, como o nome, pode revelar se o movimento é uma característica morfológica que evidencia a diferença de uma para a outra. Em outras palavras, a delimitação de uma classe de palavra ocorre em outro nível de análise, neste caso, o sintático, tornando possível observar as categorias em seu local na computação da linguagem.

A hipótese acima situa esta pesquisa na morfossintaxe, a fim de investigar se é possível associar o parâmetro M dos sinais à categoria à que pertencem, pelo fato de a predicação (seleção de argumento pelo verbo) indicar quais são as categorias gramaticais dos sinais.

Já que esta diferença no padrão de movimentos ocorreu apenas em alguns casos específicos, como em um estudo experimental de Pizzio (2011), propostas como a desta pesquisa buscam compreender como elas ocorreriam em um contexto de produção espontânea da Libras, atendendo a uma sugestão de futura investigação da autora supramencionada.

A priori, a perspectiva teórica desta pesquisa é a teoria gerativa, já que é a Sintaxe que evidencia as características compartilhadas por todas as línguas naturais do mundo (Kenedy, 2013). A partir do que evidenciam os dados, é discutida a viabilidade de adotar uma abordagem teórica não-lexicalista para explicar o fenômeno em questão. Esta investigação, atendendo aos requisitos teóricos adotados, tem caráter descritivo. Não há como negar que também há um caráter quantitativo, já que naturalmente os dados constituem números que denotam o aspecto morfológico da língua.

## 1.1 OBJETIVOS

A seguir estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos desta dissertação.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Investigar se o parâmetro movimento pode ser associado à distinção das categorias gramaticais verbo e nome, em suas respectivas posições argumentais em unidades sintáticas (US) obtidas em amostras de produção espontânea da língua de sinais.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever o movimento dos verbos e, se possível, de seus nomes derivados, a partir da grade argumental/temática dos verbos em uma US;
- Observar e descrever o papel do *mouthing* na delimitação destas categorias gramaticais (CG);
- Relacionar os dados com outras pesquisas para definir se a seleção de determinada categoria de palavra irá corresponder à falta de padrão de movimento nas CGs (reduplicação, repetição), conforme descrito por Pizzio (2011);
- Discutir a partir da análise a possibilidade de adotar uma perspectiva não-lexicalista para analisar e compreender a categorização gramatical em Libras.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O autor da proposta tem contato com Libras há quase quatro anos, desde que se tornou aluno do curso de Letras Libras – Bacharelado, na UFSC. Ao longo das disciplinas de aprendizado de Libras e de Linguística, enquanto aluno e posteriormente monitor, muito se discutiu sobre os aspectos gramaticais da língua, já que eles implicavam diretamente em seu aprendizado. Nestas discussões, era comum surgir a conclusão de que faltam pesquisas que descrevam e detalhem diversos aspectos gramaticais da Libras, aspectos que a tornam única e possibilitem sua compreensão e seu aprendizado de maneira mais evidente.

Ainda em 1995, ao discorrer sobre os estudos linguísticos específicos das línguas de sinais, Ferreira-Brito afirmou que estes

(...) podem fornecer dados para que essas línguas sejam ensinadas e aprendidas por surdos e ouvintes desejosos de comunicação gratificante e eficiente com as pessoas surdas: a) explicitando as regras gramaticais próprias da língua; b) documentando a língua de sinais para que esta seja aceita enquanto língua; c) elaborando material didático-pedagógico que possibilitará um ensino sistemático da língua. (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 15)

No que diz respeito à explicitação de características de regras gramaticais da própria língua, muito ainda pode ser explorado. Em 2004, Quadros e Karnopp, chamam atenção para a importância da pesquisa da língua de sinais, e de qualquer língua, ao afirmar o seguinte:

Um dos mais importantes pressupostos assumido neste livro é o de que a linguagem é restringida por determinados princípios (regras) que fazem parte do conhecimento humano e determinam a produção oral ou visuoespacial dependendo da modalidade<sup>3</sup> das línguas (falada ou sinalizada), da formação das palavras, da construção das sentenças e da construção dos textos. Os princípios expressam as generalizações e as regularidades da linguagem humana nesses diferentes níveis. (p.16)

Ou seja, conhecer cada vez mais os princípios que regem uma língua, neste caso a Libras, podem possibilitar sua compreensão como língua com características similares a outras línguas de sinais e única em relação as línguas orais. Sendo assim, os resultados poderão contribuir de forma positiva para a descrição das características desta língua e, conseqüentemente, para seu aprendizado, a partir da explicitação de suas idiosincrasias.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

A pesquisa foi está organizada em cinco capítulos. Este primeiro introduz a pesquisa, contextualizando o estudo e apresentando os objetivos. O segundo apresenta e discute a abordagem teórica, bem como caracteriza gramaticalmente a Libras a partir de publicações e pesquisas. O terceiro detalha a metodologia aplicada à pesquisa no que diz respeito à constituição do corpus e seleção de dados. O quarto apresenta as análises quantitativa e qualitativa. Por fim, o quinto capítulo conclui o trabalho e apresenta sugestões para futuras pesquisas a partir dos limites encontrados nesta investigação.

---

<sup>3</sup> “**Modalidade** - modo em que a língua é produzida. O modo visual-espacial se refere à produção e percepção das línguas de sinais. O modo oral-auditivo se refere à produção e percepção das línguas orais” (QUADROS, 2019, p. 26).

## 2 APORTE TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma revisão da abordagem teórica adotada para suportar a análise do fenômeno investigado nesta pesquisa. Ele foi subdividido em três seções, no intuito de dar conta de contextualizar o fenômeno investigado no âmbito da teoria gerativista, caracterizar a Libras como língua natural, corroborando pertinentemente com a perspectiva teórica assumida, bem como apresentar características gramaticais da Libras no que diz respeito aos níveis de análise fonológico, morfológico e sintático.

### 2.1 GERATIVISMO

No Brasil, a produção de pesquisas que descrevem características próprias da Libras tem se intensificado ao longo das duas últimas décadas, a partir de pesquisas como a de Quadros (1999), Quadros e Karnopp (2004), Nascimento (2009), Pizzio (2011), Chaibue (2013), Pego (2013), Oliveira (2015), Rodero-Takahira (2015) Lavras (2019), entre outros. Apesar disso, muito ainda deve ser revelado, e descrito, em relação aos valores paramétricos desta língua. Para isto, a teoria de princípios e parâmetros, de Noam Chomsky (1957) se mostra adequada.

O gerativismo foi, inicialmente, uma crítica à corrente teórica behaviorista, que interpretava a linguagem humana como fruto de seu condicionamento social (KENEDY, 2013). Isto significa que a linguagem seria um fenômeno externo ao indivíduo e não explicaria a criatividade do ser humano em produzir sentenças novas a todo o momento, ao invés de apenas repeti-las, conforme seu inventário lexical de língua enquanto simples resultado de sua interação com o meio social em que vive.

O modelo teórico proposto por Chomsky é dedicado à parte abstrata/inata da cognição, do “conhecimento linguístico da mente das pessoas” (KENEDY, 2016, p. 16), deixando as partes psicológicas, neurológicas e sociais a outras teorias que fazem interface com a linguística. O gerativismo, dentre as teorias da cognição, se mostra importante por conta de seus pressupostos, como o modelo computacional de representação que Chomsky trouxe para a linguística, a fim de isolar fenômenos linguísticos e demonstrá-los de maneira lógica, de acordo com a lógica da cognição. A consequência do modelo proposto, ao considerar a linguagem como um dispositivo inato à espécie humana, independente de sua condição física de percepção – surdo x ouvinte – foi um impacto nas abordagens teóricas no campo da linguística, ao surgir uma teoria que considera os princípios da linguagem humana como

universais. Esta contribuição foi importante para a ciência linguística, pois surgiu uma abordagem que, com as representações computacionais matemáticas, se propõe dar conta de todas as línguas naturais, por conta da noção de universalidade.

Uma das principais hipóteses gerativistas é a de que todos os seres humanos possuem uma pré-disposição genética, inata, para adquirir qualquer língua, capacidade chamada de *faculdade da linguagem*. Coube assim, neste modelo teórico, explicar, descrever e compreender como funciona essa faculdade universal. Diz-se universal pois independente de ser ouvinte, surdo, negro, pardo, branco, etc., pobre, rico, alfabetizado ou não, desde que receba *input* adequado à sua modalidade de percepção/produção da linguagem – sons para ouvintes e sinais para surdos – todo ser humano é capaz de desenvolver sua *competência linguística*, que nada mais é que a capacidade de falar/sinalizar e entender uma língua.

A noção de universalidade da teoria gerativa surgiu com a evolução do modelo por volta da década de 1980 (Kenedy, 2013), com o surgimento da hipótese da *gramática universal* (GU) enquanto um conjunto de propriedades gramaticais radicadas na mente humana e compartilhado por todas as línguas. É essa gramática que nos permite desenvolver a gramática de determinada língua. Portanto, ao gerativismo cabe descrever o funcionamento desta gramática. Para isso foram desenvolvidas as noções de *princípios*, sendo as regras da GU compartilhadas por todas as línguas e presentes na mente humana em um estado de pré-desenvolvimento da competência linguística, e *parâmetros*, que são conjunto de regras que condizem com a gramática de determinada língua, em um estado de pós-desenvolvimento da competência linguística. Esta importante contribuição para a ciência linguística trouxe a noção de universalidade, já que estas representações matemáticas se propõe dar conta de todas as línguas naturais. Logo, a abordagem teórica também pode ser aplicada às pesquisas de língua de sinais.

Todas as características do gerativismo, resultantes de mais de cinco décadas de evolução e aperfeiçoamento do modelo teórico, justificam sua adequação para a compreensão dos fenômenos investigados nesta pesquisa, pelo fato de Libras ser uma língua natural.

### **2.1.1 Libras: língua natural**

Uma língua natural é aquela que surge de maneira espontânea no curso da história e não é criada para algum fim específico, como o esperanto ou o gestuno (LSI - Língua

Internacional de Sinais), tão pouco apreendida. Quadros e Karnopp (2004), ao explicar que a linguística é a ciência que estuda as línguas naturais humanas, de uma perspectiva gerativa, caracterizam estas línguas como as que, por meio das quais, os seres humanos podem se expressar verbalmente, se referir e compreender assuntos concretos e abstratos após um processo de aquisição espontâneo, de maneira criativa em um sistema de parâmetros.

A fim de suportar a ideia de que Libras é uma língua natural e de que as línguas naturais são reflexo do conhecimento tácito da mente humana, é interessante discutir de forma breve o conceito de linguagem nessa perspectiva. Esse conhecimento tácito é a linguagem, chamada pelos gerativistas de competência linguística. Esta competência permite que os seres humanos expressem pensamentos por meio de uma língua, adquirida naturalmente. Adquirida porque as primeiras línguas que dominamos não aprendemos na escola, mas desde nossa mais tenra idade, seja por meio de sons, no caso de ouvintes, ou visualmente por meio de sinais, no caso de surdos. O que permite isso é nossa cognição, nossa faculdade humana para a linguagem, ou seja, salvo os casos de pessoas com determinadas patologias, todos possuem capacidade inata de compreender e expressar seus pensamentos por meio das linguagens humanas ou línguas naturais. Em outras palavras, as línguas naturais são fruto de nossa cognição, a expressão de nossa competência linguística, de nossa faculdade da linguagem. Elas partem do que gerativistas chamam de GU (gramática universal), que consiste no estado inicial de nossa cognição, antes de adquirirmos nossa primeira língua, para o estado em que adquirimos todos os parâmetros, a gramática de determinada língua. Isso significa que, surdos, enquanto sujeitos que possuem uma condição física visual de percepção da linguagem, são capazes de desenvolver sua competência linguística, desde que recebam o estímulo necessário.

Portanto, essa breve noção do que vem a ser a linguagem humana que caracteriza as línguas naturais reforçam a ideia de que Libras é uma língua natural, pois apresenta características universais de restrição e organização do sistema presentes em outras línguas, resultantes da GU (princípios); além do que, desde que o sujeito surdo receba o estímulo adequado, adquirirá sua língua materna como qualquer outro sujeito, ouvinte ou surdo, e será capaz de se expressar criativamente em um sistema de regras (parâmetros), ou em uma língua.

No que diz respeito à características próprias de línguas de sinais (visuais-espaciais), devido ao efeito de modalidade que as diferencia das línguas orais-auditivas, Quadros e Karnopp (2004) mencionam os estudos de William Stokoe, a partir da década de 1960, que evidenciaram características da ASL (American Sign Language) que explicitam características presentes nas línguas orais, em que o principal meio de compreensão/expressão é o sonoro. O

autor observou que os sinais eram símbolos complexos, constituídos de estrutura interna, assim como as palavras nas línguas orais. Para evidenciar isto, em nível fonético, o autor determinou três parâmetros que constituem um sinal: a configuração de mão (CM), a locação (L) e o movimento (M). Em analogia aos fones nas línguas orais, estas unidades mínimas, em separado, não caracterizam significado na língua. Por exemplo, ao analisar a transcrição fonética da palavra casa [‘kaza], é possível observar quatro fones que, juntos, nesta ordem sequencial, formam uma unidade de significado na língua portuguesa. Em Libras, o sinal de CASA é composto pela configuração de mão em ‘B’, pela locação em espaço neutro (em frente ao corpo) e pelo movimento de junção da ponta dos dedos das mãos, características que ocorrem de forma simultânea na formação deste sinal, como pode ser observado logo abaixo.

Figura 1: Sinal CASA na Libras



CASA

Fonte: Dicionário da LBS

Sendo assim, a partir de pesquisas posteriores aos estudos iniciais de Stokoe, como as mencionadas por Quadros e Karnopp (2004) de Supalla & Newport (1978), Liddell (1980, 1990, 1995), Klima e Bellugi (1975, 1979), entre outros, foi possível observar características das línguas de sinais em todos os seus módulos gramaticais (fonética-fonologia, morfologia, sintaxe e semântica). Estas pesquisas evidenciaram e provaram que, de maneira correspondente à sua modalidade de produção e percepção visual-gestual, diferentes das línguas orais, mas tão organizadas quanto, as línguas de sinais são línguas naturais. A partir de um número finito de elementos é possível criar infinitas maneiras de se expressar na Libras. Por exemplo, sentenças na língua apresentam a ordem canônica de constituintes encontrada em outras línguas, não só de sinais, como a SVO (1) e a OSV (2) (QUADROS, 1999, p. 55), representadas abaixo a fim de caracterizar a criatividade presente também na Libras.

- (1) IX(o) J-O-A-O aASSISTIRb TV
- (2) TVb IX(o) J-O-A-O aASSISTIRb

Isto ficará mais evidente na seção que apresenta características da sintaxe da Libras. Não só nas frases é possível observar estas características de ordem dos constituintes de uma sentença, mas também na vastidão de itens lexicais da Libras, como o sinal CASA aqui apresentado, em suas unidades menores e nos fones que o constituem.

### **2.1.2 Módulos da gramática e sua dinamicidade**

Kenedy (2013) afirma que é, em grande parte, na área da sintaxe que é possível perceber mais evidências das semelhanças entre línguas. Considerar esta afirmação é considerar a ideia de que se deve separar componentes da gramática de uma língua ou, como comumente reconhecido, isolar os módulos que seriam estes componentes da gramática modular (morfologia, sintaxe, fonologia, semântica). Apesar desta certa autonomia entre os módulos, já que cada um é responsável por determinados traços na computação da linguagem de uma língua, há uma interação entre os módulos, centrada pela sintaxe. Por exemplo, na estruturação de um sintagma o verbo predicador necessita selecionar determinadas categorias gramaticais para formar uma sentença gramatical em determinada língua. Nesta operação sintática ocorre uma interação entre os módulos da morfologia (categorias gramaticais), da sintaxe (operações que estruturam uma unidade sintática gramatical) e da semântica (atribuição de significado por meio de traços que correspondem às CG). É esta dinamicidade entre os três módulos mencionados que interessa a esta pesquisa no escopo da teoria gerativa. Nas seções 2.2 e 2.3 esta interação será mais bem detalhada.

### **2.1.3 Com relação à natureza dos dados investigados**

Para encerrar a discussão sobre a adequação da teoria gerativa como suporte na descrição de fenômenos da Libras, é oportuno acrescentar que, ainda que os dados coletados correspondam à língua em uso, ao desempenho linguístico, língua-E<sup>4</sup>, há de se reconhecer que o mesmo é também, mas não somente, resultado da computação linguística da mente humana, ou seja, revela também as operações matemáticas, os fenômenos da linguagem que adequaram a performance de um indivíduo a determinados princípios, das línguas naturais, e a

---

<sup>4</sup> Língua externa – exterior ao falante de determinada língua.

determinados parâmetros, da Libras, a serem descritos e explicados. Ou seja, por observarmos se há algum traço ou parâmetro da Libras que possa ser evidentemente associado à determinada CG, está sendo observado na língua-E características da língua-I<sup>5</sup>, de princípios universais das línguas naturais evidenciados nas operações sintáticas de predicação, como já descrito em seção anterior deste capítulo. Logo considera-se no escopo desta pesquisa que não há conflito ou divergência de adequação da teoria gerativa para com o *corpus* que subsidia os dados para a realização desta investigação, por conta de que houve um tratamento dos dados para que o mesmo fosse constituído sem dados de monitoramento de fala, de adequação ao contexto, por exemplo caso um sinalizante surdo estivesse olhando para a câmera, ou replicando o que seu entrevistador havia sinalizado. Isto fica mais evidente na seção 3.3.

Ainda em relação a perspectiva teórica adotada nesta pesquisa, em 2016, Kenedy, ao descrever conceitos fundamentais à teoria gerativa, afirma que “o gerativista procurará identificar, ao descrever uma língua-E, os traços linguísticos que estão codificados em seu léxico e são utilizados na formação de representações mentais, como fonemas, morfemas, palavras, sintagmas, frases e discursos” (p. 31). Estas afirmações do autor sustentam uma proposta de pesquisa como a presente.

A Libras é uma língua que reflete a experiência cultural humana de sua comunidade de falantes. Os traços presentes em seu léxico sem dúvida refletem as informações da língua-I de seus sinalizantes, na maneira de estruturar uma sentença, marcar uma flexão verbo temporal, nas diferentes variantes fonéticas que podem preservar o significado de um item lexical, assim como qualquer outra língua natural. Isto demonstra que a escolha de um corpus de produção espontânea, além de revelar características que podem ser investigadas a fim de revelar traços políticos, socioculturais, da interação, da gramática da fala, etc.; não deixam de representar, enquanto produto adjacente, o resultado de operações computacionais subjacentes da mente humana. Em outras palavras, a abordagem é adequada para satisfazer o principal objetivo desta pesquisa de compreender se o traço/parâmetro movimento da Libras pode ser associado a determinadas categorias gramaticais (verbo e nome) nesta língua. Parafraseando Kenedy (2016) ao explicar a distinção entre competência e desempenho, linguagem e uso, esta investigação busca saber coisas sobre a Libras ao descrevê-la.

Nesta seção o gerativismo foi defendido como abordagem teórica adequada à esta pesquisa. A seguir será caracterizado o escopo de investigação deste estudo.

---

<sup>5</sup> Língua interna – conjunto de regras na mente de cada indivíduo, que possibilita a computação sintática.

## 2.2 MORFOSSINTAXE: O ESCOPO DA INVESTIGAÇÃO

Um dos princípios sintáticos à que esta pesquisa se dedicará, a fim de observar os traços que podem corresponder a determinadas CGs na Libras, é o da estrutura de um sintagma, que ocorre a partir da seleção de argumentos de seu núcleo para a estruturação de uma sentença nas línguas naturais.

Para observar os traços que podem corresponder a determinadas categorias gramaticais na Libras, nesta pesquisa, há de se recorrer ao sistema computacional proposto por Chomsky (2015), mais conhecido como sintaxe. Antes disso, há de se discutir outro módulo da gramática que faz interface com a sintaxe, satisfazendo suas operações.

### 2.2.1 Problemas teóricos da morfologia

O fenômeno da categorização de palavras / sinais perturba linguistas que têm interesse pela morfologia das línguas naturais e não é exclusivo das línguas de sinais, como a Libras, mas também de línguas de modalidade oral-auditiva.

Para as línguas orais diversas são as abordagens que tentaram desvendar esse fenômeno, como a da gramática tradicional, a estruturalista e as gerativas de hipótese lexicalista e não-lexicalista.

Na gramática tradicional (GT), definições como “palavra é uma unidade menor do que frase e maior do que fonema” (CUNHA e CINTRA 2001:75 apud SILVA, 2016, p. 12), não deram conta de explicar como uma palavra como “É!”, em determinados contextos, pode ser ao mesmo tempo um fonema, uma palavra e uma frase. No que diz respeito às categorias de palavras, não havia critérios claros de classificação na GT, sendo que algumas palavras às vezes poderiam pertencer a duas classes, como *jantar* no português brasileiro, que pode ser Nome e Verbo. Ou seja, os critérios por si só parecem não dar conta de classificar palavras de acordo com suas categorias.

Na primeira tentativa científica por definir critérios de definição de palavras e categorias mais claros, o estruturalismo apresentou respostas mais contundentes para as inconsistentes justificativas de definição da gramática tradicional<sup>6</sup>. Uma delas foi a noção de

---

<sup>6</sup> Para saber mais cf. Silva (2016) – Capítulo: *Uma breve introdução aos problemas clássicos da morfologia*.

diferenças entre palavra morfológica e fonológica, critérios semânticos na concepção de morfemas como signos (significado + significante) que formam palavras de maneira concatenada. Apesar de proposta mais criteriosa, o modelo não deu conta de justificar o processo de flexão de concordância (vogais temáticas, no português brasileiro, e a concordância na sintaxe), a questão da alomorfa (radicais e afixos que não formam palavras de diferentes categorias com manutenção parcial de significado semântico. Por exemplo, *laranjas* e *laranjal* no português brasileiro).

Em um terceiro momento, no escopo da gramática gerativa de Chomsky, a hipótese lexicalista serviu de base para diversas abordagens contrárias à hipótese de morfologia concatenativa do estruturalismo. Portanto essas abordagens são baseadas na palavra, no (léxico). De maneira simplificada, é possível afirmar que estas abordagens, em diversos momentos, tentaram dar conta das definições de palavra e categorias explicando que muitos fenômenos ocorriam no léxico (derivação) enquanto outros na sintaxe (flexão). Ou seja, todas as propriedades de palavra, lexicais e semânticas, que satisfazem a estrutura argumental de um sintagma e da sentença, já estão nas palavras. Isso significa que a palavra é o signo linguístico, em sua visão saussuriana, não unidades menores, os morfemas.

A última abordagem apresentada é a da *morfologia distribuída*, que não é lexicalista. No quadro da Gramática Gerativa, nesta teoria se crê que a morfologia está distribuída na arquitetura da gramática / sintaxe, com três propriedades que a diferenciam de outras teorias: “inserção tardia, a subespecificação das peças de vocabulário e a estrutura sintagmática hierarquizada por toda derivação” (SILVA, 2016, p. 108). Daí o nome *distribuída*, pois as regras ocorrem em diferentes momentos da computação sintática. Neste caso, a noção de itens lexicais não é relevante, pois a noção de palavra não corresponde a algo pronto, mas a algo formado ao longo da derivação sintática. O que corresponde a um signo em perspectivas lexicalistas, aqui é uma entrada fonológica da operação pós-sintática. Ou seja, esse conceito deixa de ser relevante pois o que ocorre antes da formação da estrutura adjacente, é a seleção de traços para a satisfação das operações sintáticas, são aplicações de regras (princípios e parâmetros = competência linguística do falante/sinalizante). Sem entrar em detalhes, basicamente, a derivação seria uma operação morfológica que satisfaz uma estrutura sintática básica (sintagma), enquanto a flexão estaria distribuída ao longo da computação sintática, por vezes até mais próxima das raízes morfológicas do que a própria derivação. Em outros termos, conforme afirma Silva (2016), a morfologia não se baseia na noção de palavra, mas de

satisfação morfossintática por meio de operações baseadas em regras. Sendo assim, o lugar das categorias de palavras reside na ideia de que elas são um conjunto de traços que correspondem à determinada categoria, mas que são dissociados de raízes que correspondem a estas categorias, já que a forma fonológica é uma operação pós sintática. Portanto a ordem de operações em níveis seria *morfologia } sintaxe } fonologia*.

A síntese do que abordou Maria Cristina Figueiredo Silva, em *Para Conhecer Morfologia* (2016), demonstra que, aparentemente, a abordagem da morfologia distribuída dá conta de explicar os fenômenos morfológicos da Libras. Ocorre que, por ser uma língua de modalidade visual-espacial, e não oral-auditiva, os estudos que descrevem os aspectos gramaticais destas línguas não devem fazê-la no âmbito de uma teoria que surgiu evidenciando aspectos de línguas orais, pois corre o risco de fazer generalizações e ignorar características que residem na modalidade das línguas de sinais e ainda estão por ser descritas.

Ainda que a morfologia distribuída esteja no âmbito da abordagem minimalista de Chomsky (1995), proveniente da Teoria Gerativa Clássica, que se propõe a dar conta de todas as línguas naturais, antes de obter os resultados da análise dos dados, esta pesquisa não assumirá a responsabilidade de utilizar um dos modelos teóricos estritamente morfológicos para justificar os fenômenos investigados, pois talvez tudo que tenha sido descrito, em termos de postulado teórico, ainda não justifique as características das línguas de sinais. Por isso, no âmbito da perspectiva gerativa, a investigação se compromete a descrever os fenômenos que fazem parte da computação mental da linguagem humana, em uma abordagem gerativa mais próxima da clássica, no período de princípios e parâmetros, para então observar se já existe alguma teoria que dê conta dos fatos e se ela pode ser complementada a fim de abranger e analisar as línguas de sinais existentes. Sendo assim, o escopo de investigação desta pesquisa é a morfossintaxe.

### **2.2.2 A interação entre sintaxe e morfologia**

O verbo é uma das categorias gramaticais de palavra mais importantes para a estruturação de uma sentença, apesar de não ser a única. Como afirmam Khoury, Carneiro e Cruz (2017) é do verbo a função de estabelecer a descrição do evento, do estado de coisas a que uma sentença se refere. Isto significa que, nas operações de seleção dos argumentos que constituirão a sentença, o verbo, um dos possíveis predicadores de um sintagma, determina a estrutura básica de uma sentença, como se fosse um molde. Para esclarecer os tipos de constituintes de uma sentença é necessário recorrer à Teoria X-Barra e à Teoria Temática.

Todas as línguas naturais possuem um padrão básico para a disposição dos constituintes de uma sentença. A articulação entre estes elementos – as palavras em línguas orais e sinais em línguas de sinais – é controlada por regras e princípios básicos de ordenação e de concordância, como bem afirmaram Kenedy e Othero (2018, p.9). Esta articulação é determinada pelo núcleo de um sintagma.

Mioto et al (2013, p. 48) definem sintagma como “uma unidade constituída hierarquicamente”. O elemento que determina as relações hierárquicas de um sintagma é o seu núcleo, que determina funções a serem desempenhadas pelos itens que também compõem esta unidade.

As categorias de palavra que podem ocupar o núcleo de uma sentença são Verbo (V), Nome (N), Adjetivo (A) e Preposição (P). Basicamente, a estrutura hierárquica de um sintagma cujo núcleo é uma das categorias corresponde à seguinte representação hierárquica, também conhecida como arbórea.

Figura 2: Estrutura hierárquica



Fonte: Mioto et al, 2013, p. 52.

Esta figura corresponde a uma categoria mínima em que XP corresponde ao nível sintagmático. Esta representação não demonstra a arquitetura de um sintagma com seus argumentos. Para isto é preciso saber que o núcleo de um sintagma pode licenciar determinadas categorias de palavras, expressas em itens lexicais (palavras ou sinais) para formar a unidade sintática. Estas categorias corresponderão aos argumentos que podem ser selecionados por um núcleo, a depender de sua própria CG. Um exemplo da Libras pode ser a seguinte sentença (1), estruturada por um sintagma verbal (VP):

(1)

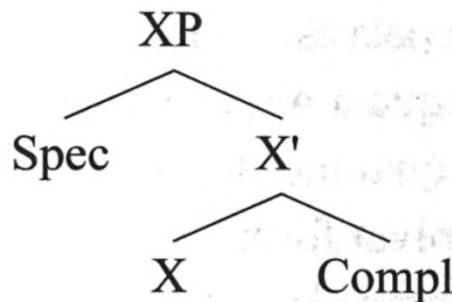
Figura 3: Sentença em Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 140)

Observe como é a estrutura de representação hierárquica de sintagma com dois argumentos, como o requer um sintagma da sentença na Figura 3 cujo núcleo é o sinal GOSTAR:

Figura 4: Representação de um sintagma

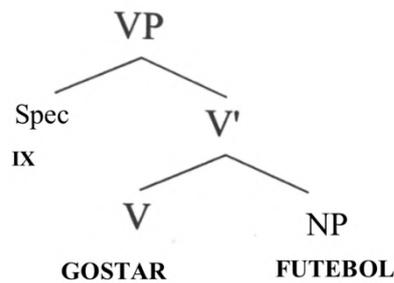


Fonte: Miotto et al, 2013, p. 52.

Neste sintagma o núcleo, sinal GOSTAR, é da categoria verbo, e determina o valor de X, enquanto seus argumentos, externo (IX)<sup>7</sup> e interno (FUTEBOL), ocupam respectivamente as posições de Spec e Compl.

<sup>7</sup> Apontação para pessoas, objetos, localizações estão indicadas por IX (referentes), e.g. IX(menino).

Figura 5: Sintagma Verbal em Libras



A figura acima é nada mais que a representação hierárquica das propriedades do sintagma verbal em que o núcleo é GOSTAR na Libras.

O escopo da sentença que atende o objetivo principal desta pesquisa é a *Deep Structure (DS)*, ou Estrutura Profunda da sentença. Considerando que o que está em jogo na presente investigação são as características que correspondem a determinadas CG na Libras, em outras palavras, o domínio lexical da sentença em Libras, a unidade sintática dos sintagmas já satisfaz os objetivos do trabalho<sup>8</sup>, de observar as CG satisfazendo as funções sintáticas neste escopo.

Tendo discutido, brevemente, a noção de sintagma como unidade sintática de interesse desta pesquisa, é necessário discutir as noções de argumento e categoria de palavra para a sintaxe.

Sabe-se naturalmente, de forma intuitiva, o que é o núcleo de um sintagma por conta do sistema gramatical de Princípios e Parâmetros de determinada língua. Em outras palavras, a depender de sua CG, determinadas palavras requerem outras para formar uma sentença gramatical (MIOTO, 2013). Desta forma a morfologia coloca à disposição as categorias dos núcleos que podem ser de natureza lexical ou funcional (p. 56).

Nos núcleos de natureza lexical, que são de interesse desta pesquisa, o que os define são basicamente dois tipos de traço: o nominal [N] e o verbal [V]. Estes princípios determinam os valores binários (positivo + e negativo -) que passam a ser chamados de traços em suas combinações que caracterizam as já mencionadas categorias de palavras na teoria gerativa, (verbo [V], nome [N], Adjetivo [A] e preposição [P]).

<sup>8</sup> Ao domínio funcional competem operações sintáticas que refletem na flexão gramatical das sentenças, por exemplo, algo que não é escopo desta investigação. O que está em jogo aqui é a operação computacional inicial de uma sentença, por meio da satisfação da grade temática do núcleo de um sintagma. Para saber mais sobre o domínio funcional das sentenças, cf. Mioto et al, 2013.

Tabela 1: Categorias de Palavras e Traços

<b>Categorias de Palavra</b>	<b>Traços e valores binários correspondentes</b>
Nome	+ N, - V
Verbo	- N, + V
Adjetivo	+ N, +V
Preposição <sup>9</sup>	- N, - V

Fonte: Miotto, 2013, p. 57

Dotadas destes traços e valores que as definem, as palavras/sinais, exercendo a função de núcleo de um sintagma, possuem a capacidade de selecionar semanticamente seus argumentos. Essa capacidade é expressa como **s-seleção**. Um exemplo da Libras é o expresso em (1) em que o verbo GOSTAR toma um indicador de pessoa (IX) enquanto argumento que expressa o agente da ação (*aquele que gosta de algo*). Do mesmo modo, o núcleo deste sintagma toma FUTEBOL como paciente, satisfazendo a característica necessária para formação do sintagma de ser *o que é gostado*. Em outras palavras, o verbo GOSTAR s-seleciona seus argumentos como núcleo de um sintagma verbal.

Isto demonstra que a morfologia fornece à sintaxe itens lexicais que carregam traços que correspondem a determinadas categorias de palavras/sinais e que satisfazem as propriedades semânticas que devem ser expressas no nível da sentença. Por exemplo, não faria sentido substituir o verbo GOSTAR por COMER, pois, apesar de carregar os traços que correspondem à categoria Nome, FUTEBOL não corresponde a algo que pode ser comido. Em suma, é a s-seleção de argumentos lexicais, da morfologia, encabeçada pelos núcleos dos sintagmas que satisfazem a sua formação.

Além do núcleo lexical, as línguas naturais apresentam o núcleo funcional, responsável pela adequação gramatical da sentença no que diz respeito a sua flexão, por exemplo. Este caráter morfossintático não será explorado por esta pesquisa, apenas o correspondente ao núcleo lexical.

O que foi discutido até aqui, principalmente ao recorrer à morfologia lexical, nada mais é do que discutir, por meio da s-seleção, as propriedades morfológicas (traços) que

<sup>9</sup> Ainda não foram descritos todos os modos em que as preposições ocorrem na Libras e em outras línguas de sinais. Um estudo sobre esta CG na Libras é o de Monteiro (2015).

correspondem a determinadas categorias expressas pelo léxico das línguas naturais. Ou seja, o que está em discussão é o papel do léxico no modelo teórico gerativo. A Teoria Temática é que dá conta das propriedades de seleção e restrições que carrega um item lexical, na função de núcleo de um sintagma. Estas restrições são semânticas, pois, para a construção de sentido nas línguas naturais, é necessário que, para além de determinadas categorias que satisfaçam o núcleo, seu significado também desempenhe função semântica adequada.

Metaforicamente é possível compreender uma sentença ou algo expresso em um sintagma como uma peça de teatro que representa determinada história. Neste evento cada ator desempenha um papel. Isto significa que cada elemento de uma sentença, seja palavra ou sinal, desempenha uma função determinada pelo núcleo dos sintagmas, como já foi discutido. O que importa neste ponto da discussão é que, em outros termos, o núcleo de um sintagma atribui os chamados papéis temáticos, em que tema é representado pela letra grega  $\theta$ . Anteriormente já foi utilizada a metalinguagem da teoria temática para descrever estes papéis temáticos. Na sentença em Libras, GOSTAR atribuiu o papel  $\theta$  de agente (aquele que realiza a ação) para IX e o papel  $\theta$  de paciente (aquele, aquilo que recebe a ação estabelecida pelo evento) para FUTEBOL. Portanto, o verbo GOSTAR na Libras possui dois papéis  $\theta$  para atribuir. Logo, sua grade temática a ser satisfeita é a de dois papéis  $\theta$ , um de agente e um de paciente.

A noção de s-seleção e de Teoria Temática introduzida nos parágrafos anteriores, finalmente nos leva à morfologia em sua interface com a sintaxe. Apesar de haver, nesta dinâmica entre módulos da gramática, outros eventos importantes para a formação de uma sentença (cf. Miotto, 2013), o que interessa na morfossintaxe são estes traços que formam categorias morfológicas de palavras, como Verbo e Nome, ao satisfazer a predicação imposta pelo núcleo de um sintagma. Ou seja, a satisfação da grade argumental do núcleo de um sintagma na s-seleção de itens lexicais.

Existem outros domínios sintáticos que, neste momento, não serão explorados na pesquisa. Para saber mais, como indicação de leitura na teoria gerativa, conferir Miotto et al (2013) e Kenedy (2016).

Nas últimas subseções que compõem esta seção do capítulo, foram discutidas, no âmbito da teoria gerativa, possibilidades teóricas da morfologia que poderiam dar conta do fenômeno investigado na Libras. Também foi apresentado o escopo da morfossintaxe em que o fenômeno ocorre, até então sem descrever e detalhar as características já reveladas pelas pesquisas acerca da Libras até o presente momento. Para isso será dedicada a próxima seção,

que descreve as características da Libras reveladas na literatura atual, fruto de pesquisas realizadas acerca dos módulos da Morfologia e da Sintaxe.

## 2.3 CARACTERÍSTICAS DOS MÓDULOS DA GRAMÁTICA DA LIBRAS

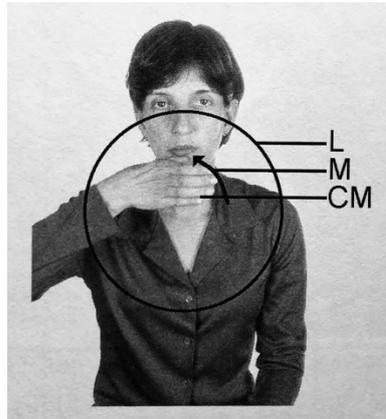
Existem algumas pesquisas desenvolvidas à luz da abordagem teórica gerativista sobre a Libras no Brasil. Nesta seção serão apresentadas, a partir de uma revisão bibliográfica, pesquisas e publicações diversas que caracterizaram gramaticalmente a Libras nas últimas décadas. A importância desta seção reside no fato de que as características que serão apresentadas são compatíveis com a modalidade de expressão e percepção visuoespacial da língua de sinais. Ou seja, basicamente a sintaxe da Libras é espacial, pois a sinalização ocorre no espaço à frente do corpo do locutor, ao passo que alguns sinais ocorrem em contato com alguma parte de seu corpo. Ao mesmo tempo, o que caracteriza a fonologia é a combinação de aspectos corporais e da sinalização em si, como o movimento, a configuração, o local em que ocorre o sinal, dentre outros aspectos secundários. Já os aspectos da morfologia são revelados por meio de sinais não manuais, como expressões corporais, *mouthings* (articulação labial em PB da palavra ou de parte dela, que corresponde ao sinal) e outras características que serão apresentadas a seguir.

### 2.3.1 Fonologia

Ainda que não seja puramente um dos módulos da gramática gerativa em que está situado o fenômeno aqui investigado, é necessário caracterizar minimamente a fonologia da Libras.

A partir dos estudos de Stokoe (1960 apud Oliveira, 2015) sobre a ASL, características fonológicas da ASL foram reveladas. As unidades mínimas foram denominadas parâmetros que, combinados, formam unidades de significado, os sinais. Stokoe classificou os parâmetros como Configuração de Mão (CM), Locação (L) e Movimento (M). Os parâmetros podem ser observados na representação do sinal BEBER, em Libras abaixo.

Figura 6: Parâmetros fonéticos mínimos das línguas de sinais



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 51.

A L do sinal, neste exemplo, é a parte inferior da face, a CM é a letra C do quadro de CM que as autoras apresentam (p. 55), e o M é semicircular. Associados, estes parâmetros formam o sinal. Existem também parâmetros secundários, como a orientação da mão (OM) e as expressões não manuais (ENM), como as expressões faciais (serão apresentadas na seção 2.3.2, ao caracterizar morfemas faciais na ASL e na ISL).

Figura 7: Orientação de mãos



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 59.

Para saber mais, conferir Quadros e Karnopp (2004), Xavier (2006, 2014), Oliveira (2012), Araújo (2013), Sousa (2014) e Quadros (2019).

### 2.3.2 Morfologia

A existência de complexa estrutura interna e de diferentes tipos de formação das palavras é uma propriedade típica de línguas de modalidade oral-auditiva. Apesar de a maioria das línguas possuir palavras complexas, muitas possuem uma morfologia muito mais complexa a ser desvendada do que o Inglês e o Português, por exemplo (SANDLER & LILLO-MARTIN, 2017).

A primeira pesquisa que elencou características fonéticas, os parâmetros mínimos da língua de sinais americana (ASL), de Stokoe (1960 apud QUADROS e KARNOPP, 2004) já demonstrou que os sinais são muito além do que simples unidades gestuais homogêneas, ao possuir estrutura interna.

Mesmo que haja um alto grau de instintividade em processos de concordância nas línguas de sinais, como o sinal DAR em LIBRAS, em que o sinalizante direciona o sinal para o referente que recebe o que é dado, o aparentemente simples fato de haver uma direção já demonstra que há algo acrescentando informações na estrutura interna daquele sinal.

Um dos tipos de verbo das línguas de sinais são os chamados *verbos de concordância*, pois no momento de sua produção são direcionados ao receptor de um evento. Logo, a direção acrescenta significado importante ao que está sendo sinalizado, satisfazendo a estrutura sintática. Um exemplo a ser observado é o sinal SHOW na língua de sinais de Israel (ISL).

Figura 8: Concordância verbal em ISL



Fonte: Sandler & Lillo-Martin, 2017, p. 381.

Nestes exemplos é possível compreender que os verbos nas línguas de sinais também apresentam concordância sujeito-objeto para pessoa e número, de maneira simultânea, não-concatenativa. Ou seja, as características morfofonológicas de um sinal geralmente ocorrem ao mesmo tempo, no momento da sinalização, ao passo que em línguas orais, as unidades que acrescentam significado para expressar concordância, por exemplo, geralmente fazem de

maneira a ir concatenando morfemas ao final da palavra, no caso de flexão, por exemplo. Em SHOW (figura 8), é possível observar a concordância para 2ª pessoa e 1ª pessoa do singular e 2ª do plural, respectivamente.

Outra característica a ser observada é de que diferentes categorias verbais participam na construção da concordância das línguas de sinais. Um exemplo são os verbos de concordância reversa, cujo movimento e direção é do objeto ao sujeito, diferente do exemplo anterior, como INVITE (convidar) e COPY (copiar – exemplo na figura a seguir), na ASL e na ISL. Outros verbos apresentam concordância espacial, denotando locações específicas ao invés de apenas a relação sujeito-objeto (SANDLER & LILLO-MARTIN, 2017).

Figura 9: Verbo de concordância reversa em ASL: COPY (copiar)



Fonte: Handspeak.com

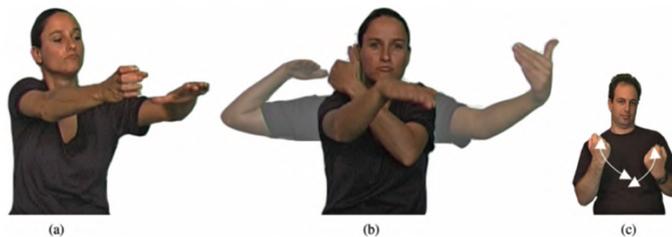
Em termos sintáticos, é possível dizer que os verbos de concordância “concordam com os argumentos que têm função sintática de sujeito e objeto” (PIZZIO, 2011, p. 43). Conforme a sintaxe espacial das línguas de sinais e já exemplificado anteriormente, o início e o final da sinalização do verbo de concordância correspondem aos pontos de locação dos argumentos do verbo, ou, dos sintagmas que ocupam as posições de argumento. Em termos de mecanismos morfológicos que são evidenciados pelos verbos de concordância, Pizzio afirma o seguinte sobre eles:

Um deles é a trajetória do movimento do verbo, que parte da locação do sujeito e vai em direção à locação do objeto e estão associados aos papéis temáticos ‘fonte’ e ‘alvo’. O outro mecanismo é a orientação da mão, isto é, a direção para qual a palma da mão ou a ponta dos dedos estão viradas. Estes dois mecanismos são determinados por dois princípios: (1) a trajetória do movimento é determinada pelos papéis temáticos dos argumentos (vai da fonte em direção ao alvo) e (2) a orientação da mão é determinada pelos papéis sintáticos dos argumentos, sendo que a orientação da mão vai em direção ao objeto (2011, p. 43).

Isto significa que a estrutura sintática estabelecida pelo verbo é evidenciada nos verbos com concordância, sendo possível observar a satisfação desta estrutura nas características morfológicas, de concordância, elencadas pela autora.

Há ainda as construções classificadoras, cuja combinação entre a CM, o M e a L, a depender dos movimentos, designam formas para sinais que não foram gramaticalizados nas línguas de sinais. As diferenças das construções classificadoras para os sinais como sendo itens lexicais da língua, de acordo com Sandler & Lillo-Martin (2017), é a de que cada um dos parâmetros, neste caso, agrega um significado na construção semântica para classificar o que é pretendido na sinalização. Ou seja, nestas construções cada parâmetro seria como um morfema.

Figura 10: Classificadores em ASL



Fonte: Sandler & Lillo-Martin, 2017, p. 381.

O exemplo (a), da figura acima, é uma classificação para “Um copo está próximo a um papel”, (b) representa “veículo de duas rodas passando por veículo de quatro rodas”, enquanto (c) “CARRO” é uma representação simples, face às duas primeiras. (a) e (b) são exemplos de complexas representações morfológicas em línguas de sinais. Em (b) e (c) ocorrem duas formas fonéticas semelhantes, mesma CM nas duas mãos para cada classificador, mas em (b) a direção oposta das mãos indica que duas entidades estão envolvidas no evento representado na estrutura classificadora, bem como o movimento de subida e descida dos carros envolvidos na ação. Ou seja, os classificadores aparentemente não são simples representações de eventos do mundo, tão pouco pantomima, mas são estruturas complexas, capazes de predicar, ao serem estruturas morfológicas que incorporam características verbais, nominais, lexicais, assim como nas línguas orais (p. 382).

Os verbos de concordância e as construções classificadoras apresentadas exemplificam muito bem a morfologia simultânea das línguas de sinais. Além desta característica morfológica de adequar elementos gramaticais a outros, na concordância, as línguas de sinais se diferenciam das orais em outros processos morfológicos. Uma das diferenças mais produtivas do tipo de

morfologia das línguas de sinais para a das línguas orais é o processo de formação de palavras, que é, em grande parte, não-concatenativa (simultânea).

Sandler e Lillo-Martin (2006), ao caracterizarem processos derivacionais em línguas de sinais, abordam um dos primeiros estudos de Supalla e Newport (1978) sobre a derivação de nomes a partir de verbos na ASL. Neste estudo com pares de substantivos e verbos, os autores observaram que a reduplicação (repetição com alguma mudança no movimento, um encurtamento, por exemplo, como em SIT > CHAIR, abaixo) no parâmetro movimento de sinais que correspondiam a verbos os derivaria em substantivos / nomes, assim formando um novo sinal de diferente categoria lexical. Os verbos analisados no estudo designam um evento, uma atividade como *sentar* em (a), na figura 11 e *passar roupa* em (b). Os substantivos derivados são concretos e semanticamente relacionados à atividade.

Figura 11: Derivação em línguas de sinais como ASL e ISL

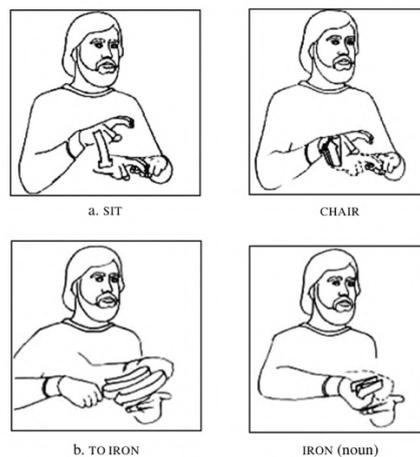
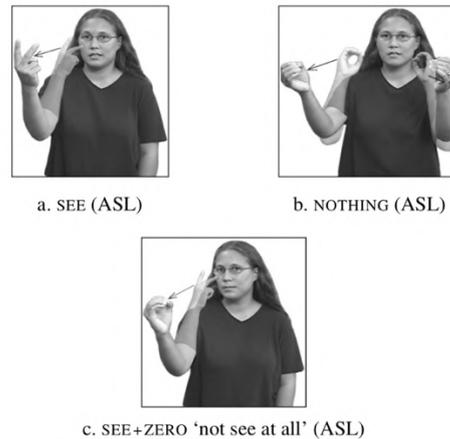


Figure 4.1 Derivationally related noun/verb pairs (reprinted with permission from Supalla and Newport 1978)

Fonte: Sandler e Lillo-Martin, 2006.

Outro processo de formação de palavras não muito comum nas línguas de sinais são os processos concatenativos em línguas como a ASL e a ISL, em que o afixo de negação é sequencialmente anexado ao verbo, conforme explicam Sandler e Lillo-Martin (2006), com os sinais da ASL (a) SEE (VER); (b) Palavra Independente: NONE-AT-ALL (absolutamente nada); (c) Forma Afixada: SEE-ZERO, ‘not see at all’ (NÃO VER ABSOLUTAMENTE NADA).

Figura 12: Representação de sinais com processo de concatenação em ASL



**Figure 4.10** Negative suffix

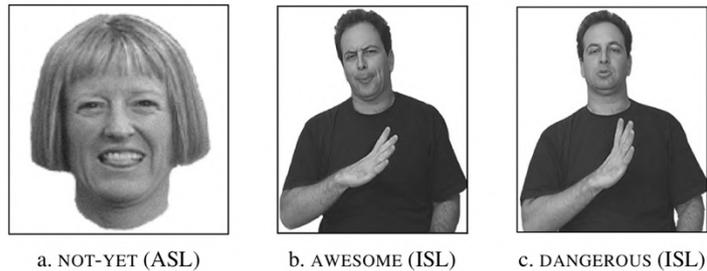
Fonte: Sandler e Lillo-Martin, 2006.

Nos exemplos apresentados é o sufixo que está sendo acrescentado ao sinal como um morfema de negação para dar esta conotação ao sinal. Os processos concatenativos, sequenciais de formação de palavra nas línguas de sinais correspondem a cada língua, pois podem representar um estágio da língua, motivo pelo qual não é muito produtivo.

Outro tipo de morfema descrito diz respeito a expressões faciais que correspondem a certos tipos de enunciados, como perguntas, ou a itens lexicais.

Expressões faciais da parte superior do rosto, além de corresponderem a tipos de sentenças, dão entonação enquanto as expressões da parte inferior do rosto, mais especificamente na boca, correspondem a itens lexicais. Esse tipo de morfema na boca, também conhecido por *mouthing*, além de ser uma configuração que expressa algum ruído, som, também pode ser a pronúncia, a articulação oral parcial da palavra na língua do país correspondente (inglês, por exemplo). Em (a) AINDA-NÃO, (b) LEGAL e (c) PERIGOSO, na figura 13 é possível observar o morfema boca na ASL e na ISL.

Figura 13: Expressões faciais em ASL e ISL



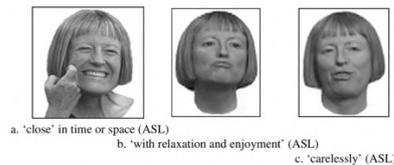
a. NOT-YET (ASL)      b. AWESOME (ISL)      c. DANGEROUS (ISL)

**Figure 4.4** Facial articulations associated with lexical items

Fonte: Sandler e Lillo-Martin, 2006.

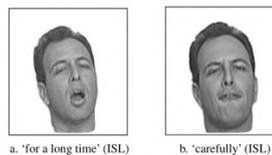
Ainda em relação ao *mouthing* (morfema boca), as autoras afirmam que existem, em línguas como a ISL, marcadores adverbiais articulados pela boca.

Figura 14: *Mouthing* em ASL e ISL



a. 'close' in time or space (ASL)  
b. 'with relaxation and enjoyment' (ASL)  
c. 'carelessly' (ASL)

**Figure 4.5** Non-manual adverbials (ASL)



a. 'for a long time' (ISL)      b. 'carefully' (ISL)

Fonte: Sandler e Lillo-Martin, 2006.

Apesar de os exemplos na figura 14 não apresentarem articulações de boca que designam o mesmo significado, Sandler e Lillo-Martin (2006) afirmam que existem diferentes articulações entre ASL e ISL para designar a mesma coisa.

É importante ressaltar que, nesta investigação, o tipo de *mouthing* que será observado é o que corresponder a uma articulação-boca (pronúncia labial de uma palavra de língua oral-auditiva) parcial ou completa de palavras do português. As articulações que correspondem a sons e outras características, como as descritas nos parágrafos anteriores, não serão consideradas para dar conta do objetivo específico que foca nisso.

Esta seção apresentou um panorama geral de características morfológicas das línguas de sinais. Nas próximas seções, a partir de pesquisas já realizadas no Brasil, serão descritas as características morfossintáticas da Libras, semelhantes a outras línguas de sinais, no que diz respeito à morfologia, característica comum a essa modalidade de línguas, mas com aspectos peculiares e únicos.

### *2.3.2.1 Morfologia da Libras*

Em 1995, Ferreira-Brito, em publicação sobre características gramaticais da Libras, já abordou aspectos morfológicos, com atenção maior voltada aos níveis fonético-fonológico e sintático. Uma das primeiras pesquisas a investigar e propor a descrição de características morfológicas foi a de Felipe (1998). O objetivo de sua tese era estabelecer uma classificação para os verbos da língua a partir de sua flexão. Para isso, Felipe focou no verbo como sendo item lexical em que podem ser agregadas outras informações, que realizam concordância à sua raiz ou seriam satélites. Para obtenção destes dados eliciou a sinalização de pessoas do Rio de Janeiro. Foi necessário, de acordo com a autora, pensar na tipologia da língua investigada, em suas categorias gramaticais para então propor uma classificação dos verbos.

No que diz respeito à tipologia da Libras, Felipe a caracteriza como língua flexional a partir dos seguintes aspectos: processos de formação de palavras e categorias gramaticais. É flexional, pois, para a autora, o verbo estabelece concordância com pessoa do discurso, gênero e local, bem como existem verbos que não estabelecem concordância. Ela observou e estabeleceu estas classificações a partir do que chama de frames temáticos dos verbos, que seria sua grade argumental. Assim, o verbo estabelece a necessidade de seleção de outras categorias para realizar a descrição do evento posto pelo verbo por meio das relações morfológicas, sintáticas e semânticas que devem ser satisfeitas. Portanto, a tese de Felipe, ainda que não conclusiva, resultou em uma primeira proposta de classificação verbal da Libras, além de demonstrar características que possam classificar tipologicamente a língua.

Em 2004, Quadros e Karnopp, em seu já mencionado livro, dedicaram um capítulo a descrever aspectos da morfologia da Libras a partir de estudos de outras línguas de sinais, como a ASL. As autoras definem a morfologia das línguas de sinais como o estudo da estrutura interna dos sinais assim como das regras que o formam.

No que tange ao processo de flexão, relacionados aos verbos de concordância, Quadros e Karnopp (2004) afirmam que na Libras a flexão pode ser de pessoa, número, grau (menor,

mais próximo, muito, etc.) e aspecto (distributivo e temporal). Como já discutido na subseção anterior sobre as línguas de sinais em geral, para os verbos de concordância e ocorrência da flexão, são estabelecidos pontos no espaço que, no caso de uma sentença, correspondem aos argumentos do verbo. Estes espaços, de acordo com as autoras, são a *deixis*, a apontação para os pontos estabelecidos para determinados referentes no espaço de sinalização.

Figura 15: Referentes dêiticos



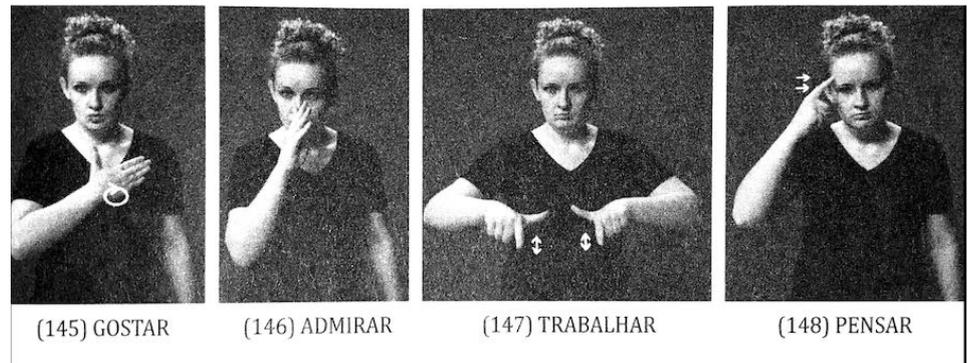
Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 107.

No exemplo anterior, com o verbo ENTREGAR, é possível notar os referentes dêiticos estabelecidos no espaço à frente do sinalizante. Neste caso os referentes são 3ª pessoa do discurso, pois não há movimento saindo da locação do sinalizante, denotando que este não está envolvido no evento descrito pelo verbo. Em outras palavras, uma terceira pessoa entrega algo para outra.

A discussão sobre flexão leva à outra que ainda não é consenso: os tipos de verbos na Libras. Quadros e Karnopp seguem a primeira proposta de classificação de verbos para as línguas de sinais, a de Padden (1983, 1988 apud Pizzio, 2011). Em uma versão mais recente, Quadros (2019) propõe a seguinte classificação:

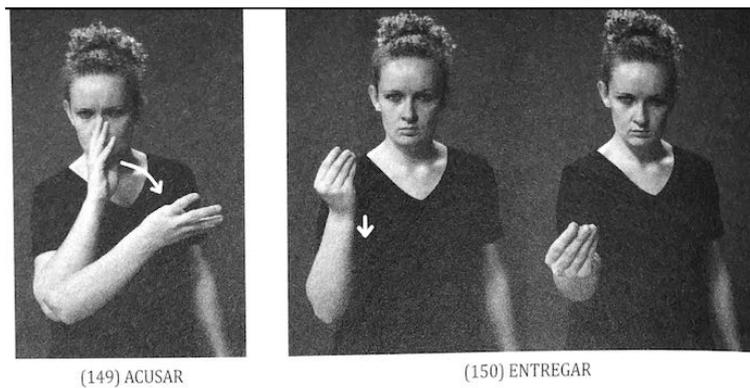
- a) Verbos simples – um conjunto de verbos que não apresenta marcas de concordância [número e pessoa], embora possa ter marcações aspectuais e marcações locativas (p.85)

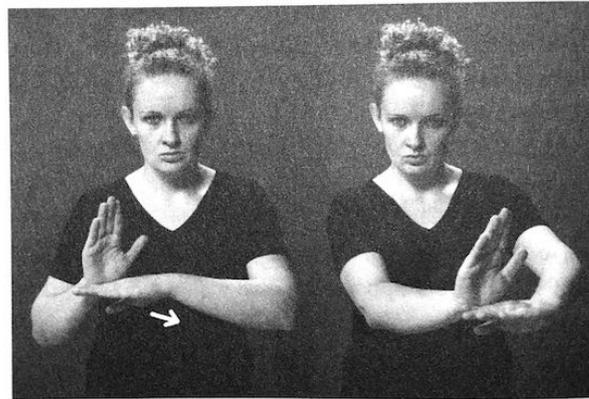
Figura 16: Verbos simples



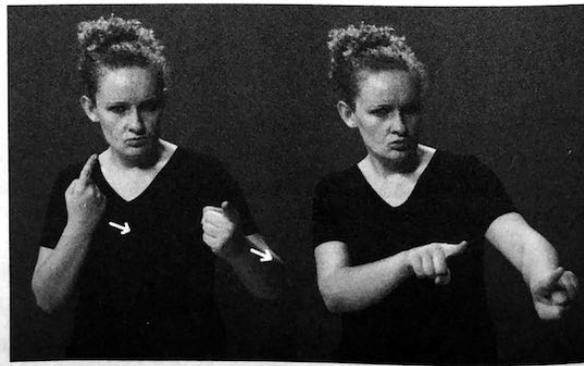
- b) Verbos com concordância – um conjunto de verbos que apresenta marca de concordância por meio do movimento direcional aplicado ao verbo (locativo, número e pessoa) (p. 85, 86).

Figura 17: Verbos com concordância





(151) AJUDAR

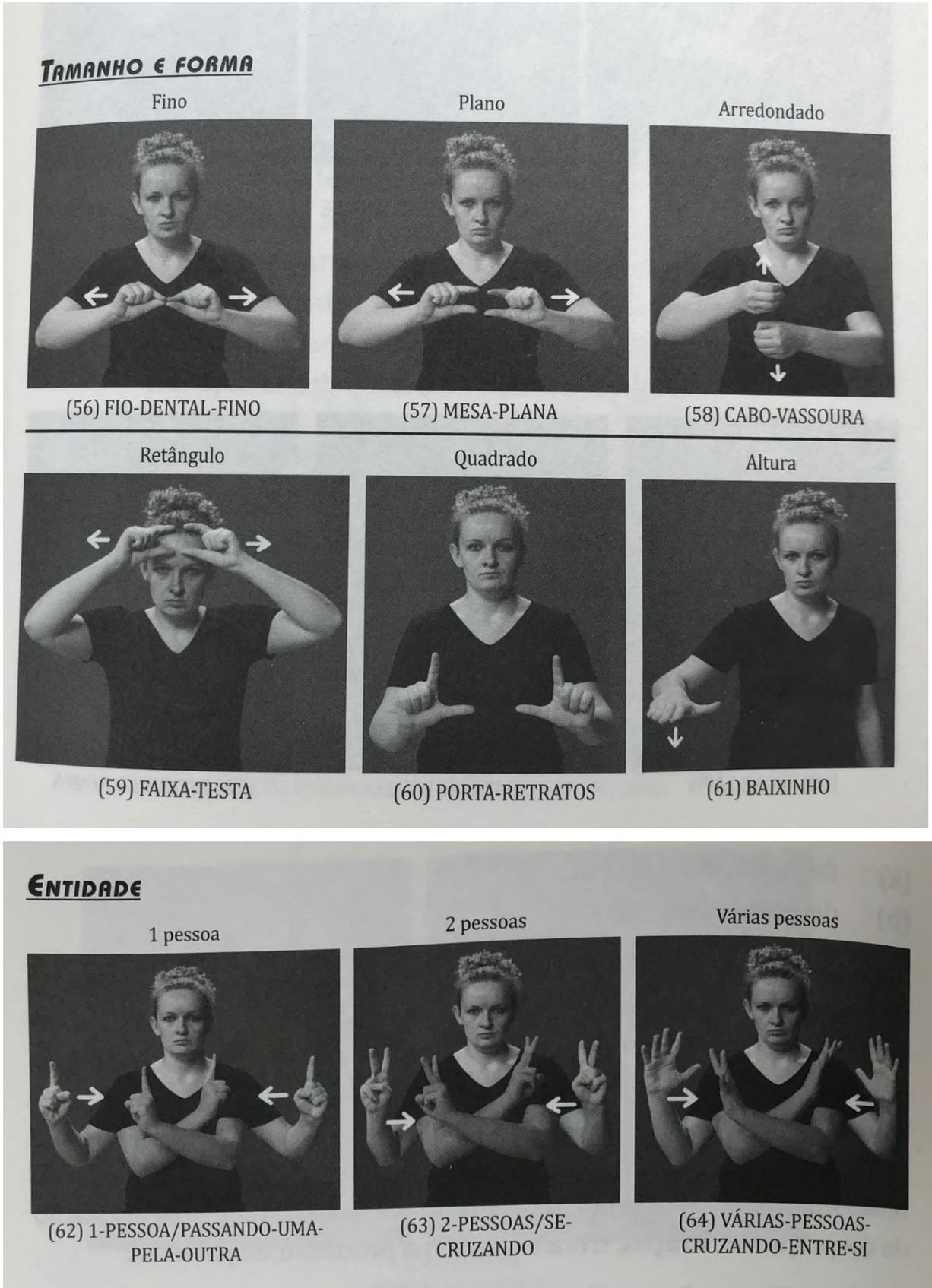


(152) PROVOCAR

Assim como em outras línguas de sinais, na Libras a direcionalidade e a orientação da mão dos verbos com concordância estão respectivamente associadas às relações semânticas (fonte/alvo) e à sintaxe. Outro tipo de verbo que Quadros e Karnopp (2004) mencionam são os verbos manuais, que “envolvem as mãos segurando objeto” (p. 136). Estes verbos poderiam atuar como uma subespecificação, pois podem ser associados a verbos de concordância e construções classificadoras.

Ao caracterizar classificadores Quadros (2019) os dividem em três tipos: (a) de tamanho e forma; (b) de entidade; e (c) de manipulação. É possível afirmar que estas subespecificações dizem respeito à natureza semântica das construções. Isto significa que, todo sinal que de algum modo incorpora algum aspecto do evento que está envolvido pode sofrer alterações fonológicas para a construção do significado.

Figura 18: Tipos de classificadores na Libras



Animal nadando	Veículos em geral em locomoção	Veículos de duas rodas em locomoção
		
(65) PEIXE-NADAR	(66) ÔNIBUS/CARRO/ CAMINHÃO-LOCOMOVER-SE	(67) BICICLETA/MOTO- LOCOMOVENDO-SE-PARA- A-FRENTE
<b><u>MANIPULAÇÃO</u></b>		
		
(68) PEGAR-LÁPIS	(69) PEGAR-LIVRO	(70) ESTENDER-ROUPA

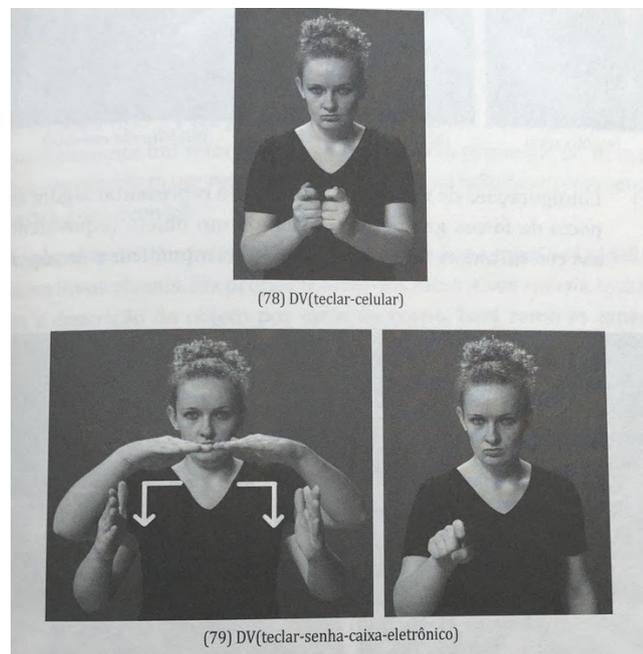
		
(71) PINTAR-COM-ROLO	(72) COZINHAR	(73) PEGAR-CELULAR

Fonte: Quadros (2019, p. 67-69)

Ou seja, é possível subespecificar sinais em: i) simples – que não incorporam evento, ação, objeto; e ii) manuais - que podem incorporar evento, ação, objeto. Aparentemente esta subespecificação pode interferir no movimento de nomes e verbos.

Existem também as construções verbais classificadoras que, como em outras línguas de sinais (ASL, ISL), incorporam a ação designada. Quadros (2019) chama estas construções classificadoras de DV (descrições visuais), pois não se trata de sinais gramaticalizados, mas restringidos por regras da própria língua para expressar uma atividade, um cenário, etc.

Figura 19: Exemplo de classificadores DV em Libras

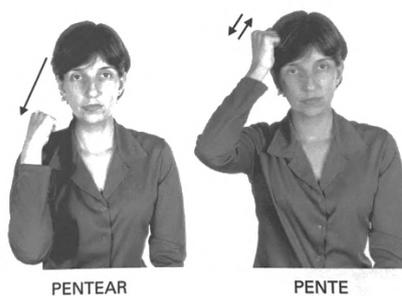


Fonte: Quadros (2019, p. 71).

Pesquisas como a de Rodero-Takahira (2015) foram dedicadas a discutir estas construções verbais na Libras. A autora descreveu, no âmbito da morfologia distribuída, características de classificadores compostos na Libras.

Inicialmente, com base na proposta de Supalla e Newport (1978 apud Quadros e Karnopp, 2004), pensava-se que em Libras, a derivação consistia na criação de nomes a partir de verbos com uma mudança de movimento. “O movimento dos nomes repete e encurta o movimento dos verbos” (p. 97).

Figura 20: Derivação na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p.98.

Neste exemplo apresentado pelas autoras, é possível observar a criação de um sinal a partir de um já existente. PENTEAR consiste na combinação de CM, L e um M único, PENTE muda apenas a repetição do movimento, de forma mais curta. Ao observar dados da Libras, Pizzio (2011), se propôs a investigar o processo de derivação e criação de nomes, também conhecido como nominalização, com uma metodologia de eliciação do fenômeno. Sua pesquisa demonstrou uma falta de regularidade neste processo para a Libras, isto é, que a repetição do parâmetro não é um padrão na criação de nomes a partir de verbos nesta língua e não pode ser associados a determinadas categorias de palavras. Para se certificar dos resultados, a autora ainda comparou seus dados com uma busca dos pares em dicionários.

Considerando a improdutividade da mudança de categorias com base apenas morfológica, na mudança do movimento, Lima (2012), à luz da perspectiva teórica cognitiva funcional, também investigou propriedades morfológicas que permitiriam distinguir nomes de verbos da Libras, com foco nas propriedades semânticas das classes a partir de aspectos cognitivos e comunicativos. Chaibue (2013), na mesma perspectiva teórica, questionou o universal absoluto de distinção destas categorias de palavras, também demonstrando inconsistências na discriminação de nomes e verbos da Libras, no nível pragmático de análise linguística. Em ambas pesquisas, os dados que subsidiaram o estudo são de produção espontânea. Pagy (2012), realizou um estudo mais geral, voltado ao processo de reduplicação na Libras. Sua investigação, com base em vídeo aulas do Letras Libras, pólo UNB, revelou que o fenômeno pode ser associado a funções flexionais e derivacionais na língua, no sentido de desempenhar funções discursivas por meio da flexão e agindo na formação do léxico. Ferreira (2013), obtendo dados de maneira eliciada, desenvolveu um estudo sobre verbos manuais da

Libras, em perspectiva gerativa, no qual conclui que os verbos são formados pelo processo derivacional para atender função sintática. Em relação a Pizzio, Lima e Chaibue, os resultados de Pagy e Ferreira são distintos, já que o parâmetro movimento, na Libras, não têm apresentado regularidade na distinção das classes estudadas por estes trabalhos.

Outro processo de criação de palavras é a composição. Ele consiste basicamente na combinação de duas bases lexicais para formação de uma terceira. Um exemplo é o sinal ESCOLA, resultado da combinação entre os sinais CASA+ESTUDAR.

Figura 21: Composição na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 103.

É interessante observar, neste exemplo, que há uma sequência para boa formação do sinal, em termos de significado. Em relação ao processo, cabe registrar que os sinais mantêm algumas características. Os sinais que compõem o sinal na figura 21 por exemplo, geralmente possuem dois contatos para realização do sinal de origem. Para a formação de ESCOLA permanece apenas um dos contatos e a eliminação do parâmetro M de CASA (QUADROS E KARNOPP, 2004).

Ainda em relação a compostos na Libras, Sell e Silva (2011) apontam evidências de semelhanças e peculiaridades entre os processos composicionais do PB e da Libras. Aparentes semelhanças no que diz respeito à ordem composicional [V+N] e peculiaridades como em SABER^ESTUDAR(acreditar) [V+V] que pode ser evidência de um processo de gramaticalização na Libras ao invés de uma idiosincrasia em si. Deste modo, as autoras demonstram um campo a ser investigado no que diz respeito ao processo de formação de palavras composição.

Outro tipo de criação de sinal muito produtivo na Libras é a incorporação de numeral. Este processo revela os chamados morfemas presos, na Libras, definido pelas autoras como “unidades mínimas com significado que não ocorrem isoladamente” (p. 106). Para designar

meses, por exemplo, o que muda são os numerais, enquanto o restante do sinal permanece o mesmo. O sinal possui duas partes com significado: a que designa quantidade (1, 2, 3, ...) e a que caracteriza o sinal (CM, L, M), isto é, o sinal possui dois morfemas presos, pois, caso ocorram separados não constituiriam unidade de significado, um sinal.

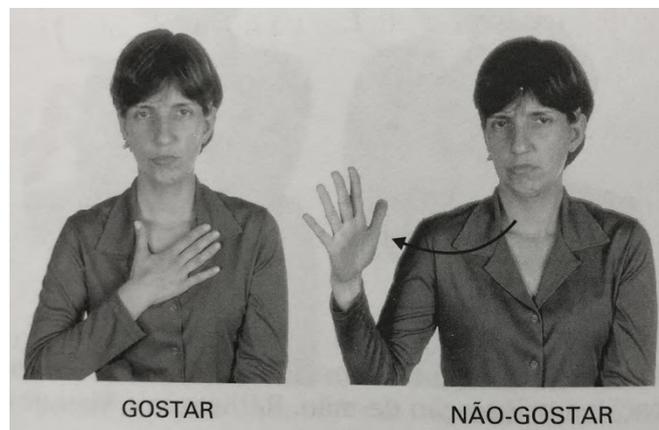
Figura 22: Incorporação de numeral



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 107.

A incorporação de negação é outro tipo de criação de sinais a partir de morfemas apresentado por Quadros e Karnopp (2004). Neste processo, o sinal a designar negação sofre alteração em um de seus parâmetros, geralmente o movimento, conforme pode ser observado a seguir.

Figura 23: Incorporação de negação



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 111.

No exemplo anterior, figura 23, é possível observar que a expressão facial também pode atuar como um morfema, pois ela é alterada.

Já Pego (2013), realizou estudo sobre o morfema boca, no escopo da morfologia lexical. Sua pesquisa buscou demonstrar que esse tipo de expressão não manual (ENM), desempenha importante papel na construção do significado na língua.

Figura 24: Morfema boca (*mouthing*)



Figura 15: A expressão “escrever desleixadamente” é produzida na seguinte forma: LÍNGUA EM “th” + SOBRANCELHA NEUTRA+ SINAL ESCREVER

Fonte: Pego, 2013, p. 69.

Neste exemplo o morfema boca em *th*<sup>10</sup> denota e acrescenta significado de desleixo ao sinal ESCREVER. Cabe ressaltar que esse exemplo não caracteriza o tipo de morfema boca que é de interesse desta pesquisa. O que está em análise aqui são articulações-boca parciais ou completas de palavras do português.

Não diferente das línguas orais, no sentido de que é algo comum a todas as línguas, a Libras também apresenta empréstimos linguísticos. Estes itens “estrangeiros” podem ser representados por soletração manual via alfabeto manual, podendo inclusive ser incorporado à Libras, como o sinal N-U-N-C-A. A soletração passa a ser um item lexical da língua ao perder características para designar a mesma coisa, como NUNCA que na Libras pode ocorrer como NUN ou N-U-N.

<sup>10</sup> Nesta configuração articulatória da boca, a língua está entre os dentes superiores e inferiores, como na figura 24.

Figura 25: Sinal de soletração manual



Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 89.

Existe ainda outro processo de formação de palavras, na Libras, chamado de aglomeração (OLIVEIRA, 2015). Ele é intermediário entre a derivação e a composição, pois não atende aos critérios de formação destes processos. Neste caso, o processo seleciona características, chamadas pela autora de “formantes querêmicos” (p. 277) de dois sinais, uma em cada mão, para criar um terceiro, como em LETRAS-LIBRAS, a seguir, que usa uma mão com configuração do sinal LETRAS e outra mão com outra configuração e movimento, no caso de LIBRAS, mas com alterações no movimento em comparação ao sinal original, ou seja, não são mantidas todas as características do sinal LIBRAS, há alterações, por isso o processo não pode ser chamado de composição.

Figura 26: Sinal LETRAS-LIBRAS



Fonte: Oliveira, 2015, p. 189.

Desta forma, para ser um sinal formado pelo processo de aglomeração, ele precisa ter características formantes de outros sinais, ser realizado com duas mãos e distinguir-se dos processos de criação de palavras anteriormente mencionados.

Na revisão bibliográfica que caracteriza os aspectos gramaticais da Libras, é possível observar um caráter lexicalista presente na maioria das pesquisas, que talvez não esteja dando conta de explicar as irregularidades encontradas. Talvez este seja um indicativo de que outro

modelo, como o da morfologia distribuída, possa ser adotado para analisar este fenômeno. A próxima subseção apresenta aspectos sintáticos da Libras que importam à esta investigação.

### 2.3.3 Sintaxe

Uma das primeiras pesquisas sobre aspectos sintáticos da Libras foi a de Felipe (1988), sobre a estrutura frasal da língua. Quadros (1999), em sua tese, apresentou uma visão geral da arquitetura da sentença em Libras, sendo essa SVO (JOAO GOSTAR FUTEBOL), influenciada pelo tipo de verbo (classificação inicial de Padden, 1983, 1988). Ainda assim existem outras ordens que remetem a outras construções expressas na língua, como tópico e foco, de acordo com o que foi apresentado por Quadros e Karnopp (2004).

Figura 27: Ordem das sentenças na Libras

**Tabela 4.1** Distribuição da ordem das frases na língua de sinais brasileira

ORDEM	SIM	COM RESTRIÇÕES
SVO	X	
OSV		X
SOV		X
VOS		X

Fonte: Quadros e Karnopp, 2004, p. 156.

Pizzio et al (2008) sintetizam o que cada ordem de sentença pode denotar. Ainda no que diz respeito a ordem SVO, deve se ressaltar que nela pode ocorrer omissão do sujeito e do objeto em que o predicador é um verbo com concordância (aENTREGARb)<sup>11</sup>. A construção OSV remete ao fenômeno da topicalização na Libras <FUTEBOL>top JOAO GOSTAR. As construções SOV e VOS, em que pode ocorrer foco (COMPRAR CARRO <JOAO>foco) apenas são gramaticais caso apresentem alguma marcação especial, exigindo concordância e marcação não manual (expressão facial). A SOV é a ordem da sentença em que ocorre o Foco, em que pode ser estruturada por verbos manuais (JOAO CASA <PINTAR-ROLO>cl) e em que pode ocorrer flexão de aspecto (MARIA FILHO <CUIDAR>asp[ininterrupto]).

Descritas as possíveis ordens da sentença, cabe esclarecer que as ENM, mais especificamente as expressões faciais e os movimentos de cabeça, desempenham papel

<sup>11</sup> 'a' e 'b', neste exemplo, remetem aos referentes envolvidos no evento expresso pelo verbo, enquanto 3ª pessoas do discurso. Esta é uma convenção usada no sistema de notação de sinais, apresentado, por exemplo, em Quadros e Karnopp (2004). <XXX>top, remete a tópico; <XXX>cl, remete a classificador; <XXX>foco, remete a foco; <XXX>asp, remete a aspecto.

determinante para os tipos de sentença. Para as *interrogativas*, uma pequena elevação da cabeça aliada ao franzir de testa, ou um abaixamento da cabeça aliado à elevação das sobrancelhas. Para as *topicalizadas*, elevação nas sobrancelhas. Nas *negativas*, movimentos de cabeça denotando negação, com mudança na expressão facial.

Figura 28: Exemplo de ENM

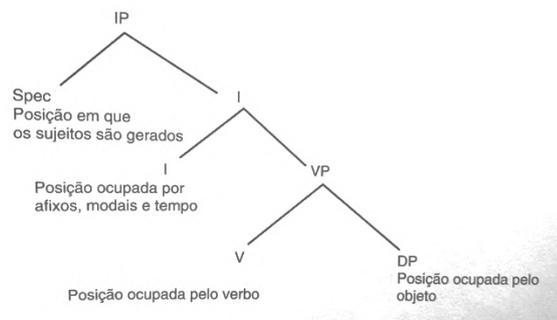


Fonte: Quadros (2019, p. 98)

Ainda neste material, Pizzio et al (2008) elencaram os tipos da sentença em Libras a ser *afirmativas, negativas, interrogativas, condicionais, relativas, com tópico e com foco*.

Quadros e Karnopp (2004), considerando sua proposta de tipos de verbos, apresentaram duas estruturas básicas da sentença da Libras: uma para verbos simples e outra para verbos com concordância.

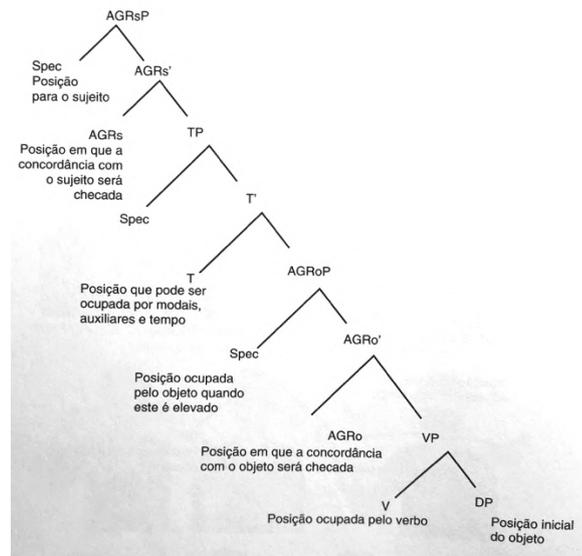
Figura 29: Estrutura da sentença com verbos simples (sem concordância)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 169).

É possível observar uma assimetria entre as construções, já que algumas construções com concordância na Libras necessitam de auxiliares, de maneira similar à língua inglesa. Por conta disso, ocorrem diferentes projeções na arquitetura da sentença, para acomodar os auxiliares ao longo dos processos de flexão (QUADROS E KARNOPP, 2004).

Figura 30: Estrutura da sentença com verbos com concordância



Fonte: Quadro e Karnopp (2004, p. 170).

Os sintagmas, sendo constituintes da sentença, ou, em outras palavras, as unidades sintáticas (US), podem ter início e fim associados a um piscar de olhos, ao descansar de braços ou à trajetória de movimentos que denotam a concordância do verbo com seus argumentos, na Libras. Nesta pesquisa, esse será o escopo de investigação que, inclusive, serve de base, de acordo com estas características, para delimitação do que será coletado para análise.

Por fim, dentre outras pesquisas dedicadas a investigar aspectos no nível sintático da Libras, há Araújo (2013), que propôs estudar a posição do sujeito; Silva (2013), que realizou análise de unidades sintáticas como NPs (sintagma nominal) e DPs (sintagma determinante) e revelou que características como o movimento de corpo pode ser altamente associadas à determinação, apresentando, inclusive, artigos nesta estrutura e que os resultados, apesar de carecerem de maior investigação, apontam para que D (determinante) não seja obrigatório na Libras. Ainda em 2013, Viegas realizou estudo com caráter de revisão bibliográfica, a fim de mapear características sintáticas da Libras, como estruturas agramaticais. Miranda (2014) estudou a voz passiva na Libras por meio da topicalização, obtendo, como um dos resultados,

a falta de estrutura que possa ser associada à voz passiva na Libras. Andrade (2015) descreveu a causatividade em Libras. Mais recentemente, Royer (2019), a partir de dados de produção espontânea da Libras, observou que a ordem de constituintes SVO aparentemente também é a canônica na Libras.

Em suma, nesta subseção, após o exposto ao longo do capítulo, é possível compreender que, assim como em outras línguas naturais, verbos costumam estabelecer a estrutura básica das sentenças em Libras. Ou seja, as sentenças em Libras representam o produto da computação, com as operações de núcleo funcional realizadas. Deste produto será apreendido o que corresponder ao núcleo lexical, antes de ocorrerem operações de movimento, de atribuição de caso. Um bom exemplo é o das sentenças com verbo de concordância, já que o início e o final da sinalização do verbo de concordância correspondem aos pontos de locação dos argumentos do verbo, ou, dos sintagmas que ocupam as posições de argumento.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, foi apresentada uma revisão teórica dos princípios do gerativismo e de seus modelos teóricos resultantes de 60 anos de pesquisas neste âmbito, a fim de demonstrar a adequação da teoria aos objetivos desta investigação. Também foram apresentadas características das línguas de sinais (SANDLER E LILLO-MARTIN, 2006, 2017) e aspectos linguísticos da Libras, com base em pesquisas realizadas sobre as línguas que estão relacionadas ao tema de interesse desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

O presente capítulo caracteriza a pesquisa no que diz respeito à sua metodologia. Há uma breve caracterização da fonte de dados que permitiu a constituição do corpus. São descritas as etapas de realização da pesquisa bem como critérios elaborados para seleção de sinais, devido à natureza empírica do corpus. Há um breve resumo da quantidade de dados que constituiu o corpus da pesquisa, bem como critérios e convenções para seleção e análise destes.

#### 3.1 CARÁTER DA PESQUISA

A presente pesquisa é de caráter qualiquantitativo, ao adotar sugestão de Pizzio (2011) de observar itens dos pares de sua amostra por meio de fala espontânea, foram investigados dados públicos e naturais (LEITE, 2008), por meio de análise de corpus. Em termos de análise quantitativa, esta ocorre inevitavelmente por conta da constituição do corpus via coleta de dados, que resultou em indicadores numéricos que denotam a regularidade ou a irregularidade na reduplicação associada a alguma categoria gramatical. Em outras palavras, a quantidade de ocorrências de reduplicação associada à categoria gramatical substantivo, ou à falta de reduplicação associadas à categoria gramatical verbo, indicam se há similaridade no fenômeno em relação à ASL ou se há distinção por conta da falta de diferença entre os fenômenos, conforme evidenciado por Pizzio (2011). A análise qualitativa ocorre por conta da descrição e da explicação de como ocorrem algumas características morfológicas na estrutura argumental de um verbo, no escopo da unidade sintática. Por fim, os dados desta análise são relacionados com os de outras pesquisas que também investigaram a generalização em questão.

Com base no que é dito no parágrafo anterior é possível perceber que esta pesquisa tem natureza descritiva, pois os resultados estão caracterizando fenômenos inerentes à língua investigada por meio de método de análise e seleção descritiva de dados, obtidos de 24 (vinte e quatro) informantes.

#### 3.2 A BASE DE OBTENÇÃO DE DADOS

O projeto Corpus de Libras atende aos requisitos desta investigação. Ele é uma parceria CAPES, CNPQ, IPHAN e Hiperlab, para o desenvolvimento de banco de dados que proporcione material para pesquisa com dados e metadados da Libras “que se situa no contexto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) que foi instituído pelo decreto

presidencial 7387/10 como um instrumento de identificação, reconhecimento, valorização e promoção das línguas faladas no Brasil” (Quadros et al, 2018) e é a fonte de coleta dos dados para constituição do corpus da presente investigação.

Optou-se por utilizá-lo como instrumento de obtenção dos dados para a pesquisa, considerando que este dispõe de registros da língua em domínio público no seu repositório, em que há a disposição os registros em Libras de surdos coletados de diversas maneiras, inclusive, de surdos fluentes que se expressam de maneira natural, sem que se preocupem com a organização da fala, ou seja, há dados produzidos de maneira espontânea<sup>12</sup>.

Por se tratar de iniciativa que visou documentar amplamente a Libras e disponibilizar este material para a comunidade surda e científica, o projeto segue diretrizes do Comitê de Ética competente. Isto significa que os registros já são liberados, com termo de consentimento dos participantes, à equipe do Corpus de Libras, para utilização em pesquisas.

Além de aproveitar o momento tecnológico propício para a documentação das línguas de sinais, compatível com sua modalidade, acrescenta-se que o projeto atende às necessidades desta pesquisa por dispor de sistematização no registro e manipulação de dados da Libras no Brasil, com um manual de transcrição, convenção adotada nacionalmente no registro da Libras, que será seguida nesta pesquisa.

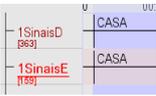
Em relação ao sistema de notação de sinais, na presente investigação, com o intuito de manter-se fiel ao consolidado trabalho da equipe do Corpus de Libras, foi decidido seguir o Manual de Transcrição do Corpus de Libras<sup>13</sup>. Para representar um sinal serão utilizadas glosas dentro das trilhas de transcrição.

Tabela 2: Fragmento do quadro síntese do Manual de Transcrição do Inventário de Libras – versão 03/03/2015

<b>Item</b>	<b>Convenção</b>	<b>Exemplo</b>
Glosas na Língua de Sinais	Letras maiúsculas; glosas com mais de uma palavra devem ser ligadas com hífen	COELHO NÃO-TER

<sup>12</sup> Espontâneo, no contexto do projeto Corpus da Libras, é referente a tudo que é dito sem roteiro ou eliciação, não sofre nenhum tipo de interferência de entrevistador, em que os sinalizantes não monitoram suas falas, como ao olhar para as câmeras, por exemplo.

<sup>13</sup> Para mais detalhes das convenções de transcrição do projeto, acessar o Manual de Transcrição do Inventário de Libras – versão 03/03/2015, disponível do site do projeto: <http://www.corpuslibras.ufsc.br>.

Sinais D  Sinais E	Trilhas de anotação dos sinais, Sinais D para os sinais que utilizam a mão direita e Sinais E para os sinais que utilizam a mão esquerda. Quando o sinal for realizado com as duas mãos, colocar o ID nas duas trilhas compartilhando o mesmo tempo.	
--------------------------	--	---

Ao fragmento do quadro deve-se acrescentar que o número antes de cada trilha de transcrição, por exemplo 1SinaisX, refere-se à um dos sinalizantes, neste caso ao da esquerda do vídeo, enquanto 2SinaisX, ao outro sinalizante, à direita do vídeo.

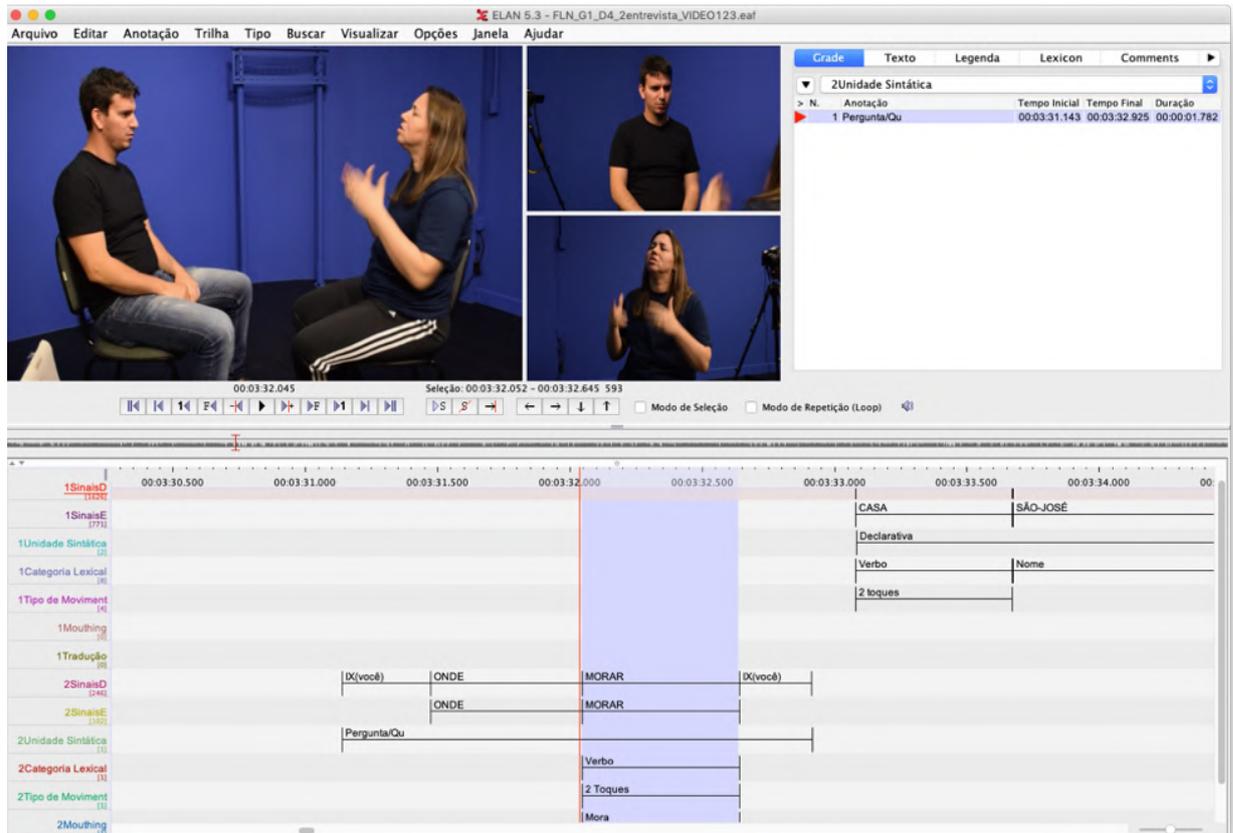
Uma das decisões metodológicas do projeto apresentadas por Quadros (2017), é o uso do ELAN para a transcrição dos dados. O software permite o detalhamento na produção das transcrições e criação de dados para posterior análise, adequado à língua de sinais e que combina o vídeo com as transcrições (Quadros e Pizzio, 2007), além de ser gratuito.

Esta pesquisa já é beneficiada com as transcrições básicas realizadas pela equipe de transcritores do projeto Corpus de Libras ao longo dos últimos anos. Abaixo é possível observar as trilhas de transcrição disponíveis com os vídeos do corpus:

Tabela 3: Trilhas básicas de transcrição do Corpus da Libras

<b>Primeiro Sinalizante</b>	<b>Segundo Sinalizante</b>
1SinaisD	2SinaisD
1SinaisE	2SinaisE
1Tradução	2Tradução
1Comentários transcrição	2Comentários transcrição
1Comentários tradução	2Comentários tradução

Figura 31: Trilhas de Transcrição no ELAN



Ao tratar das decisões para transcrição básica do Corpus da Libras, Quadros (2017, p. 19) afirma que “para evitar o problema de definição de sentença na Libras”, optou-se por não transcrever características morfológicas da língua. Assim, atendendo aos objetivos desta pesquisa, as seguintes trilhas de transcrição foram adicionadas por meio do software ELAN.

Tabela 4: Trilhas criadas para a pesquisa

Primeiro sinalizante	Segundo sinalizante
1Unidade Sintática	2 Unidade Sintática
1Categoria Gramatical	2 Categoria Gramatical
1Tipo de Movimento	2Tipo de Movimento
1Mouthing	2Mouthing
1 Tipo de Mouthing	2 Tipo de Mouthing

Nestas trilhas, foi utilizado o vocabulário controlado com os seguintes valores, para serem possibilidades de descrição de características da Libras em cada trilha:

Tabela 5: Vocabulário controlado para cada trilha

Trilha	Entrada
XUnidade Sintática <sup>14</sup>	Declarativa Pergunta/Qu Sintagma Nominal
XCategoria Gramatical	Verbo Nome
XTipo de Movimento	1 longo 2 curtos 1 toque 2 toques
XMouthing	Quando houver, a ser descrito conforme o surdo oralizar. Ex.: <i>telefo</i> para TELEFONE; Quando não houver será utilizado o sinal de morfema zero: $\emptyset$
XTipo de <i>Mouthing</i>	Gramatical Não gramatical

Em termos de convenção para construção da análise, nesta pesquisa optou-se por utilizar o termo sinalizante para se referir a falante, para que a nomenclatura esteja de acordo com a modalidade de língua investigada. Em outras palavras, na perspectiva desta investigação, não faz sentido denominar os usuários da Libras de falantes sendo que estes sinalizam ao produzir enunciados na respectiva língua, diferentemente de usuários de línguas de modalidade oral-auditiva. Esta é uma das escolhas metodológicas do autor. Para outras pesquisas, pode ser que o termo falantes seja adequado ao contexto, ainda que tenham alguma língua de sinais como objeto de estudo.

<sup>14</sup> As entradas de valores do vocabulário para estas trilhas foram descritas conforme as Unidades Sintáticas encontradas, sendo que podem ocorrer outras.

Na figura 31, é possível observar que o Corpus de Libras realizou coleta em vídeo de diversos ângulos, o que é benéfico para o estudo de uma língua de sinais e permite observar aspectos, como o olhar e sua direção, que podem não parecer tão claros em vídeo caso o vídeo tenha sido feito em apenas um ângulo.

### 3.3 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

No que diz respeito à seleção de dados para elaboração do corpus desta pesquisa, em um primeiro momento, foi realizada uma análise dos vídeos do acervo do projeto a fim de verificar se é possível obter os vídeos que atendam às necessidades deste estudo, no que diz respeito à produção dos pares previamente elencados por Pizzio (2011).

A partir de então a busca inicial de dados foi exploratória, ou seja, vídeos foram sendo assistidos para encontrar sinais dos pares ou novos pares sem o uso de ferramenta de busca FastSearch. Para isto, foram analisados vídeos de um dos projetos que constituem o Corpus da Libras, o Inventário da Libras. Neste projeto houve uma diversidade de gêneros e temas de produção da língua que estão explícitos na sua classificação por categorias: Entrevista, Copa 2014, Escola Surdo Ouvinte, Manifestação, Tecnologia, Trânsito, Associação de Surdos, Conversação Livre, Narrativas (com subclassificação - 1ª pessoa, 2ª pessoa, 1ª pessoa gibi, 2ª pessoa gibi), Alimentos, Calendário, Cores, Estados, Família, Frutas, Legumes, Profissional.

Das categorias apresentadas, os vídeos que aparentaram demonstrar produção de forma espontânea e foram selecionados para a constituição da amostra inicial foram: Conversação Livre, Conversação sobre Tecnologia e Entrevista.

Nos dois primeiros, de gênero conversa, o nome da categoria era o tema da conversa entre dois sinalizantes (Livre e Tecnologia), sem roteiro ou eliciação de qualquer espécie, apenas dois usuários nativos da Libras sinalizando e conversando naturalmente. É interessante registrar que alguns vídeos, ainda que de categorias de produção livre, tiveram de ser descartados durante a coleta, pois os sinalizantes aparentavam monitorar suas produções diante das câmeras, sempre olhando para estas ao invés de para o outro sinalizante.

Já nos vídeos do terceiro gênero/tema selecionado, Entrevista, alguns cuidados tiveram de ser tomados, também no que diz respeito ao monitoramento no momento da sinalização. O vídeo foi constituído de um entrevistador surdo e sinalizante nativo da Libras e de um entrevistado surdo, também sinalizante nativo. Foi possível observar que, por vezes, alguns sinais eram produzidos a depender do entrevistador. Em outras palavras, foi possível observar

monitoramento da sinalização em respostas imediatas. Portanto, foram selecionadas USs de momentos da entrevista em que o sinalizante demonstrou estar mais envolvido emocionalmente, o que, segundo Labov (1972), revela o vernáculo, o falar espontâneo do entrevistado. Isto significa que da entrevista foram selecionadas USs apenas com sinalizações do entrevistador da equipe do Inventário da Libras, ou de USs em que o sinalizante entrevistado demonstra não estar monitorando sua produção.

Nos apêndices deste trabalho é possível observar os vídeos que compuseram o banco de dados do corpus, as ocorrências de sinal por cada sinalizante, as USs apresentadas ao longo da coleta por sinal, bem como a representação de cada sinal coletado, que contém as características do mesmo, como vídeo de coleta, número de ocorrências e o sinalizante que produziu aquele sinal, conforme pode ser observado no exemplo da tabela 6.

Tabela 6: Exemplo de representação de um sinal por sinalizante

VÍDEO: FLN_G1_D2_2entrevista_VIDEOS123																						
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1																						
SINALIZANTE 1																						
																						
SENTAR																						
<table border="1"> <tr> <td>1SinaisD [1740]</td> <td>0:15:52.000</td> <td>00:15:52.500</td> </tr> <tr> <td>1SinaisE [1119]</td> <td>IX(eu)</td> <td>SENTAR</td> </tr> <tr> <td>1Unidade Sintática [1]</td> <td>Declarativa</td> <td>SENTAR</td> </tr> <tr> <td>1Categoria Lexical [1]</td> <td></td> <td>Verbo</td> </tr> <tr> <td>1Tipo de Moviment [1]</td> <td></td> <td>1 longo</td> </tr> <tr> <td>1Mouthing [1]</td> <td></td> <td>∅</td> </tr> <tr> <td>1Tipo de Mouthing [1]</td> <td></td> <td>∅</td> </tr> </table>	1SinaisD [1740]	0:15:52.000	00:15:52.500	1SinaisE [1119]	IX(eu)	SENTAR	1Unidade Sintática [1]	Declarativa	SENTAR	1Categoria Lexical [1]		Verbo	1Tipo de Moviment [1]		1 longo	1Mouthing [1]		∅	1Tipo de Mouthing [1]		∅	
1SinaisD [1740]	0:15:52.000	00:15:52.500																				
1SinaisE [1119]	IX(eu)	SENTAR																				
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	SENTAR																				
1Categoria Lexical [1]		Verbo																				
1Tipo de Moviment [1]		1 longo																				
1Mouthing [1]		∅																				
1Tipo de Mouthing [1]		∅																				

Fonte: elaborado pelo autor para esta pesquisa.

Os sinais que foram buscados para constituir o corpus da pesquisa são os seguintes pares de sinais analisados por Pizzio (2011).

Tabela 7: Pares de Pizzio

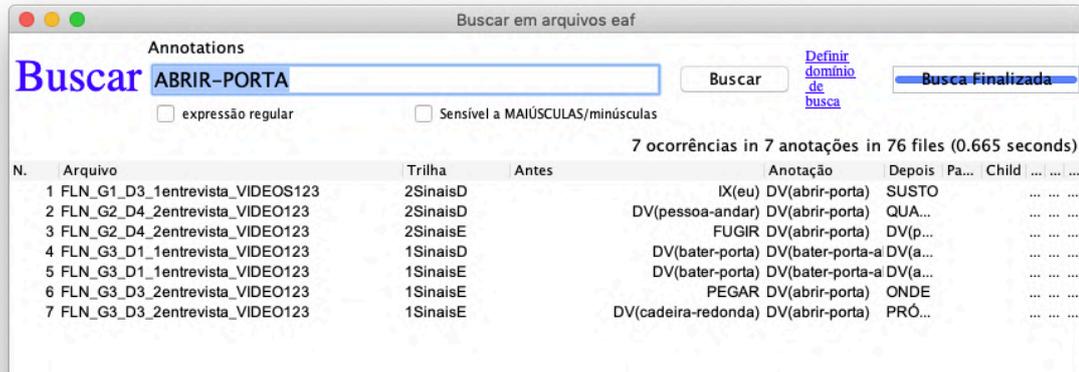
<b>Verbo</b>	<b>Nome</b>
ABRIR-PORTA	PORTA
ANDAR-BICICLETA	BICICLETA
BEBER	BEBIDA
BRINCAR	BRINQUEDO
CASAR	CASAMENTO
CHORAR	CHORO
CHUTAR	FUTEBOL
COMER	COMIDA
CONSTRUIR	CONSTRUÇÃO
CORRER	CORRIDA
CORTAR-TESOURA	TESOURA
DIRIGIR-CARRO	CARRO
NADAR	NATAÇÃO
NEVAR	NEVE
PASSAR-ROUPA	FERRO
PENSAR	PENSAMENTO
PENTEAR	PENTE
ROUBAR	LADRÃO
SENTAR	CADEIRA
SORRIR	SORRISO
TELEFONAR	TELEFONE
VENTAR	VENTO
EXPLODIR	EXPLOSÃO
SONHAR	SONHO

Fonte: Pizzio (2011, p. 100)

Em termos de busca pelos sinais, após seleção dos vídeos pelos gêneros e temas já apontados, foi criado um banco de dados para busca de cada par de Pizzio (2011), cujos

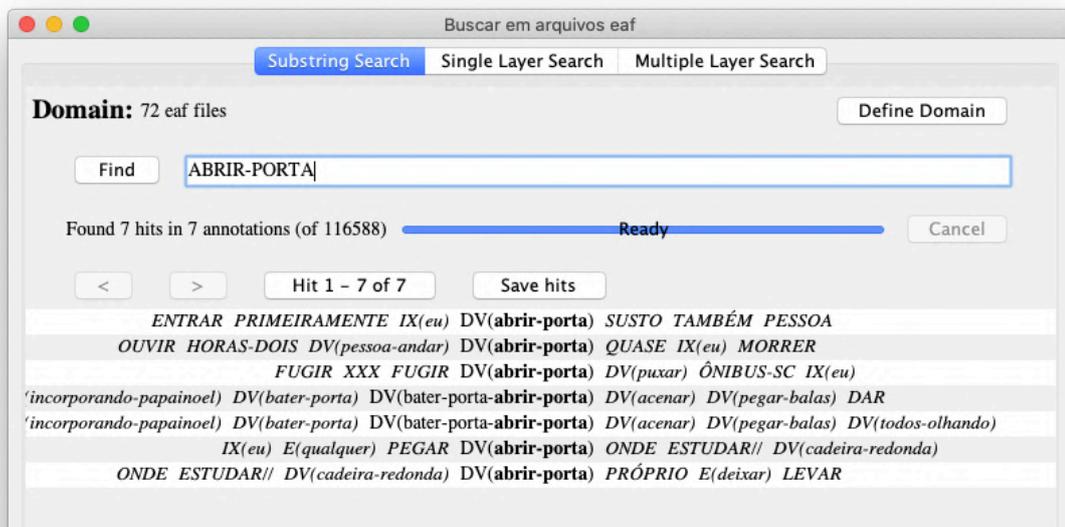
resultado do uso da ferramenta FastSearch do ELAN, indicou quais vídeos apresentam a realização do sinal para obtenção da US a ser analisada.

Figura 32: Exemplo de resultado de busca usando a ferramenta FastSearch



Foram selecionados vídeos em que ocorrem sinais que ocupem a posição sintática de verbo e/ou nome, dentro de suas respectivas unidades sintáticas. As unidades sintáticas foram definidas, utilizando critério sintático (verbo predica, seleciona argumentos, etc) e também características corporais e expressões não manuais, como abaixar de braços, piscar de olhos, movimento de ombros que podem indicar o fim de uma parte do discurso, como uma frase ou sintagma na Libras (LEITE, 2008).

Figura 33: Unidades sintáticas que apareceram na coleta



Fonte: busca no corpus da pesquisa

Cabe salientar que as inconsistências em termos de números de sinais para cada par encontrado na busca são esperadas devido a natureza empírica dos dados de produção espontânea da língua, já que não há garantias para que existam ocorrências dos sinais determinados.

Tendo em vista as características do corpus apresentadas foi necessário elaborar critérios para seleção de dados e constituição quantitativa do corpus, os quais são apresentados na próxima seção.

### 3.4 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Em primeiro lugar, é importante registrar que a forma com que foram apresentadas as trilhas de transcrição dos dados dispõe uma sequência metodológica para seleção dos dados obtidos, de primeiro observar as USs e as CGs, em seguida o movimento e o *mouthing*. Portanto, o método de análise e seleção dos dados é descritivo, tendo em vista que busca compreender por meio da seleção de determinadas categorias gramaticais pelo verbo, se há ou não padrão da realização do sinal no que diz respeito ao parâmetro movimento, ou seja, se determinado movimento pode ser associado à determinada CG, e se o *mouthing* exerce função na distinção das categorias gramaticais.

Diante disso, os seguintes critérios foram elencados para seleção de dados que possam atender aos objetivos da pesquisa:

1. Selecionar sinais com ocorrência igual ou superior a quinze<sup>15</sup>;
2. Descartar sinais em que a ocorrência da busca for uma palavra em trilha de tradução e/ou comentários do tradutor;
3. Os verbos selecionados serão instrumentais e classificadores, incluindo DV (descrição visual)<sup>16</sup>, desde que apresentem características pertinentes ao critério fonológico de diferenciação de categorias gramaticais, neste caso a reduplicação do parâmetro movimento.

---

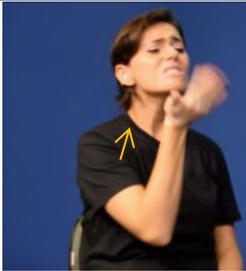
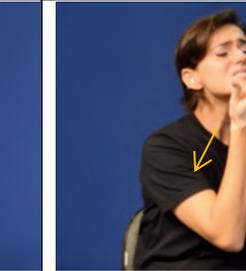
<sup>15</sup> Este número foi escolhido por conta do sinal FUTEBOL que entrou para o corpus, sendo o sinal que apresenta essa quantidade de dados passíveis de análise.

<sup>16</sup> Classificadores DV (descritivos visuais), explicando de modo simples, são descrições imagéticas que podem i) representar objetos (ou partes deles); ii) instrumentais ou manuais destes; iii) e características geométricas de objetos. Para mais detalhes conferir Quadros (2019, p. 69 – 73).

Caso apresentem apenas uma descrição icônica de forma, por exemplo, sem o movimento, não devem ser considerados;

4. Dar preferência a dados que estejam em estruturas SVO, pois há fortes evidências do que é Verbo e do que é argumento interno, que pode ser um Nome, recebendo o papel temático de paciente do evento, a depender do predicador da sentença. Neste sentido, para buscar garantias de que o item que ocupa determinada posição sintática pertence a determinada CG, descartar as ocorrências de sinais que não estejam em estruturas em que é possível ter certeza de que o sinal é um nome ou um verbo, como aquelas estruturadas por verbos como QUERER, GOSTAR, ADORAR, PRECISAR, por exemplo, que aceitam tanto verbos como nomes como argumento interno;

Tabela 8: Sentença com predicador QUERER<sup>17</sup>

SINALIZANTE 11			
			
COMER/COMIDA			
	1SinaisD (1411)	IX(eu)	QUERER   COMER
	1SinaisE (867)		QUERER
	1Unidade Sintática (1)	Declarativa	
	1Categoria Lexical (1)		???
	1Tipo de Moviment (1)		2 curtos
	1Mouthing (1)		ø
	1Tipo de Mouthing (0)		

<sup>17</sup> Sentença com QUERER: difícil usar o critério sintático para definir a categoria, pois o complemento pode ser V ou N (IXeu QUERER COMER/COMIDA). O mesmo é válido para sentenças com os verbos GOSTAR, ADORAR, PRECISAR, etc.

5. Caso a US não seja de ordem canônica e se trate de uma sentença cujo verbo é inergativo, como uma estruturada por SENTAR, utiliza-la apenas para observar Verbos e não Nomes, para que não haja dúvidas quanto à natureza categorial do sinal;

6. Selecionar Nomes de USs que sejam estruturadas por um nome, ou seja, em que o predicador é o nome, de USs em que é possível compreender a relação entre nomes e adjetivos, como Small Clauses<sup>18</sup>;

7. Descartar partes em que parece haver influência do entrevistador e/ou monitoramento da fala;

8. Utilizar o conhecimento de língua do pesquisador para avaliar se a transcrição básica do Projeto Corpus da Libras estava de acordo com o item a ser analisado ou não;

9. Analisar sinais mesmo que não houvesse ocorrência de seu par elencado em Pizzio (2011).

Com base nestes critérios os dados foram coletados, sendo descartados todos aqueles cuja natureza categorial do sinal não pudesse ser certificada, como no exemplo da tabela 8. A partir disso, houve a necessidade de se constituir uma amostra com quantidade relevante de dados a serem analisados. A tabela 9 demonstra a quantidade de ocorrências dos pares de sinal elencados por Pizzio (2011), encontrados nas categorias de vídeo que atendem os requisitos desta investigação, sem aplicar o critério de quantidade mínima de ocorrências.

Tabela 9: Quantidade de ocorrências por sinal

	<b>Verbo</b>	<b>Ocorrências</b>		<b>Nome</b>	<b>Ocorrências</b>
<b>1</b>	ABRIR-PORTA	7	<b>2</b>	PORTA	29
<b>3</b>	ANDAR-BICICLETA	0	<b>4</b>	BICICLETA	12
<b>5</b>	BEBER	17	<b>6</b>	BEBIDA	1
<b>7</b>	BRINCAR	134	<b>8</b>	BRINQUEDO	0
<b>9</b>	CASAR	274	<b>10</b>	CASAMENTO	4
<b>11</b>	CHORAR	53	<b>12</b>	CHORO	0
<b>13</b>	CHOVER	8	<b>14</b>	CHUVA	8
<b>15</b>	CHUTAR	6	<b>16</b>	FUTEBOL	49
<b>17</b>	COMER	96	<b>18</b>	COMIDA	16

<sup>18</sup> Estrutura com predição realizada sem verbo. Para saber mais cf. Mioto et al (2013).

19	CONSTRUIR	17	20	CONSTRUÇÃO	16
21	CORRER	14	22	CORRIDA	2
23	CORTAR-TESOURA	0	24	TESOURA	1
25	DIRIGIR-CARRO	0	26	CARRO	248
27	NADAR	28	28	NATAÇÃO	0
29	NEVAR	0	30	NEVE	10
31	PASSAR-ROUPA	0	32	FERRO	11
33	PENSAR	413	34	PENSAMENTO	6
35	PENTEAR	0	36	PENTE	0
37	ROUBAR	17	38	LADRÃO	0
39	SENTAR	141	40	CADEIRA	22
41	SORRIR	24	42	SORRISO	3
43	TELEFONAR	4	44	TELEFONE	99
45	VENTAR	0	46	VENTO	3
47	EXPLODIR	16	48	EXPLOSÃO	0
49	SONHAR	45	50	SONHO	15

Diante da grande irregularidade no número de ocorrências dos sinais, no que diz respeito à quantidade de dados a serem analisados dentro do período de um curso de mestrado, alguns sinais foram descartados após a busca, sendo: i) os que tinham menos de 15 (quinze) ocorrências para um dos sinais<sup>19</sup> e ii) os que não resultaram ocorrências para um dos sinais (ou ambos).

Os sinais que foram analisados após o refinamento quantitativo estão na tabela abaixo.

Tabela 10 Quantidade prévia de dados para análise no corpus

Verbo	Ocorrências	Nome	Ocorrências
COMER	96	COMIDA	16
BEBER	17	FUTEBOL	49
BRINCAR	134	CARRO	248
CONSTRUIR	17	CONSTRUÇÃO	16

<sup>19</sup> Quinze por ser o máximo de ocorrências analisáveis para FUTEBOL, um dos nomes que constitui o corpus desta investigação.

SENTAR	141	CADEIRA	22
SONHAR	45	SONHO	15
CASAR	274	TELEFONE	99
CHORAR	53	<b>Total</b>	<b>465</b>
NADAR	28		
PENSAR	413		
ROUBAR	17		
SORRIR	24		
EXPLODIR	16		
<b>Total</b>	<b>1275</b>		

A partir do refinamento puramente quantitativo, foram excluídos da coleta sinais em que a busca retornou resultados em trilhas de tradução e/ou comentários do tradutor, pois estes não correspondem à Libras. Também foram excluídas ocorrências duplicadas na busca, que seriam resultados de sinais para as duas mãos como na trilha 1SinaisD e na 1SinaisE, o que é na verdade apenas uma ocorrência.

Figura 34: Exemplo de sinais em trilhas de tradução (1Tradução e 2Tradução) e duplicados (1SinaisD e 1SinaisE)

The screenshot shows a search window titled 'FASTSearch' with the search term 'bicicleta' in the search bar. Below the search bar, there are checkboxes for 'expressão regular' and 'Sensível a MAIÚSCULAS/minúsculas'. A 'Buscar' button and a link 'Definir domínio' are also visible. The search results are displayed in a table with 12 rows, showing the number of occurrences in 12 annotations across 72 files. The table columns are 'N.', 'Arquivo', 'Trilha', 'Antes', 'Anotação', 'Depois', and 'Par...'. The results are as follows:

N.	Arquivo	Trilha	Antes	Anotação	Depois	Par...
1	FLN_...	2SinaisD		CRANÇA BICICLETA		TODO-DIA
2	FLN_...	2SinaisD		DURO DV(brincadeira-bicicleta)		DV(bater-nariz)
3	FLN_...	2SinaisD		PASSADO BICICLETA		FALAR
4	FLN_...	2SinaisE		PORQUE BICICLETA		BRINCAR
5	FLN_...	2SinaisE		DURO DV(brincadeira-bicicleta)		PEDRA
6	FLN_...	2SinaisE		PERCEBER BICICLETA		DV(quebrar-pulso)
7	FLN_...	2Tradução	Este é meu si...	Porque quando eu era		Eu era um pouco inconseqüente nessas ...
8	FLN_...	2Tradução	Porque quand...	Eu era um pouco		Por isso não ví uma pedra e o resultado ...
9	FLN_...	2Tradução	Um amigo me...	Este meu amigo sabia		Percebendo isso ele me batizou com est...
10	FLN_...	1SinaisD		QUERER BICICLETA		E(então)
11	FLN_...	1SinaisE		QUERER BICICLETA		E(então)
12	FLN_...	1Tradução	Faço vários ex...	Não gosto de ficar em		Várias experiências. Certo!

Fonte: print da busca pelo sinal BICICLETA.

Nesta etapa foi utilizado o critério 8, que trata do conhecimento de língua do pesquisador para avaliar se a transcrição estava de acordo com o item analisado ou não. Ou seja, quando avaliado que algo transcrito como um nome era na verdade um verbo, houve a adequação da transcrição, seguindo os critérios de posição sintática e papel temático de um sinal. Após isso, o critério 9 foi estabelecido, devido à irregularidade na ocorrência quantitativa dos itens dos pares, foi o de analisar sinais que apresentaram a quantidade igual ou superior a 15 (quinze) ocorrências mesmo que não houvesse ocorrência de seu par. Além disso, não havia como garantir que o transcritor não tenha generalizado a glosa ao invés de distinguir os pares. Portanto, o melhor foi não descartar os dados sem par, para que fosse possível analisar a distinção de categorias via parâmetro fonológico movimento, como na generalização que ocorre na língua de sinais americana (ASL). Na verdade, o que está em questão não é simplesmente a distinção entre pares, mas entre categorias gramaticais/lexicais, logo o *item lexical em si* que apresenta a informação não se torna tão relevante quanto *se apresenta* distinção no movimento, *como apresenta e o quê* apresenta em determinada categoria.

Tabela 11: Sinais selecionados sem trilha de tradução

<b>Verbo</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Nome</b>	<b>Ocorrências</b>
COMER	96	FUTEBOL	15
BRINCAR	134	CARRO	228
SENTAR	141	TELEFONE	78
SONHAR	45	<b>Total</b>	336
CASAR	273		
CHORAR	49		
PENSAR	399		
<b>Total</b>	<b>1154</b>		

Assim, considerando o grande número de ocorrências para alguns sinais, como CASAR e PENSAR, e a variabilidade de cada N e V, bem como os limites de tempo para produção de uma pesquisa de mestrado de apenas dois anos, optou-se por estabelecer que um número próximo de nomes e verbos seria analisado para que seja possível realizar uma comparação na porcentagem de ocorrências de reduplicação ou não. Portanto, como o número

mínimo de ocorrências de sinais que são nomes é 15 (quinze) e que 3 (três) N (FUTEBOL, CARRO E TELEFONE) constituem parte do corpus, 45 (quarenta e cinco) nomes foram analisados.

Como o número de V é maior, 7 (sete) sinais (COMER, BRINCAR, SENTAR, CASAR, CHORAR e PENSAR), e o número de análise precisa ser inteiro [não é possível analisar sete ocorrências e meia (7,5) de cada sinal], optou-se por analisar 9 (nove) ocorrências de cada verbo, logo, foram analisados 63 (sessenta e três) ocorrências desta CG.

Seguindo os critérios de seleção elaborados para constituição do corpus da pesquisa é possível isolar a generalização em foco nesta pesquisa, de se há distinção entre nomes e verbos via parâmetro movimento e assim poder observar se a regra fonológica encontrada na ASL é a mesma encontrada na Libras.

Quadro 1: Síntese dos critérios de seleção e análise de sinais

<b>Critérios para seleção e análise de dados</b>
1. Sinais com ocorrência igual ou superior a quinze;
2. Descartar ocorrências em trilha de tradução e/ou comentários do tradutor;
3. Selecionar verbos manuais e classificadores, incluindo DV;
4. Dar preferência a sinais em estrutura SVO e descartar ocorrências cujo predicador aceite ambas as CGs;
5. Utilizar sentenças de ordem não-canônica para analisar apenas verbos;
6. Selecionar USs estruturadas por um Nome, como Small Clauses;
7. Descartar dados com monitoramento de fala;
8. Adequar as transcrições já prontas, quando necessário, de acordo com o conhecimento de língua do pesquisador;
9. Analisar os sinais mesmo sem ser em pares, pois já é possível obter evidências da generalização fonológica associada à CG.

Desta forma, os pares estabelecidos por Pizzio (2011), são o ponto de partida para observar o fenômeno em corpus de produção espontânea, mas devido à natureza deste mesmo corpus em que não há garantias de que os sinais serão encontrados, os critérios estabelecidos

permitem a seleção de sinais e de quantidade que permitam uma análise não superficial devido à quantidade de ocorrências de sinais.

Sendo assim, foram coletados para constituição do corpus final desta pesquisa os primeiros 108 (cento e oito) sinais que apareceram nas buscas, conforme registrado nos apêndices.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Neste capítulo foram apresentadas a metodologia empregada na investigação, descrevendo as etapas realizadas ao longo dela na coleta e sistematização dos dados, bem como todas as decisões tomadas para que fosse possível lidar com as peculiaridades do corpus constituído, sem que haja prejuízos para os resultados da análise dos dados e a compreensão do fenômeno investigado. Em suma, para isso foram criados critérios para seleção e coleta dos dados, conforme sintetizado no quadro 1, que resultaram na constituição de um corpus de 108 (cento e oito) sinais para análise, sendo destes 63 (sessenta e três) Verbos e 45 (quarenta e cinco) Nomes. O próximo capítulo apresenta a análise quali quantitativa dos dados.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta respectivamente as análises quantitativa e qualitativa dos dados que constituem o corpus da pesquisa. A análise quantitativa é proposta a fim de dar conta dos objetivos da pesquisa, de atestar a generalização de associação do M a determinadas categorias, bem como de observar se o *mouthing* é relevante para a distinção das mesmas. A seção que apresenta a análise qualitativa discute os resultados depreendidos da análise quantitativa comparando-os a outras pesquisas como a de Pizzio (2011) e a de Lavras (2019). Antes das análises, os sinais analisados são caracterizados fonologicamente. Por fim há uma seção que se propõe a dar conta do último objetivo específico da pesquisa, de qual seria a abordagem teórica da morfologia mais adequada a explicar os resultados.

### 4.1 CARACTERÍSTICAS FONOLÓGICAS DOS SINAIS ENCONTRADOS

Esta seção é dedicada a caracterizar o corpus de sinais que serão analisados, de acordo com as diferentes ocorrências encontradas no corpus. Antes de caracterizar os sinais em si, vale registrar características comuns a vários destes e que distinguiriam as categorias, conforme mencionado na seção 2.3.2 do capítulo 2.

Para caracterizar os sinais e distinguir as categorias nos sinais encontrados, deve-se levar em conta os movimentos representados no quadro a seguir.

Quadro 2: Tipos de movimento dos sinais analisados

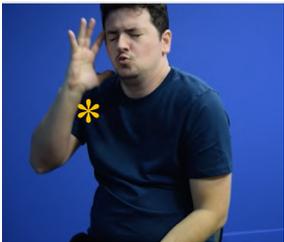
<b>1 Movimento Longo</b>	<b>2 Movimentos curtos repetidos</b>
	
<b>1 Movimento Circular</b>	<b>2 Movimentos Circulares</b>
	

1 Toque	2 Toques repetidos
*	**

De acordo com a regra fonológica da ASL, 1 movimento/toque corresponde a verbo, enquanto 2 movimentos curtos/toques correspondem a CG nome.

Sendo assim, o esperado seria que as características fonológicas de movimentos dos sinais analisados seriam as seguintes.

Quadro 3: Características do parâmetro movimento dos verbos e nomes

Verbo	Movimento
	COMER 
	BRINCAR <sup>20</sup> 
	SENTAR 
	SONHAR *

<sup>20</sup> Sinal realizado com duas mãos, portanto o movimento circular é alternado.

	CASAR	
	CHORAR	*
	PENSAR	*
<b>Nome</b>		<b>Movimento</b>
	FUTEBOL	**
	CARRO	
	TELEFONE	

Estas são as características de sinais encontrados provenientes dos pares de sinais elencados por Pizzio (2011, p. 100), a serem observados em relação a mudança de classes gramaticais.

No que diz respeito a representação dos sinais, as setas indicam um movimento e os asteriscos toques, conforme ilustrado no quadro 4. Nos sinais em que ocorre repetição e encurtamento de movimentos aparecerão duas setas em seu respectivo frame de ocorrência.

Quadro 4: Exemplo de sinal representado

VÍDEO: FLN_G3_D6_2entrevista_VIDEOS123				
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2				
SINALIZANTE 17				
				
COMER				
1SinaisD <small>[830]</small>	IX(eu)	COMER	ARROZ	CARNE
1SinaisE <small>[1329]</small>			ARROZ	CARNE
1Unidade Sintática <small>[1]</small>	Declarativa			
1Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo			
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	2 curtos			
1Mouthing <small>[1]</small>	∅			
1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>				

Fonte: quadro elaborado para esta pesquisa a partir de dados do corpus.

Os sinais produzidos pelos sinalizantes bem como a que vídeos pertencem as ocorrências, estão registrados na seção de apêndices desta pesquisa. Ocorrências do mesmo sinalizante, que ocorrem da mesma maneira não foram representadas, apenas aquelas em que há alguma variação. Sendo assim, a tabela do apêndice B indica o/a sinalizante, os sinais realizados por el@, bem como o número de ocorrências repetidas de cada sinal, classificado por aquilo que o diferencia de outra ocorrência, o movimento. Caso necessário, as ocorrências repetidas podem ser conferidas nos vídeos disponíveis no site do Corpus da Libras, conforme tabela de vídeos que formaram o banco de dados (apêndice A).

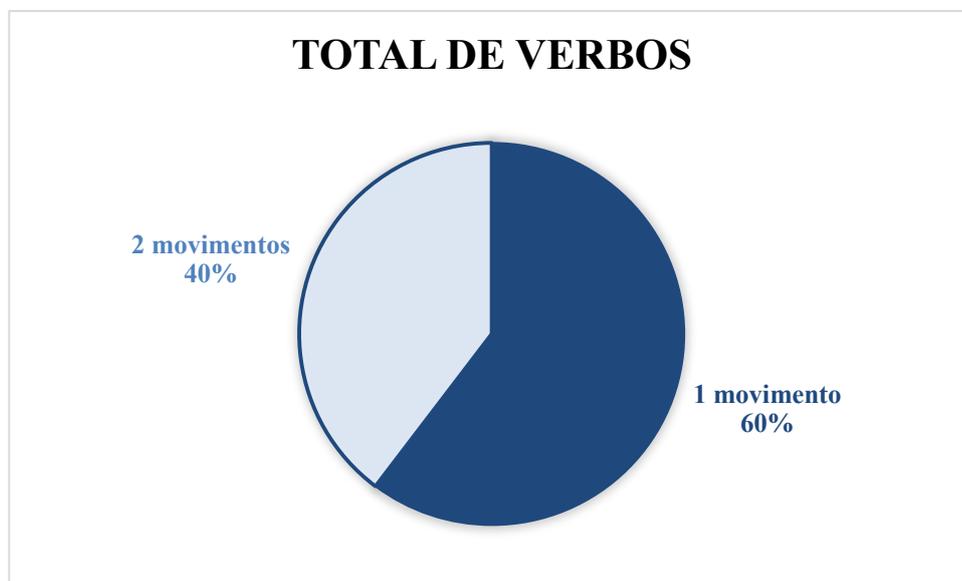
A seção a seguir apresenta os dados e a análise quantitativa desta investigação.

## 4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

A análise quantitativa se dá em duas partes: em primeiro lugar são apresentados os dados numéricos de ocorrências dos sinais. Em seguida são apresentados os dados dos sinalizantes, quantos e como distinguem as CGs em questão neste trabalho.

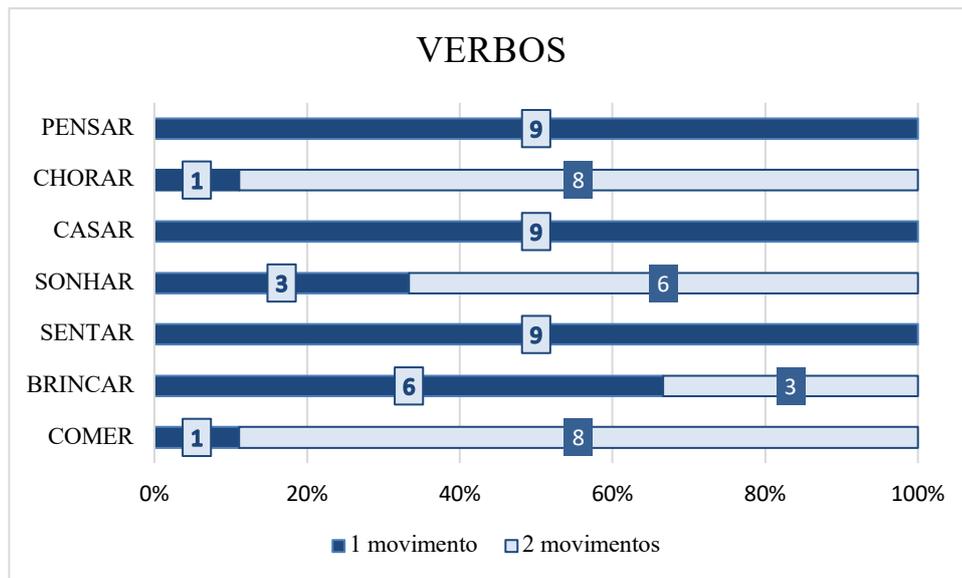
De início há de se observar as diferentes ocorrências de movimento dos sinais que correspondem a CG Verbo, conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Porcentagem de movimento do grupo de verbos



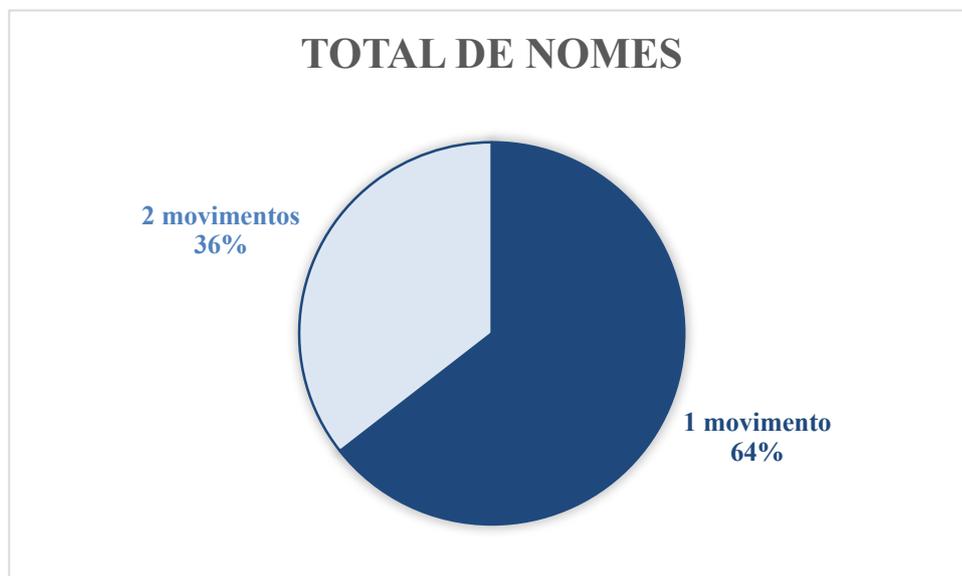
Dos verbos coletados, 63 no total, 60% foram sinalizados com um movimento. Estes são BRINCAR, SENTAR, CASAR e PENSAR. Os outros 40% apresentaram o que seria característica de N, dois movimentos, sendo estes COMER, SONHAR e CHORAR, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Porcentagem de movimento de cada verbo



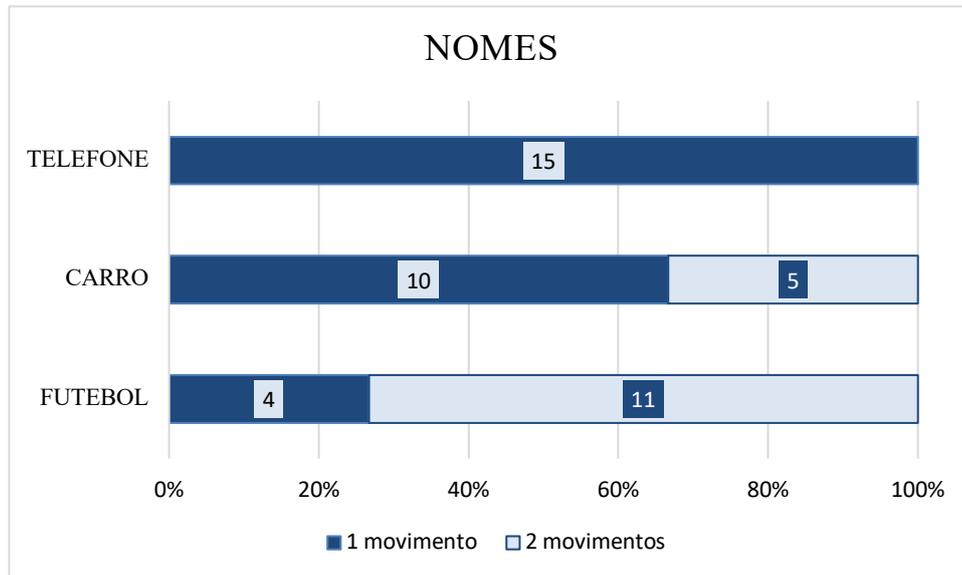
Em relação aos Nomes, a maioria, correspondente a 64%, também foi realizada com apenas 1 movimento, sem repetição/reduplicação.

Gráfico 3: Porcentagem de movimento do grupo de nomes



Os nomes que foram realizados com 1 movimento são CARRO e TELEFONE ao passo que FUTEBOL foi realizado em maioria com 2 movimentos.

Gráfico 4: Porcentagem de movimento de cada nome



Os dados demonstram que alguns sinais podem ser completamente associados à generalização de que Verbos são realizados com 1 movimento, em geral mais longo, como CASAR e SENTAR ou um toque no caso de PENSAR.

No que diz respeito à generalização de que Nomes são realizados com dois movimentos, TELEFONE apresenta a maior irregularidade, pois não houve nenhuma ocorrência do item com 2 movimentos curtos.

Ainda assim, o restante dos verbos, 40%, e dos nomes 64%, são uma quantidade relevante a ser considerada para postular que há uma irregularidade na generalização da amostra, o que pode ser indício de alguns fenômenos linguísticos a serem abordados na seção 4.3 Análise Qualitativa.

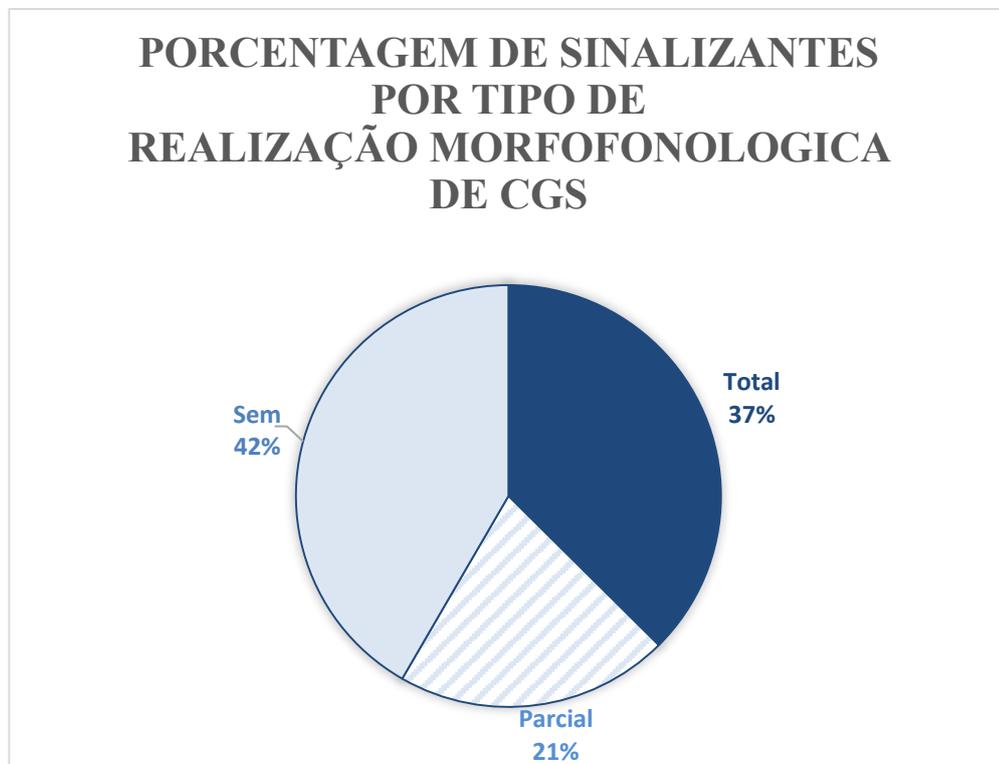
Em termos de números de informantes que constituíram a amostra, há 24 sinalizantes. No que diz respeito a quantos deles realizam Nomes e Verbos com característica fonológica que os distingue via parâmetro Movimento como na ASL, há de classificá-los em três grupos:

1. Os que realizam característica de distinção de Nomes e Verbos com a repetição do Movimento de V para N;
2. Os que realizam parcialmente a característica morfofonológica da ASL que distingue as CGs com a repetição do M para N;

3. E os que não realizam o sinal com a característica fonológica para distinguir morfofonologicamente as CGs.

Assim, é possível dizer que, em termos de quantidade de sinalizantes, apenas 9 (nove) realizam sinais com distinção no M para Nomes de Verbos, enquanto, outros 5 (cinco) realizam parcialmente a repetição do movimento e 10 (dez) – a maioria – não realiza a característica morfofonológica para distinguir Nomes de Verbos.

Gráfico 5: Porcentagem de sinalizantes que realizam característica morfofonológica de N de V como na ASL



O gráfico acima corrobora os dados quantitativos de Nomes e Verbos ao demonstrar que cerca de 60% (sessenta por cento) dos 24 (vinte e quatro) sinalizantes não realizam a generalização morfofonologica para distinção de CGs ou realizam parcialmente a característica de N e de V via parâmetro M como na ASL. Isto significa que os dados apontam para uma maior irregularidade na distinção morfofonológica entre as Categorias Gramaticais. Ainda assim, os outros cerca de 40% (quarenta por cento), tanto de sinais quanto de sinalizantes, denotam uma expressividade na distinção via M como na ASL, o que pode ser um indício, ainda

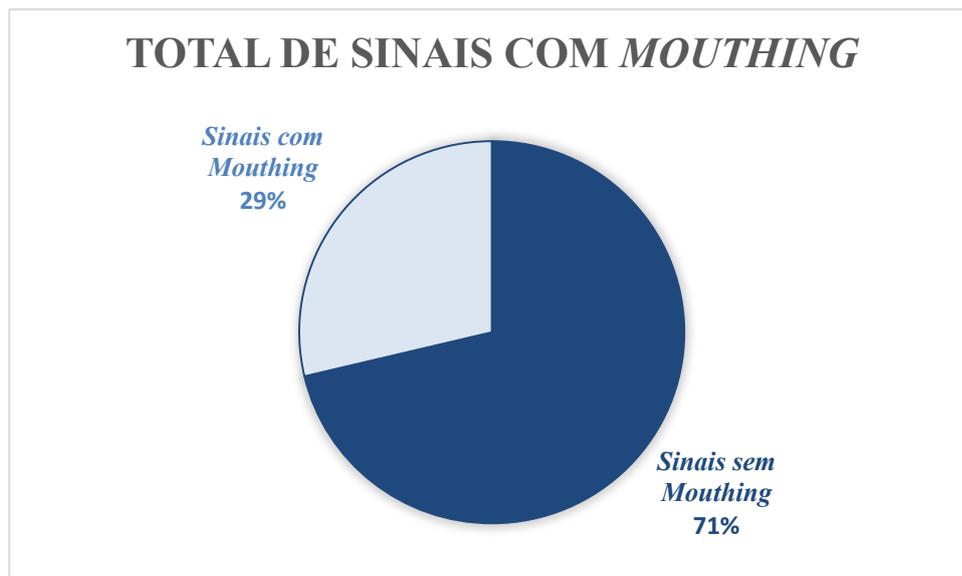
que fraco, de um estágio de mudança na língua na região da Grande Florianópolis, hipótese a ser formulada no capítulo final desta pesquisa.

#### 4.2.1 *Mouthing*

Outra característica morfológica que esta investigação propõe observar é a ocorrência de *mouthing*, como articulação-boca parcial ou completa da palavra correspondente ao sinal em português e se ele é relevante morfológicamente para exercer função de distinguir CGs.

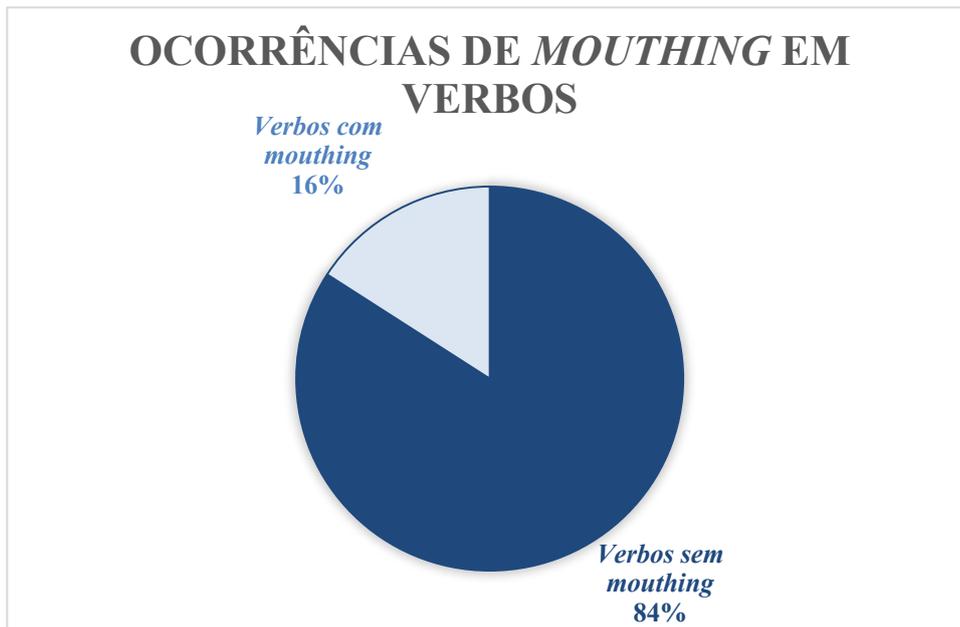
Dos 108 (cento e oito) sinais que compõem a amostra da Grande Florianópolis, apenas 31 (trinta e um) foram realizados com a presença do *mouthing*.

Gráfico 6: Porcentagem do corpus de sinais com *mouthing*



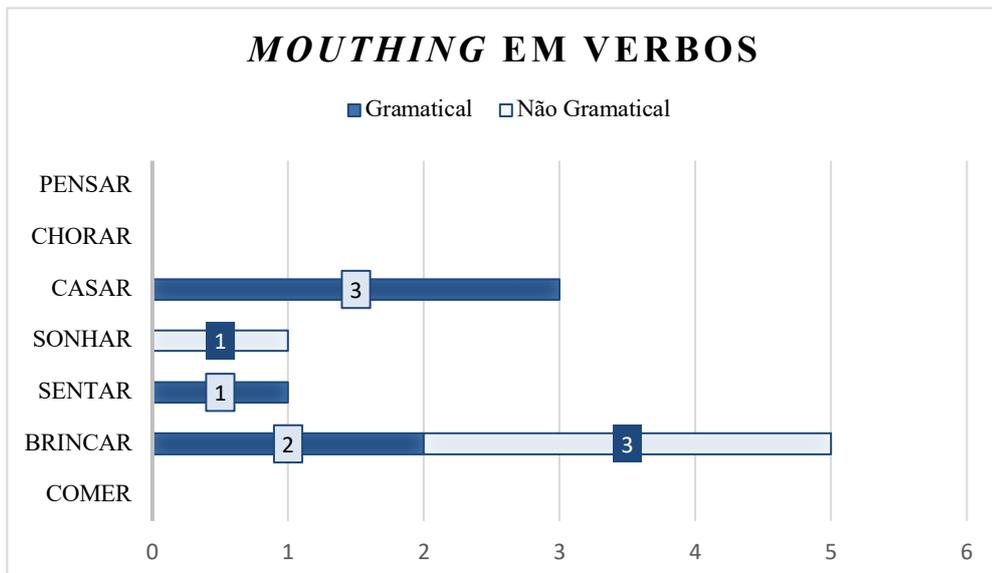
Dos 63 (sessenta e três) verbos, apenas 10 (dez) ocorreram com *mouthing*.

Gráfico 7: Porcentagem de mouthing em verbos

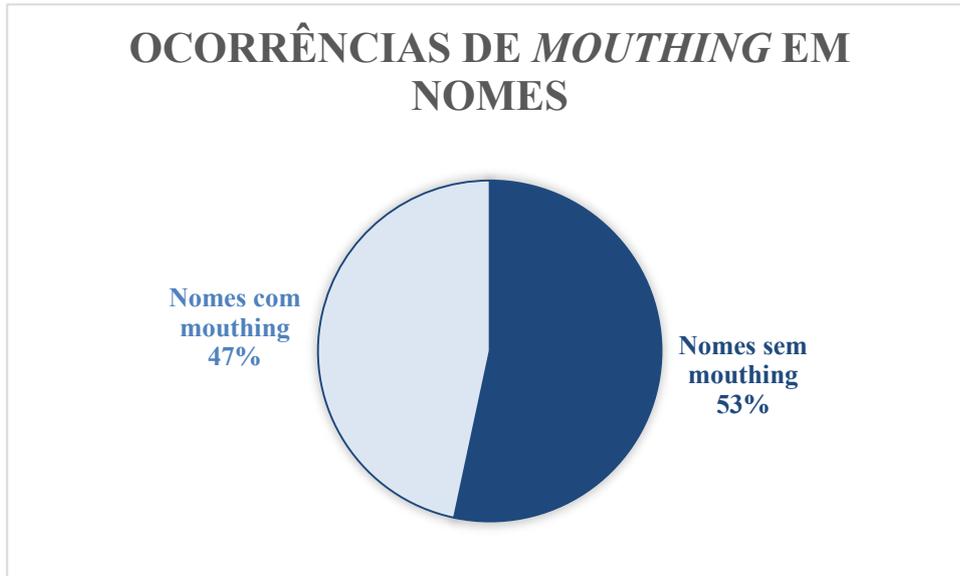


A Expressão Não Manual (ENM) exerceu função de distinção gramatical em 6 (seis) dos 10 (dez) sinais com *mouthing*, ou seja, expressou à qual CG o sinal pertence.

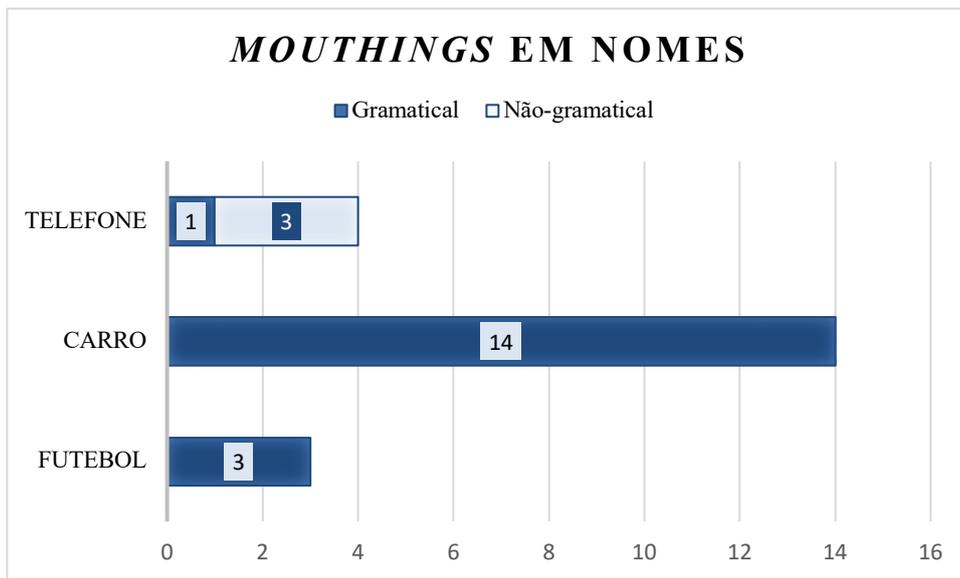
Gráfico 8: Gramaticalidade do mouthing em verbos



No grupo dos 45 Nomes coletados, o *mouthing* foi realizado em 21 sinais.

Gráfico 9: Porcentagem de *mouthing* em nomes

O *mouthing* exerceu a função de distinção gramatical em 18 (dezoito) nomes, evidenciando a CG dos sinais.

Gráfico 10: Gramaticalidade do *mouthing* em nomes

Os números em relação ao *mouthing* parecem ser expressivos, mas podem deixar de ser quando considerados o número de participantes que o realizaram com algum sinal. Dos 24 (vinte e quatro) sinalizantes, apenas 7 (sete) realizam *mouthing* para alguns sinais, sendo que

os *mouthings* que realizam distinção gramatical são 6 (seis). Curiosamente, destes que demonstram uma CG com *mouthing*, o sinalizante 6 realiza o *mouthing* com distinção para verbos, mas não o realiza para nomes. Isto leva a outra hipótese a ser futuramente investigada que será discutida na seção seguinte.

### 4.3 ANÁLISE QUALITATIVA

Nesta seção serão discutidos os resultados depreendidos da análise quantitativa, no que diz respeito à generalização da ASL, em distinguir morfofonologicamente Nomes e Verbos, bem como ao papel do *mouthing* nesta distinção morfológica. A fim de atestar as evidências apontadas nesta pesquisa, há uma comparação com os resultados obtidos por outras pesquisas que também investigaram a distinção entre N e V na Libras, neste caso, as pesquisas de Pizzio (2011) e Lavras (2019). Atendendo a um dos objetivos específicos da investigação, cabe discutir a adequação da abordagem teórica Morfologia Distribuída para dar conta de explicar a irregularidade na distinção fonológica entre N e V no corpus constituído a partir de amostra de sinalizantes da Grande Florianópolis.

#### 4.3.1 Discussão e análise dos dados

Esta pesquisa foi proposta tendo como objetivo geral observar em dados de produção natural se, como aponta Pizzio (2011), há mesmo uma irregularidade fonológica na distinção morfológica das Categorias Gramaticais Nome e Verbo na Libras.

A análise quantitativa aponta para a irregularidade na generalização morfofonológica da ASL, de que Verbos ocorrem com um movimento e Nomes com dois repetidos e encurtados. Ao observar os dados de Verbos com 1 movimento, que correspondem a 60% do total, é importante considerar que 40% é uma quantidade expressiva de ocorrências com 2 movimentos. Os números de nomes apontam para essa expressividade ao demonstrar que 64% também são realizados com apenas 1 movimento. Ou seja, há mesmo evidências de uma falta de traço fonológico na Libras que indique morfológicamente à que categoria gramatical pertencem os sinais, neste corpus da Grande Florianópolis.

Os números de sinalizantes que realizam os sinais com o critério de distinção de CGs da ASL corroboram com as assunções que puderam ser depreendidas das ocorrências de sinais.

Há cerca de 40% de sinalizantes que realizam a característica distintiva e 40% que não a realizam, enquanto cerca de 20% realizam parcialmente.

Estes números, além de estarem indicando a irregularidade já apresentada por Pizzio (2011), podem ser indícios de outros fenômenos linguísticos.

A primeira hipótese a formular é a de que o tipo dos sinais pode estar influenciando na realização de determinado tipo de movimento para Verbos e para Nomes. CHORAR, por exemplo, em maioria realizado com dois movimentos, pode estar demonstrando com certo grau de iconicidade uma sequência de lágrimas que caem. É uma pressuposição que talvez justifique o fato deste verbo ser realizado com mais de um movimento.

Dito isto, observemos todos os verbos, investigados e os que estruturaram sentenças em que nomes foram coletados.

Dos verbos investigados, COMER, SENTAR, CHORAR são verbos simples, do ponto de vista morfossintático, ou seja, não possuem concordância de locação, exercida pela direção do movimento, como em uma sentença estruturada pelo verbo DAR (IXa aDARb). Considerando o evento expresso por estes verbos, pode-se afirmar que eles, aparentemente, incorporam a ação na articulação do verbo. Isto pode ser uma evidência de que o movimento expressa determinado conteúdo semântico do sinal. Por exemplo SENTAR carregaria e expressaria o conteúdo de que uma pessoa que senta não precisa de mais de um movimento do corpo em direção à cadeira para se acomodar no objeto. É uma pressuposição a partir do que podem estar dizendo os dados deste corpus.

Análise semelhante pode ser estendida aos verbos COMER e CHORAR. No que diz respeito ao sinal COMER, é possível pressupor que o sinal realizado com um movimento, poderia estar expressando o ato de alguém levar uma única coisa à boca ou devorar, comer/ingerir de uma só vez, como um remédio. Já COMER no sentido de realizar uma refeição, ou de comer algo que necessite de mais de uma mordida, por exemplo, poderia influenciar o verbo a ser articulado com um ou mais movimentos. Isto pode significar que o conteúdo expresso pelo sinal pode estar motivando o tipo de movimento que é realizado.

Em relação ao tipo do verbo, que tem certo grau de incorporação do evento expresso, CHORAR é um verbo que fortalece o argumento aqui descrito. Morfologicamente falando, as repetições de movimento por CHORAR podem também designar este conteúdo de que o choro é uma sequência de lágrimas expelidas pelas glândulas lacrimais de quem chora. Se esta reflexão for válida, seria possível afirmar que haveria uma motivação de significado semântico

expresso por estes verbos. Em outras palavras, a carga semântica da derivação sintática pode estar exercendo algum tipo de força na realização fonológica dos sinais, desta forma determinando o tipo de movimento que ocorrerá em cada sinal. Esta afirmação ficará mais evidente na seção 4.4 que tratará da abordagem teórica não-lexical que pode dar conta de explicar os dados.

Outro tipo de verbo é expresso por SONHAR e PENSAR. Estes são verbos psicológicos. Sua realização na parte lateral superior da cabeça do indivíduo já denota isto. PENSAR pode ter seu movimento motivado por isso. Como o significado destes verbos é algo abstrato, a apontação para o local em que ocorre a abstração pode justificar a unanimidade de ocorrências deste verbo com apenas um movimento, bem como seu caráter de que o pensamento é algo contínuo. Já a variação no movimento de SONHAR pode ter sido motivada pelo caráter temporário do ato de sonhar. Logo, estes aspectos inerentes à cada verbo psicológico pode estar interferindo fonologicamente na articulação destes sinais.

Já os verbos simples CASAR e BRINCAR designam ações que podem envolver outras pessoas e objetos (apenas no caso de BRINCAR). De algum modo CASAR expressa a união entre duas pessoas, o que poderia estar motivando a realização do verbo com apenas um movimento. BRINCAR ser realizado com movimentos repetidos também pode ser a expressão de ação, de movimento envolvidos no evento.

Para além destas evidências que podem ser de motivação semântica, a posição sintática destes verbos pode ser um fator de influência do movimento. Por exemplo, em sentenças em que estes verbos são predicadores de uma sentença pode ser que a motivação maior seja o seu tipo, conforme descrito nos parágrafos anteriores. Ocorre que, em casos em que algum dos verbos foi coletado em posição sintática em sentença encaixada, em projeção de complemento, por exemplo, pode ser que haja influência no número de movimentos. Um exemplo seria a sentença IX IR BRINCAR, realizada pelo sinalizante 6 com apenas 1 movimento. Ou seja, pode ser que esta seja uma variante que esteja interferindo fonologicamente na realização de verbos e de nomes.

Nomes geralmente ocorrem em posições sintáticas de argumento interno ou externo. Pode ocorrer de os nomes serem realizados em sintagmas em que podem acontecer operações sintáticas, como em Small Clauses. Neste caso poderia ser que a sintaxe que ocorre neste escopo também exerceria algum tipo de força na realização fonológica desta categoria.

Primeiramente, assim como realizado com os verbos, há de se classificar os nomes de acordo com seu tipo. Aparentemente no que diz respeito ao seu significado, FUTEBOL,

CARRO e TELEFONE incorporam e expressam ação eventiva realizada com os objetos que designam no mundo. Em FUTEBOL a bola é chutada, inúmeras vezes ao longo da partida de jogo. Em CARRO o volante é manipulado de acordo com a geografia do percurso e o destino à que o veículo é dirigido, ou seja, é manipulado inúmeras vezes pelo caminho. Já TELEFONE, em sua função primitiva, era levado uma vez à orelha para telefonar ou atender à alguma ligação. Esta descrição dos eventos em que estes nomes podem ocorrer aparentemente denotam certo grau de iconicidade presente na articulação de cada um deles, que pode estar motivando a realização com determinado tipo de movimento.

A repetição de movimentos, conforme o descrito, faz sentido para CARRO e FUTEBOL, realizados em maioria com dois movimentos, sendo que para TELEFONE faria sentido apenas um movimento, designando o que se fazia originalmente com o objeto, leva-lo à orelha.

Deste modo, os sinais poderiam ser analisados de acordo com seu conteúdo semântico em busca de evidências de que na Libras pode haver alguma restrição semântica na computação sintática para denotar alguma categoria gramatical. Esta é apenas uma das hipóteses que surgiu a partir dos dados deste estudo.

Voltando às motivações sintáticas, é possível que o tipo de movimento indique a estrutura de onde o nome foi gerado. FUTEBOL, nas ocorrências em posição sintática de argumento interno, seja em estrutura sintagmática direta, ou em PP, ou em sentença encaixada, ocorre em maioria com dois movimentos, sendo quem ocorreu com um movimento em sentenças cujo predicador era VER. A pouca irregularidade pode ser um indício de que a posição sintática de FUTEBOL pode ter alguma relação com o movimento. Esse indício não pode ser levado para analisar a motivação de CARRO com os dados obtidos nesta amostra, pois só há uma ocorrência de carro em Small Clause, com um movimento, enquanto as restantes ocorrem com variação entre repetir e não repetir o movimento. Essa pressuposição tampouco pode ser levada para analisar sintaticamente TELEFONE, já que todos os sinais ocorreram com apenas um movimento, independente de as ocorrências terem sido obtidas em Small Clauses, posição de sujeito (argumento externo) ou de argumento interno.

Essa discussão apenas aponta indícios de que pode haver correlação com o conteúdo semântico dos verbos e nomes, bem como sua posição na arquitetura da sentença em que foram obtidos.

Outra hipótese que ainda pode ser levada em conta se trata de outro tipo de sintaxe que talvez deixe mais evidente a recém formulada, a da fonologia<sup>21</sup>. O contexto fonológico, mais especificamente prosódico, pode estar influenciando no tipo de movimento que ocorre nos sinais. Pode ser que, em sinais cuja categoria deveria ocorrer com dois movimentos, o contexto fonológico esteja exercendo força para que ocorra o fenômeno da assimilação. Por exemplo, na sentença IX IR BRINCAR, IR possui apenas um movimento e pode acabar influenciando contextualmente o sinal seguinte, BRINCAR, causando a assimilação (perda) de um dos movimentos. Isto também explicaria nomes ocorrerem com apenas um movimento, por exemplo na sentença IR FUTEBOL, em que FUTEBOL ocorre com apenas um M. No mesmo sentido, em relação a verbos, pode ser que o espriamento de algum traço fonológico do sinal anterior esteja reduplicando o movimento de verbos, bem como a antecipação de algum traço de movimento de um sinal a ocorrer posteriormente.

Aspectos fora do escopo desta investigação levam ainda a outra hipótese. A primeira delas, já mencionada na seção anterior, denota o caráter desta possibilidade de justificativa dos dados: a sociolinguística. O Corpus de Libras não apresenta metadados que caracterizam extralinguisticamente os sinalizantes que aparecem nos vídeos que compõem a amostra constituída. Estes dados possibilitariam observar se a irregularidade do M associado a CGs pode estar indicando uma variação estilística, como os exemplos na página 144 dos apêndices, em que BRINCAR ocorre com variação no M mesmo em estrutura sintática igual, ou até mesmo um estágio de mudança no vernáculo florianopolitano da Libras, ou seja, pode ser que os dados apresentem variantes locais da língua. No atual estágio de desenvolvimento do projeto não é possível postular nada em relação a esta última hipótese. Ela é fraca, pois ainda não é possível comparar estes dados com outros de outro período no tempo.

Ainda com certo caráter sociolinguístico, mas voltada para a aquisição da linguagem, o *mouthing* permite formular outra hipótese que dê conta de explicar os resultados desta pesquisa. Caso houvesse o registro do perfil social dos participantes do projeto Corpus de Libras, seria possível associar a ocorrência de *mouthing* à aquisição tardia da Libras por estes usuários. Isso explicaria por que apenas alguns sinalizantes realizam a articulação oral para a palavra do português que corresponderia à um sinal e sua respectiva categoria. Na comunidade surda<sup>22</sup> sabe-se que muitos surdos passam por atendimento fonoaudiológico para aprender a

---

<sup>21</sup> Para Bisol (1999), o suprasegmento prosódico é a sintaxe da fonologia, em uma perspectiva teórica proveniente da teoria gerativa.

<sup>22</sup> Para saber mais cf. Língua de Herança - Quadros (2017).

falar português e permitir, de certo modo, que estes sujeitos surdos oralizados sejam compreendidos por sujeitos ouvintes. Cabe ressaltar também que, em muitos casos, isto ocorre pelo fato de o surdo ser privado da aquisição precoce de sua língua materna, sendo obrigado a aprender a oralizar. Quando adquire a Libras, a adquire tardiamente, daí a ocorrência do *mouthings* paralelamente à Libras. Em suma, o *mouthings* pode ser uma evidência de sujeitos com perfil correlato àquele brevemente caracterizado aqui. Neste caso, em termos estruturais da língua, há evidências de que, ao menos nesta amostra da Grande Florianópolis, o fenômeno não desempenha função morfológica distintiva para as CGs investigadas.

Discutidas as peculiaridades que emergiram dos dados é necessário voltar novamente ao fenômeno instigante desta pesquisa. Conforme brevemente apresentado no capítulo 2, que realiza uma caracterização morfológica da Libras a partir de uma breve revisão bibliográfica, Pizzio (2011) e Lavras (2019), observaram a mesma irregularidade morfofonológica em dados de produção eliciada.

Pizzio (2011), traçou um perfil social dos participantes de seus testes, caracterizando-os como filhos de pais surdos e de pais ouvintes, sendo seus informantes do Rio Grande do Sul bem como de Santa Catarina. Apesar da diversidade de sinalizantes, não foi possível observar a generalização da ASL, devido a irregularidade de movimentos associados a determinadas categorias em ambos os perfis. Comparando estes resultados com a irregularidade observada em dados de produção espontânea, pode-se afirmar que talvez isto seja um indício de que há um comportamento semelhante na Libras do sul do país, já que os dados da autora compreendem usuários de outro estado.

A pesquisa de Lavras (2019), a partir de dados da língua transcritos no Sistema de Escrita de Sinais (SEL), traz evidências que permitem ir além e afirmar que há indícios de que a irregularidade possa mesmo ser algo característico da Libras a nível nacional. A autora realizou sua pesquisa com informantes da região nordeste, mais especificamente da região sudoeste do estado da Bahia. Seus resultados apontam numericamente que cerca de 63% das realizações de sinais não realizam distinção de CGs, algo verossímil aos resultados desta investigação.

O fato de existir uma pesquisa em uma região distante da região em que esta e a de Pizzio (2011) ocorreram, apresentando resultados semelhantes numericamente, que permitem apontar a mesma irregularidade fonológica que não permite postular a generalização de Supalla

& Newport (1978 apud Quadros e Karnopp, 2004) para Libras, é um indício de que a língua, enquanto sistema, apresenta esta característica.

Apesar destes indícios, pesquisas que analisem dados de sinalizantes de Libras de outras regiões do país precisam ser realizadas para postular uma afirmação como a aqui evidenciada.

#### 4.4 MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA PARA EXPLICAR O FENÔMENO EVIDENCIADO

Uma abordagem sintática foi utilizada para atestar a natureza categorial dos sinais analisados nesta pesquisa. Isto significa que, a partir da estrutura que emergiu da computação sintática, em que é plausível observar características fonético-fonológicas da língua fosse possível identificar o que é Verbo e o que é Nome, conforme os critérios apontados na seção 3.5.

De início, ainda utilizando uma abordagem lexical da teoria gerativa, a noção de grade temática/argumental de itens predicadores foi utilizada como outra forma de garantir que um sinal pertencia à uma das CGs em questão nesta investigação.

Formado o corpus da investigação e depreendida a irregularidade morfofonológica para distinção de CGs, ou seja, é necessário avançar na discussão para atender à um dos objetivos específicos da pesquisa: a viabilidade de adotar uma perspectiva não-lexicalista para dar conta de explicar a relevância da sintaxe e a falta de autonomia do léxico em entregar itens, de certo modo prontos, que já carregam informações categoriais, funcionais, etc.

A abordagem gerativa para morfologia denominada Morfologia Distribuída, surgiu a partir do trabalho de Halle e Marantz (1993 apud SILVA, 2016). A principal diferença para modelos anteriores é a de que a noção de palavra deixa de ser relevante, já que os autores admitem que “peças menores do que palavras ocupem nós terminais de uma estrutura sintagmática” (SILVA, 2016, p. 106). Disto isto é necessário compreender que, nesta visão não-lexicalista, existem três listas acessadas em diferentes momentos da derivação sintática, conforme aponta a autora:

- “o *léxico estrito*, que fornece traços morfossintáticos e feixes de traços para serem combinados pelas regras ou operações sintáticas;
- o *vocabulário*, que fornece regras de correspondência entre traços fonológicos e traços ou feixes de traços morfossintáticos;

- a *enciclopédia*, que lista os significados, necessariamente não gramaticais, das raízes das palavras, mas que levam em conta contextos sintáticos específicos” (SILVA, 2016, p. 107-108).

Grosso modo, é possível afirmar que cada lista é responsável por determinados aspectos linguísticos do que pode ser compreendido como palavra/sinal pós derivação sintática. O *léxico estrito* (lista 1) contém propriedades formais, como as que definem flexão ([2, sg.], [pl]<sup>23</sup>), ou seja, morfemas como “feixes de traços morfossintáticos abstratos, sem contraparte fonológica” (SILVA, 2016, p. 111), classes de palavras ([v], [n])<sup>24</sup>, etc; o *vocabulário* (lista 2) regras fonológicas e morfossintáticas; e a *enciclopédia* (lista 3) os significados, visão de mundo.

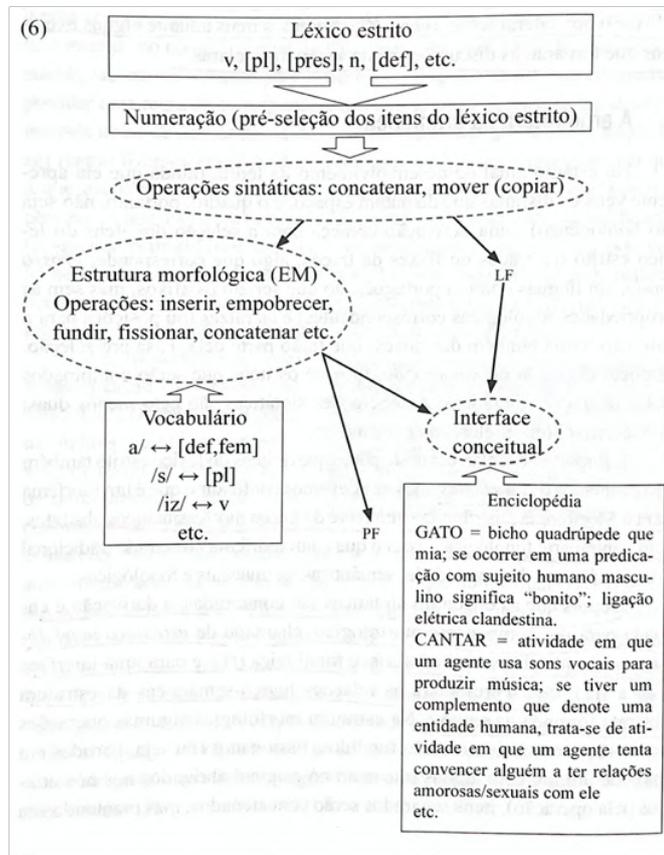
Três propriedades são relevantes à esta abordagem: *a inserção tardia, a subespecificação das peças de vocabulário e a estrutura sintagmática hierarquizada por toda a derivação*. Isto significa que, na derivação sintática, em um primeiro momento, feixes de traços do *léxico estrito* são selecionados, bem como a posição que ocuparão as raízes na derivação. Vale ressaltar que tudo isso dissociado de partes fonológicas, trata-se apenas de conteúdo abstrato. Isso significa que essa primeira operação constrói as estruturas sintáticas. Em seguida o componente morfológico (estruturas morfológicas - EM) recebe a estrutura sintática para então alimentar a estrutura fonológica (PF) e a alinha com a interface lógica (LF), responsável pelas relações lógico-semânticas desta estrutura formada na derivação sintática (SILVA, 2016). Portanto, o esquema a seguir representa a derivação sintática descrita.

---

<sup>23</sup> ([segunda pessoa, singular], [plural])

<sup>24</sup> ([verbo], [nome])

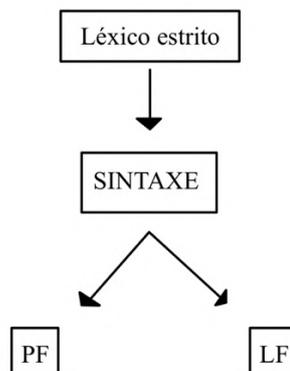
Figura 35: Esquema de derivação sintática na MD



Fonte: Silva (2016, p. 112).

O esquema na figura 35 pode ser resumido como ilustrado a seguir.

Figura 36: Síntese da derivação sintática na MD



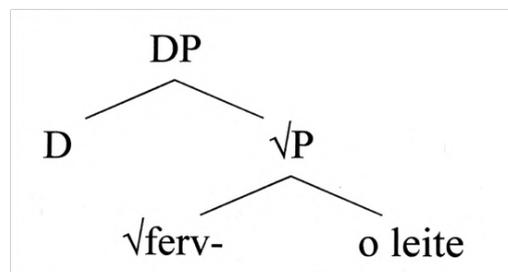
Como representado na figura 35, na estrutura EM ocorrem operações morfológicas, mas não somente ali, conforme a descrição da derivação sintática. Isto significa que a morfologia está distribuída ao longo da derivação.

Nós terminais são as projeções dos sintagmas que se desdobrariam em outras projeções. Um DP, por exemplo, na abordagem gerativa de princípios e parâmetros, não teria mais projeções. Em outras palavras, não haveria derivação sintática ali. Ocorre na MD estes nós se desdobram para dar conta das operações morfológicas necessárias. Um exemplo disso é justamente o de como é realizada a categorização de palavras na MD.

Silva (2016), ao explicar a categorização, afirma que as raízes são desprovidas de categorias. Isto significa que, ao serem acategoriais, elas precisam ser categorizadas na sintaxe por algum núcleo funcional.

Em português a autora afirma que DP é um núcleo funcional categorizador de nomes. Por exemplo, a raiz **ferv-**, para ser nominalizada, precisa estar em um domínio de categorizador, para que o resultado da derivação seja a palavra **fervura**. Antes de exemplificar é necessário ressaltar que apesar de o exemplo de raiz **ferv-** ser uma representação provida de forma fonológica, deve-se pensar nele em algo abstrato, como um conceito. Nas palavras de Silva (2016), carregar informações como (v1) projetando posições de argumento (agente e paciente) e (v2) que não projetaria argumento externo, não teria agente. Ou seja, a raiz está mais ligada à noção de evento estabelecida pelo *v* e dos envolvidos nele, para posteriormente receber significado (noção de inserção tardia). A representação a seguir ilustra o domínio categorizador, neste caso, nominalizador.

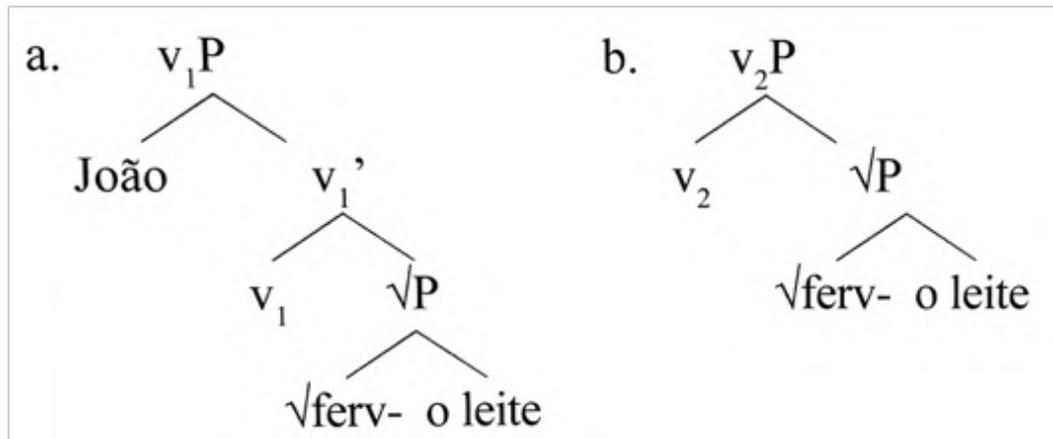
Figura 37: DP nominalizador



Fonte: Silva (2016, p. 134).

Em se tratando de verbos, a estrutura sintática enviada à EM já contém domínios categorizadores. Ainda usando o exemplo de *ferver*  $v_1$  e  $v_2$ , podemos pensar nas seguintes representações hierárquicas. Atenção à raiz neutra.

Figura 38: Categorização de  $v$



Fonte: Silva (2016, p. 134).

Considerando que a MD é uma abordagem morfológica proveniente do gerativismo, enquanto movimento teórico que busca ser universal, ou seja, dar conta de qualquer língua, independente de sua modalidade, pode-se considerar que essa abordagem seja adequada para dar conta de explicar os aspectos morfológicos da Libras evidenciados por esta pesquisa. Acredita-se nisso por conta justamente de que a fonologia não faz parte da derivação sintática em si, mas da realização final dela. Logo, formas fonológicas atribuídas a diferentes aspectos não se tornam relevantes, ou influentes na distinção de categorias ou para denotar informações diferentes. A Libras pode ser uma evidência para esse argumento, justamente por conta da irregularidade fonológica associada às características morfológicas de categoria gramatical.

Cabe fazer a ressalva de que, como é possível observar, não foram apresentados exemplos da Libras para descrever categorização de verbos e nomes. Isso se deu pelo fato de que, por se tratar de abordagem relativamente nova, em que ainda não há consenso, conforme aponta Silva (2016), ao descrever a MD, mais pesquisas precisam ser realizadas para que seja possível compreender ao responder perguntas como: *DP também é um núcleo nominalizador na Libras? Caso não seja, qual seria? Caso seja, como isso ocorreria morfofonologicamente, tendo em vista a baixa ocorrência de Ds (determinantes) na Libras, conforme apontado por Silva (2013) e considerando seu aspecto morfológico predominantemente não-concatenativo?*

Estas perguntas infelizmente não fazem parte desta investigação, mas podem ser respondidas por futuras pesquisas a fim de continuar caracterizando morfológicamente a Libras e de contribuir para os domínios recentemente instaurados no campo da Morfologia Distribuída.

Ainda no sentido da adequação da MD para dar conta de explicar teoricamente os fenômenos evidenciados por esta pesquisa, é necessário lembrar que o corpus reflete uma amostra da Libras da Grande Florianópolis, ou seja, ainda é cedo para postular generalizações acerca da língua como um todo.

#### 4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Este capítulo discutiu qualiquantitativamente os dados que compõem o corpus da pesquisa. Primeiramente foram apresentados os números para então refletir sobre a generalização morfofonológica que distinguiria CGs na Libras como na ASL. Por fim, a última seção discorreu sobre a pertinência de adotar uma abordagem teórica não-lexical para explicar estruturalmente a formação de CGs em línguas naturais. O capítulo a seguir trata das considerações finais da pesquisa, discutindo seus limites e ganchos para pesquisas futuras.

## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo conclui a pesquisa a partir das discussões realizadas nas análises quantitativa e qualitativa, apontando especificidades que apareceram ao longo do estudo, os limites desta investigação bem como hipóteses e perspectivas para trabalhos futuros.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da generalização da ASL de que Verbos são realizados com um movimento longo e nomes são realizados com dois movimentos curtos, repetidos/reduplicados, de Quadros e Karnopp (2004), esta pesquisa buscou observar a partir de dados do projeto Inventário da Libras da Grande Florianópolis, se a mesma generalização ocorre na Libras ou se a marca morfofonológica é irregular, conforme já foi apontado por Pizzio (2011).

Para dar conta deste objetivo e avançar na proposta de Pizzio (2011), foi escolhido um corpus a partir de produção espontânea da Libras, em que os pares da autora foram buscados conforme metodologia e critérios morfosintáticos descritos no capítulo 2.

A análise quali-quantitativa atende ao objetivo geral da pesquisa, apontando para a irregularidade fonológica associada à característica morfológica, ou seja, na Libras não há distinção morfofonológica entre as CGs. A partir das discussões do capítulo 4, foram elaboradas hipóteses de que os conteúdos semânticos dos sinais poderiam estar exercendo força na fonologia na derivação sintática; de que o suprasegmento prosódico poderia também estar interferindo no tipo do movimento; de que a posição sintática em que foram coletados os sinais também pode estar exercendo essa força; e de que o perfil sociolinguístico dos sinalizantes que forneceram os dados pode ser uma variável para as ocorrências.

Um dos objetivos específicos deste trabalho era observar se o *mouthing* poderia exercer algum papel morfológico nessa distinção. Os dados revelaram poucas ocorrências do fenômeno, o que deve indicar a pouca relevância do *mouthing* na distinção de CGs e pode ser uma característica sociolinguística dos sinalizantes que o realizaram, como a aquisição tardia da Libras.

Outro objetivo específico era relacionar os resultados com o de outras pesquisas dedicadas à nomes e verbos na Libras. A discussão chegou à conclusão de que, a partir dos resultados de uma pesquisa com base em dados da região nordeste, mais especificamente da Bahia, bem como de pesquisa com base em dados da região sul (RS e SC), há evidências de

que a falta de distinção morfofonológica entre nomes e verbos parece ser característica da Libras como um todo. Ainda assim, a expansão da pesquisa nacionalmente se faz necessária para afirmar o que aqui está pressuposto.

Por fim, houve discussão sobre a pertinência de uma abordagem teórica não-lexicalista ser adotada para dar conta dos processos morfológicos de categorização na Libras, a fim de atender ao último objetivo específico da investigação. Ao que parece, a abordagem gerativa contemporânea da Morfologia Distribuída, cujo pressuposto básico é o de que a derivação sintática é o centro de tudo e de que a morfologia está distribuída ao longo dela, é a mais adequada, pois a fonologia, por ser a última operação da derivação sintática, tende a ser irrelevante para a formação morfológica da palavra sinal. Ainda assim, cabe fazer a ressalva de que o corpus da pesquisa diz respeito ao vernáculo local da Libras, logo uma generalização neste sentido requer ampliação nacional do corpus para atestar a mesma irregularidade morfofonológica aqui observada.

Isto tudo denota que, apesar de as principais perguntas da pesquisa terem sido respondidas, a morfologia da Libras carece de mais investigações que possam evidenciar as especificidades da língua.

### **5.1.1 Limites desta investigação e pesquisas futuras**

Como a maioria das investigações esta não deixaria de ter encontrado alguns limites, que podem ser lacunas para pesquisas futuras.

Algumas perguntas surgiram ao longo do desenvolvimento deste trabalho. A primeira delas surge ao considerar os resultados quantitativos (60% de realização de Verbos como na ASL e 40% de Nomes, por exemplo): estariam os dados desta pesquisa revelando um processo de mudança dos sinais analisados, ou até mesmo uma mudança paramétrica da língua? Por se tratar de uma amostra local de dados, seriam as ocorrências variantes locais dos sinais? Para responder ambas as perguntas, em primeiro lugar, seria necessário coletar dados de amplitude nacional da língua, a fim de associar as variáveis *variante x localidade* e obter esta resposta. No que diz respeito à mudança, descartada a hipótese de variantes do mesmo sinal, o tempo é um fator para a resposta, ao menos de uma perspectiva da Sociolinguística Paramétrica, que estuda a mudança ao longo do tempo.

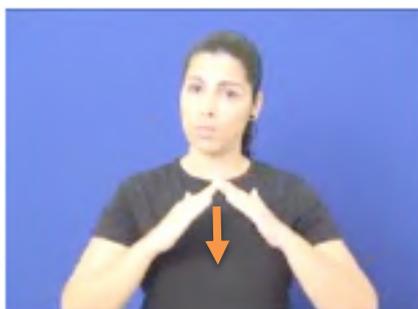
Novos registros da língua pelo Projeto Corpus de Libras, talvez daqui há dez, quinze anos, com os mesmos participantes e com novos surdos de uma nova geração de surdos sinalizantes nativos da Libras, permitiriam observar indícios de uma mudança no sistema.

Voltando aos resultados desta pesquisa em si, também seria interessante realizar um teste de julgamento de gramaticalidade com sinalizantes nativos, a fim de corroborar ou refutar os resultados apresentados. Possivelmente este teste colaboraria para responder mais algumas destas perguntas. Porém o fator tempo de uma pesquisa de mestrado (dois anos) aliado à um comitê de ética saturado de projetos de toda a instituição a serem avaliados acabaram por ser um impeditivo para que o teste fosse realizado.

Na fase inicial desta pesquisa, a busca pelos pares de sinais foi de caráter exploratório, ou seja, vídeos eram assistidos aleatoriamente na tentativa de encontrar ocorrências. Este primeiro momento revelou que podem existir pares de Nomes e Verbos que ainda não foram estudados, como CASA e MORAR.

Foi observado que os sinais podem constituir um par análogo aos de Pizzio (2011), ainda que ele não entrasse nos pares da pesquisa, conforme o que aponta um dicionário.

Figura 39: Sinal MORAR em Libras



Fonte: Dicionário da LBS<sup>25</sup>

A diferenciação entre MORAR / CASA, neste caso, ocorreria por 1 ou 2 toques, ou não ocorreria, conforme as diferentes ocorrências encontradas.

---

<sup>25</sup> A seta indica um movimento curto para baixo. Fonte: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: [http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/)

Figura 40: Sinal de CASA na Libras



Fonte: Dicionário da LBS

Ocorre que foram encontradas ocorrências de MORAR com características de CASA.

Quadro 5: Sinais de MORAR com características de CASA

Ocorrência de MORAR com 1 toque																																						
																																						
<b>MORAR</b>																																						
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>:11.000</th> <th>00:01:11.500</th> <th>00:01:12.000</th> <th>00:01:12.500</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1SinaisD [1626]</td> <td>IX(sil) MORAR</td> <td>IX(aqui)</td> <td colspan="2">FLORIANÓPOLIS</td> </tr> <tr> <td>1SinaisE [771]</td> <td>CASA</td> <td>IX(aqui)</td> <td colspan="2">FLORIANÓPOLIS</td> </tr> <tr> <td>1Unidade Sintática [2]</td> <td colspan="4">Declarativa</td> </tr> <tr> <td>1Categoria Lexical [8]</td> <td colspan="4">Verbo</td> </tr> <tr> <td>1Tipo de Moviment [4]</td> <td colspan="4">1 Toque</td> </tr> <tr> <td>1Mouthing [1]</td> <td colspan="4">Mo</td> </tr> </tbody> </table>					:11.000	00:01:11.500	00:01:12.000	00:01:12.500	1SinaisD [1626]	IX(sil) MORAR	IX(aqui)	FLORIANÓPOLIS		1SinaisE [771]	CASA	IX(aqui)	FLORIANÓPOLIS		1Unidade Sintática [2]	Declarativa				1Categoria Lexical [8]	Verbo				1Tipo de Moviment [4]	1 Toque				1Mouthing [1]	Mo			
	:11.000	00:01:11.500	00:01:12.000	00:01:12.500																																		
1SinaisD [1626]	IX(sil) MORAR	IX(aqui)	FLORIANÓPOLIS																																			
1SinaisE [771]	CASA	IX(aqui)	FLORIANÓPOLIS																																			
1Unidade Sintática [2]	Declarativa																																					
1Categoria Lexical [8]	Verbo																																					
1Tipo de Moviment [4]	1 Toque																																					
1Mouthing [1]	Mo																																					
Ocorrência de Morar com 2 toques																																						
																																						
																																						
<b>MORAR</b>																																						

	00:03:31.500	00:03:32.000	00:03:32.500	00
1Tradução [9]	IX(você)	ONDE	MORAR	IX(você)
2SinaisD [249]		ONDE	MORAR	
2SinaisE [192]				
2Unidade Sintática [1]	Pergunta/Qu			
2Categoria Lexical [1]			Verbo	
2Tipo de Movimento [1]			2 Toques	
2Mouthing [8]			Mó	

Fonte: Corpus da Libras.

Ou seja, há evidências de que uma pesquisa de caráter exploratório pode depreender outros pares a serem analisados ou outros fenômenos próprios da Libras e não observados nesta investigação. Faz-se necessário mencionar que a mesma premissa de caráter sociolinguístico é válida, de que as ocorrências podem ser variantes correspondentes ao vernáculo local.

Outro aspecto que surgiu e não foi critério de escolha dos pares desta pesquisa é o do tipo semântico dos sinais. Talvez o grau de iconicidade, de incorporação de ação pelo verbo, por exemplo, possam interferir na realização morfofonológica do sinal, conforme o que foi discutido na seção 4.3.

## 5.2 CONCLUSÃO

Conforme o que foi discutido neste capítulo e ao longo do trabalho, ficou evidente que este estudo tem limites, devido à sua natureza (utilização de corpus de produção espontânea), apesar de ter evidenciado aspectos dos fenômenos à que foi dedicado investigar. Neste sentido, fica claro que existem várias possibilidades de pesquisas que podem ser dedicadas ao campo formal da linguística da Libras, a fim de descrever aspectos estruturais da língua, bem como no campo interdisciplinar, como o que foi apontado em respeito à aquisição da linguagem e à sociolinguística.

Ou seja, apesar de fazer mais de quinze anos da publicação da obra seminal para o campo de pesquisas da Libras, **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos, de Quadros e Karnopp (2004), e de que ao longo deste período o campo de pesquisas ter se solidificado no país, ainda há muito trabalho a ser feito para descrever as especificidades da Libras.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. F. **Causatividade em Libras**. Brasília, 2015.
- ARAÚJO, A. D. S. **As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira**. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- ARAÚJO, Nina Rosa Silva de. **A posição de sujeito em sentenças da língua de Sinais Brasileira**. Rio Branco: UFAC/Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2013.
- ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Campinas, 2005.
- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 2. ed. rev. e aum. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. 254p.
- BRASIL. **Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.
- CHAIBUE, K. **Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo**. Goiânia, 2013.
- CHOMSKY, N. **Estruturas Sintáticas**. Tradução de Gabriel de Ávila e Sérgio de Moura Menuzzi. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- FELIPE, T. A. **Os processos de formação de palavras na LIBRAS**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.199-216, jun. 2006.
- FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.
- FERREIRA, G. A. **Um estudo sobre os verbos manuais da Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, 2013.
- KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2016.
- KENEDY, E; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KHOURI, José Ishac Brandão El; CARNEIRO, Bruno Gonçalves; CRUZ, Aline da. **Verbos de indicação na Libras: possíveis evidências de distanciamento**. Porto das Letras, Goiânia, v. 3, n. 1, p.88-100, 10 jan. 2018. Disponível em:  
<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4858>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAVRAS, E. **A questão da categorização morfológica para nome e verbo na Libras**. Dissertação. (Mestrado em Linguística) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019.

LEITE, Tarcisio de Arantes. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. 2008. Tese. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/pt-br.php>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

LIMA, H. J. **Categorias lexicais na língua brasileira de sinais: nomes e verbos**. Goiânia, 2012.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário de Libras - Acessibilidade Brasil**. Brasil: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2011. Disponível em: <[http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/](http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/)>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

MIRANDA, J.P.V. **Voz passiva em libras? ou outras estratégias de topicalização?** Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014.

MONTEIRO, M. S. **A Interferência do português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MORAES, L. V. A. C. **A gramática da Língua Brasileira de Sinais: aspectos sintáticos**. Porto Alegre, 2013.

NASCIMENTO, S. P. F. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira. Uma proposta lexicográfica**. Brasília, 2009.

NASCIMENTO, S. P. F. do. **A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares**. In: Quadros, R. M.; Stumpf, M. R.; Leite, T. A. (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais. vol. 1 Florianópolis: Insular, 2013. p.79-113.

- OLIVEIRA, C. C. **A estrutura silábica na língua brasileira de sinais**. Dissertação (UFG). Goiânia, 2012.
- OLIVEIRA, J. S. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras**. Florianópolis, 2015.
- PAGY, F. E. **Reduplicação na língua brasileira de sinais (Libras)**. Brasília, 2012.
- PÊGO, C. F. **Sinais Não-Manuais Gramaticais da LSB nos Traços Morfológicos e Lexicais. Um estudo do morfema-boca**. Brasília, 2013.
- PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. 2011. 237f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- PIZZIO, A. L., QUADROS, R. M. de, REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras à distância. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em:  
<[http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua\\_de\\_Sinais\\_II\\_para\\_publicacao.pdf](http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf)>.
- QUADROS, R. M. **Phrase Structure of Brazilian Sign Language**. Doutorado (Doutorado em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- QUADROS, R. M. **Língua de Herança. Língua brasileira de sinais**. São Paulo: Penso editora, 2017.
- QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.
- QUADROS, Ronice M. de; SCHMITT, Deonísio; LOHN, Juliana T.; LEITE, Tarcísio de A.; e colaboradores. **Corpus de Libras**. Disponível em <<http://corpuslibras.ufsc.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais I**. Texto-base para o curso de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras a distância. Florianópolis: UFSC, 2009.
- QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distancia. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009b.

- QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L. **Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora**. In: LIMA-SALLES, M. M. Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.
- QUADROS, R. M. **A transcrição de textos do Corpus de Libras**. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3618> Acesso em: 20. Jun. 2018.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. **Proposta de Manual de transcrição do Corpus Libras Inventário Nacional**. 2017. Disponível em <http://www.corpuslibras.ufsc.br/informacoesdoprojeto?lang=ptbr>. Acesso em: 09 jul. 2018.
- RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. **Compostos na língua de sinais brasileira**. 2015. 161 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- ROYER, M. **Análise da ordem das palavras nas sentenças da Libras do corpus da grande Florianópolis**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado) - – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. **Sign Language and Linguistic Universals**. Cambridge University Press, 2006.
- SANDLER, W; LILLO-MARTIN, D. **Sign Languages**. In: ARONOFF, M; RESS-MILLER, J. Handbooks in Linguistics. Blackwell: 2017. P. 371- 396.
- SELL, F. S. F.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. **Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em libras**. In: Pires de Oliveira, Roberta; Miotto, Carlos. (Org.). Percursos em Teoria da Gramática. 1ªed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011, v. 1, p. 17-42.
- SILVA, A. A. **Sintagmas nominais: semântica da referencialidade e determinação na Libras**. Teresina, 2013.
- SILVA, M. C. F; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOUSA, D. T. **(Re)visitando as expressões não-manuais em estudo sobre a Libras**. Dissertação (Unisinos). São Leopoldo, 2014.
- SOUZA, G. L. **Concordância, Caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista**. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SOUZA, T. A. F. **A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 1998.

VELOSO, B. S. **Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na Língua de Sinais Brasileira**. Campinas, SP: 2008.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras)**. Dissertação (USP). São Paulo, 2006.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras)**. Tese (Unicamp). São Paulo, 2014.

**APÊNDICE A - Vídeos que compuseram o Banco de Dados do Corpus**

1	FLN_G1_D1_1entrevista_VIDEOS123
2	FLN_G1_D1_2entrevista_VIDEOS123
3	FLN_G1_D1_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
4	FLN_G1_D1_conversacaolivres_VIDEOS123
5	FLN_G1_D2_1entrevista_VIDEO123
6	FLN_G1_D2_2entrevista_VIDEOS123
7	FLN_G1_D2_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
8	FLN_G1_D2_conversacaolivres_VIDEOS123
9	FLN_G1_D3_1entrevista_VIDEOS123
10	FLN_G1_D3_2entrevista_VIDEOS123
11	FLN_G1_D3_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
12	FLN_G1_D3_conversacaolivres_VIDEOS123
13	FLN_G1_D4_1entrevista_VIDEOS123
14	FLN_G1_D4_2entrevista_VIDEO123
15	FLN_G1_D4_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
16	FLN_G1_D4_conversacaolivres_VIDEOS123
17	FLN_G1_D5_1entrevista_VIDEOS123
18	FLN_G1_D5_2entrevista_VIDEOS123
19	FLN_G1_D5_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123novo
20	FLN_G1_D5_conversacaolivres_VIDEOS123
21	FLN_G1_D6_1entrevista_VIDEO123
22	FLN_G1_D6_2entrevista_VIDEO123
23	FLN_G1_D6_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
24	FLN_G1_D6_conversacaolivres_VIDEOS123
25	FLN_G2_D1_1entrevista_VIDEO123
26	FLN_G2_D1_2entrevista_VIDEO123
27	FLN_G2_D1_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123
28	FLN_G2_D1_conversacaolivres_VIDEOS123
29	FLN_G2_D2_1entrevista_VIDEOS123
30	FLN_G2_D2_2entrevista_VIDEOS123
31	FLN_G2_D2_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123

32	FLN_G2_D2_conversacaolivres_VIDEOS123
33	FLN_G2_D3_1entrevista_VIDEOS123
34	FLN_G2_D3_2entrevista_VIDEOS123
35	FLN_G2_D3_conversacaolivres_VIDEOS123
36	FLN_G2_D4_1entrevista_VIDEOS123
37	FLN_G2_D4_2entrevista_VIDEOS123
38	FLN_G2_D4_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
39	FLN_G2_D4_conversacaolivres_VIDEOS123
40	FLN_G2_D5_1entrevista_VIDEOS123
41	FLN_G2_D5_2entrevista_VIDEOS123
42	FLN_G2_D5_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
43	FLN_G2_D5_conversacaolivres_VIDEOS123
44	FLN_G2_D6_1entrevista_VIDEOS123
45	FLN_G2_D6_2entrevista_VIDEOS123
46	FLN_G2_D6_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
47	FLN_G2_D6_conversacaolivres_VIDEOS123
48	FLN_G3_D1_1entrevista_VIDEOS123
49	FLN_G3_D1_2entrevista_VIDEOS123
50	FLN_G3_D1_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
51	FLN_G3_D1_conversacaolivres_VIDEOS123
52	FLN_G3_D2_1entrevista_VIDEOS123
53	FLN_G3_D2_2entrevista_VIDEOS123
54	FLN_G3_D2_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
55	FLN_G3_D2_conversacaolivres_VIDEOS123
56	FLN_G3_D3_1entrevista_VIDEOS123
57	FLN_G3_D3_2entrevista_VIDEOS123
58	FLN_G3_D3_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123
59	FLN_G3_D3_conversacaolivres_VIDEOS123
60	FLN_G3_D4_1entrevista_VIDEOS123
61	FLN_G3_D4_2entrevista_VIDEOS123
62	FLN_G3_D4_CONVER_TecnologiaIC_VIDEOS123

63	FLN_G3_D4_conversacaolivres_Video123
64	FLN_G3_D5_1entrevista_Video123
65	FLN_G3_D5_2entrevista_Videos123
66	FLN_G3_D5_CONVER_TecnologiaIC_Video123
67	FLN_G3_D5_conversacaolivres_Video123
68	FLN_G3_D6_1entrevista_Video123
69	FLN_G3_D6_2entrevista_Videos123
70	FLN_G3_D6_CONVER_TecnologiaIC_Video123
71	FLN_G3_D6_conversacaolivres_Video123

### APÊNDICE B - Ocorrências por sinalizante

SINALIZANTE	SINAL	TIPO DE MOVIMENTO/NÚMERO DE MÃOS*	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
1	SENTAR <sup>26</sup>	1 LONGO	1
	BRINCAR	1 CURTO	1
		2 CURTOS	3
	CASAR	1 LONGO	3
	PENSAR	1 TOQUE	3
2	SONHAR	1 TOQUES	1
	CASAR	1 LONGO	1
	<i>TELEFONE</i> <small>27</small>	<i>1 LONGO</i>	2
3	COMER	1 LONGO	1
	SENTAR	1 LONGO	2
	<i>TELEFONE</i>	<i>1 LONGO</i>	7
4	COMER	2 CURTOS	1
	SONHAR	2 TOQUES	2
	<i>CARRO</i>	<i>1 CURTO</i>	1
	<i>TELEFONE</i>	<i>1 LONGO</i>	3

<sup>26</sup> Normal: VERBOS

<sup>27</sup> Itálicos: NOMES

5	SONHAR	2 TOQUES	3
	CHORAR	1CURTO/1 TOQUE	1
	PENSAR	1 TOQUE	3
6	SENTAR	1 LONGO	1
	SONHAR	1 TOQUE	2
	BRINCAR	1 CURTO	3
	CHORAR	2 CURTOS/2TOQUES	2
	<i>FUTEBOL</i>	<i>1 TOQUE</i>	3
	<i>CARRO</i>	<i>1 CURTO</i>	9
7	<i>FUTEBOL</i>	<i>2 TOQUES</i>	7
8	<i>TELEFONE</i>	<i>1 LONGO</i>	1
9	SENTAR	1 LONGO	2
10	SENTAR	1 LONGO	1
11	CHORAR	2 CURTOS/2TOQUES	2
12	<i>TELEFONE</i>	<i>1 LONGO</i>	3
13	<i>CARRO</i>	<i>2 CURTOS</i>	5
14	SENTAR	1 LONGO	1
15	COMER	2 CURTOS	5
	SONHAR	2 TOQUES	1
16	SENTAR	1 LONGO	1
17	COMER	2 CURTOS	2
18	BRINCAR	1 CURTO	2
19	CASAR	1 LONGO	3
	PENSAR	1 TOQUE	3
20	CASAR	1 LONGO	2
21	CHORAR	2 TOQUES	2
22	<i>FUTEBOL</i>	<i>2 TOQUES</i>	3
		<i>1 TOQUE</i>	1
23	<i>FUTEBOL</i>	<i>2 TOQUES</i>	1
24	CHORAR	2 TOQUES	1

## APÊNDICE C – PRINTSCREENS DA UNIDADES SINTÁTICAS EM QUE APARECEM OS SINAIS

### VERBOS

#### COMER

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find COMER

Found 109 hits in 108 annotations (of 116584) Ready Cancel

Hit 1 - 43 of 109 Save hits

*E(chamar) IX(eu) QUERER COMER IX(eu) DV(boca-fechada) IX(eu)*  
*DV(boca-fechada) IX(eu) QUERER COMER IX(ela) E(então) FALAR*  
*E(então) IX(eu)+ QUERER COMER &(mãe-ficar-duvida) PORQUE IX(eu)*  
*IX(eu)+ TENTAR IX(eu) DV(comer) CONVERSAR-ORAL IX(eu) DV(comer)*  
*DV(comer) CONVERSAR-ORAL IX(eu) DV(comer) IX(eu) ANGÚSTIA DEPRESSÃO*  
*DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família) DV(comer) CONVERSAR-ORAL DV(comer) ANGÚSTIA*  
*DV(sentar-em-família) DV(comer) CONVERSAR-ORAL DV(comer) ANGÚSTIA DEPRESSÃO E(então)*  
*desafiar a minha mãe. Eu sinalizava, exemplo: "EU QUERO COMER". Minha mãe me perguntava o que eu estava falando. Eu sin*  
*tava falando. Eu sinalizava de novo, exemplo: "EU QUERO COMER". Minha mãe me questionava o por que que eu mudei a minh*  
*COMBINAR JUNTO RESTAURANTE COMER COISA IX(todos) JUNTO*  
*XXX DV(salmão)[?] CONHECER COMER DV(salmão)[?] DV(bola)[?] DV(bola)[?]*  
*ESCREVER DEM(aqui) IX(eu) E(comer) FS(como) MÊS IX(eu)*  
*DEM(aqui) MÊS IX(eu) E(comer)[?] DESENVOLVER PERFEITO PROCESSO*  
*pra ele, os meses do ano... às vezes, ele pedia alguma coisa de comer, mas eu não entendia então, pedia para que escrevesse. No pap*  
*ara que escrevesse. No papel, quando eu fui ler estava escrito: COMER Banana? Ele dizia: -Ah, eu esqueci!. Eu quero é comer! E*  
*o: COMER Banana? Ele dizia: -Ah, eu esqueci!. Eu quero é comer! E aí eu entendi esse sinal que ele usava quando queria comer e*  
*é comer! E aí eu entendi esse sinal que ele usava quando queria comer e assim foi o desenvolvimento dele. E demorou muito, também.*  
*CERTO FUTEBOL BANANA DV(pegar-comer-banana) DV(forçar) E(então) DV(banana)*  
*m. Mas é possível. No futebol sobre jogar banana nele visse. Comer ia a banana e jogava longe para mostrar que tenho força, iria de*  
*IX(lá) OU I??? E(acabar) IGUAL COMER PELE IX(mão) DV(pegar-comer)*  
*COMER PELE IX(mão) DV(pegar-comer) IX(eu) BANANA IX(eu)*  
*BANANA IX(eu) IX(mão) DV(pegar-comer) IX(você) DV(comer) E(então)*  
*IX(mão) DV(pegar-comer) IX(você) DV(comer) E(então) DV(comer-banana) BONITO*  
*IX(você) DV(comer) E(então) DV(comer-banana) BONITO FOTO FAMOSO*  
*lo ainda. Sim, isso não é amor. Coragem assim é uma vez só. Comer a banana é igual mostrar a cor da pele que é. Iria pegar a ban*  
*a é igual mostrar a cor da pele que é. Iria pegar a banana para comer então. Comer a banana. Já vi uma foto de uma famoso, em un*  
*tr a cor da pele que é. Iria pegar a banana para comer então. Comer a banana. Já vi uma foto de uma famoso, em uma festa. Não t*  
*E(chamar) IX(eu) QUERER COMER IX(eu) DV(boca-fechada) IX(eu)*  
*DV(boca-fechada) IX(eu) QUERER COMER IX(ela) E(então) FALAR*  
*E(então) IX(eu)+ QUERER COMER &(mãe-ficar-duvida) PORQUE IX(eu)*  
*IX(eu)+ TENTAR IX(eu) DV(comer) CONVERSAR-ORAL IX(eu) DV(comer)*  
*DV(comer) CONVERSAR-ORAL IX(eu) DV(comer) IX(eu) ANGÚSTIA DEPRESSÃO*  
*DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família) DV(comer) CONVERSAR-ORAL DV(comer) ANGÚSTIA*  
*DV(sentar-em-família) DV(comer) CONVERSAR-ORAL DV(comer) ANGÚSTIA DEPRESSÃO E(então)*  
*desafiar a minha mãe. Eu sinalizava, exemplo: "EU QUERO COMER". Minha mãe me perguntava o que eu estava falando. Eu sin*  
*tava falando. Eu sinalizava de novo, exemplo: "EU QUERO COMER". Minha mãe me questionava o por que que eu mudei a minh*  
*tribuição para os setores do financeiro, administrativo e o setor comercial. Gosto muito! Trabalho há... Fazem treze anos que eu tra*  
*E(irmão) SONHAR+ QUERER COMER SOPA ÁRVORE DV(grama)*  
*SABER-NÃO+ YYY YYY COMER FLOR ARRUMAR PROCESSO*  
*APRENDER SOMAR PAGAR COMER PAGAR IX(eu) PAGAR*  
*IX(eu) XXX BEBÊ COMER LAVAR-ROUPA FAZER MAQUINA-DE-COSTUREIRA*  
*PLANTAR FS(ba) DV(cortar-a-folha) COMER DV(fazer-de-pão) POSS(meu) RALADOR*  
*DV(fazer-de-pão) E(tudo)// FS(milho) COMER XXX JÁ VIVER*

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 109 hits in 108 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 109 Save hits

HORA CERTO ENSINAR **COMER** VIR DV(assoprar-chifre-boi) E(longe)  
 COLOCAR NADA E(pouco) **COMER** SAUDE BATATA DOCE  
 DV(dar-uma-volta) FS(caxa) ENERGIA DV(**comer**-cana-de-açucar) DV(maquina-cana) BOI TAMBÉM  
 DV(fazer-de-pão) RALADOR DV(fazer-de-pão) **COMER** XXX JÁ PAGAR  
 irmão em um campo de futebol, meu irmão no meu sonho quer **comer** sopa. Mas é só sonho! Passado. Eu cresci sem ir à escola.  
 inha dinheiro para comprar comida, nós sempre plantamos para **comer**. Minha mãe me ensinou a assoprar o forno na hora certa. Me  
 tinha pouco sal, tudo era mais saudável, tinha que plantar para **comer**. Eu lembro que eu era pequena e brincava nas plantações. Sa  
 CAFÉ IX(eu) CONVIDAR **COMER** BOM ALEGRE BRINCAR  
 OLHA CASAR OLHA **COMER** XXX DV(trabalha-cansada-suor) DIFERENTE  
 MUDO E(vai) AGORA **COMER** E(vai) CHAMAR DORMIR  
 E(depois) DEPENDE// AGORA **COMER** DORMIR BANHO IR  
 po. Eu transitava nessas duas casas. Se eu era convidado para **comer** eu ia. Eu obedecia quando pediam para tomar banho ou dorm  
 TRABALHAR GOSTAR COZINHAR **COMER** COZINHAR CAFÉ FAZER  
 PASSADO FAMÍLIA GRUPO DV(**comer**-comida) EGOÍSTA DV(pegar-comida) IR-EMBORA  
 EGOÍSTA DV(pegar-comida) IR-EMBORA DV(**comer**) MÃE E(chamar) GRUPO  
 E(positivo) FAMÍLIA GRUPO DV(**comer**-comida) EGOÍSTA DV(pegar-comida) DV(**comer**)  
 DV(**comer**-comida) EGOÍSTA DV(pegar-comida) DV(**comer**) E(então) GRUPO QUERER-NÃO  
 respondia certo. Certo. No passado minha família na hora de **comer** era egoísta. Pegava minha comida e ia comer sozinha longe de  
 milia na hora de comer era egoísta. Pegava minha comida e ia **comer** sozinha longe deles. Mãe me chamava e obrigava ir almoçar c  
 PEGAR DV(segurar-mão) HAVAI E(**comer**) HAVAI DV(segurar-mão) E(**comer**)  
 E(**comer**) HAVAI DV(segurar-mão) E(**comer**) FALAR PAGAR FS(vovo)  
 IX(eu) DEPENDE INTERVALO DV(**comer**) XXX INTERVALO CAFÉ  
 É FS(i) SENTIR **COMER** E(falar) E(positivo) E(esperar)  
 PEGAR PODE HAVAI E(**comer**) PAGAR PAGAR ANDAR  
 E(então) DEPENDE INTERVALO DV(**comer**) XXX INTERVALO CAFÉ  
 E(esperar) E(positivo) SIMPLES **COMER** PAGAR PÃO COISA  
 NADA CIGARRO E(então) **COMER** NADA E(**comer**) E(esperar)  
 E(então) **COMER** NADA E(**comer**) E(esperar) CIGARRO SURDO  
 IX(cigarro) E(então) NADA E(**comer**) E(esperar) IRMÃO IX(vocês)  
 HOMEM PRESENTE DAR **COMER** CHURRASCO ALEGRE DEUS  
 los disso e ficavam em casa calados. Trocar presentes no natal, **comer** churrasco e se divertir para Deus e Jesus é aceitável. Vai da co  
 PASSEAR CASA ESTRAGAR **COMER** AMIGO IX(você) SINAL(pessoa)  
 CASA ENTRAR CASA **COMER** COISA PASSEAR E(então)  
 ENTRAR CASA CHURRASCO **COMER**// COISA PASSEAR E(então)  
 e outras pessoas também foram a minha casa fazer churrasco e **comer**. Também fomos passear e fizemos mais coisas. Muito bom faz  
 DINHEIRO RURAL DV(balde) **COMER** BATATA PLANTAR RURAL  
 PLANTAR RURAL ÁREA **COMER** 141 IDADE 11  
 IRMÃO MEU CUIDAR **COMER** COZINHAR FAZER PÃO  
 HOMEM CASAR E(então) **COMER** FAZER COZINHAR FILHO  
 CASAR DINHEIRO DAR **COMER** ROUPA E(então) E(então)  
 CAPAZ IR LONGE **COMER** MERCADO PORQUE// DISTANCIA  
 APRENDER FOGO CAFÉ **COMER** MANTEIGA 8 IDADE  
 IGREJA DANÇAR TAMANHO(grande) **COMER** BAR NÃO OUTRO

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 109 hits in 108 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 87 - 109 of 109 Save hits

imo aos reservatórios de água. Um pouco antes dos locais que comercializam água mineral. Próximo a Palhoça. Fica em Santo Am  
 lantação de milho. Eu trabalhava com plantação de milho para comercialização. Tinha plantação de batata. Plantávamos uma varie  
 tar meu esposo e meus filhos. Meu marido me dá dinheiro para comer e me vestir. Meu marido me questiona se quero voltar a trabal  
 CASA DENTRO COMO COMER SINAL TER SINAL  
 CUIDAR MÃE COZINHA COMER XXX COISA ROUPA  
 E(depois) COLOCAR POR-CAUSA COMER COMER RIR FS(queijo)  
 COLOCAR POR-CAUSA COMER COMER RIR FS(queijo) É  
 FAZER// COZINHAR FS(bolo) COMER COZINHAR SEGUIR SEMPRE  
 XXX IX(você) COZINHAR COMER FS(i) GASTAR VASSOURA  
 im. Outro motivo para terem me dado este sinal, é o fato de eu comer muito queijo. Exatamente, por esse dois motivos. São particul  
 PASSEAR BRINCAR XXX COMER COMER E(calma) NORMAL  
 BRINCAR XXX COMER COMER E(calma) NORMAL CARRO//  
 E(chamar) DINHEIRO IX(eu) COMER ARROZ CARNE MENTIR  
 DV(amarrar-linha) ÁREA PEIXE COMER RESTAURANTE E(tudo) AMIGO  
 XXX BOM VINHO COMER E(ir) VINHO COMER  
 COMER E(ir) VINHO COMER CHOPP BEBER E(calma)  
 DINHEIRO RECEBER+ DINHEIRO COMER ARROZ FEIJÃO DINHEIRO  
 DINHEIRO FILHO// VIVER COMER BEBER IX(ele) IX(ele)  
 CHOVER+ XXX CASA COMER E(cozinhar) NENHUM ÁRVORE  
 IX(eu) TRABALHAR E(jogar) COMER ÁRVORE COMER E(jogar)  
 E(jogar) COMER ÁRVORE COMER E(jogar) MUITO COISAS  
 DV(segurar-saco) DV(dar-saco-mãe) E(cozinhar) COMER// &(não) HOMEM PESCAR  
 GASTAR RESTAURANTE E(convidar) COMER RESTAURANTE E(convidar) VINHO

## BRINCAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 124 hits in 124 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 124 Save hits

IX(ela) COMO ATIVIDADE	BRINCAR	COISA IX(eu) DIDÁTICA
DICA COMO ATIVIDADE	BRINCAR	COISA DIDÁTICA COISA
POSS(meu) DV(dois-olhar) SEMPRE	BRINCAR	DV(colar) SEMPRE JUNTO
ESCOLA DV(dois-olhar) SEMPRE	BRINCAR	DV(colar) SEMPRE JUNTO
SENTIR VER E(então)	BRINCAR	E(esperar) NADA IX(eu)
PROFESSOR MAIS-MENOS DV(montar)	BRINCAR	IX(eu) SOZINHO IX(eu)
ESCOLA IX(eu) SOZINHO	BRINCAR	JUNINA SOZINHO DV(tirar-foto)
XXX QUEITO IX(eu)	BRINCAR	NADA SURDO NADA
SENTIR VER CRIANÇA	BRINCAR	VER SENTIR VER
SUPERIOR// NORMAL VISUAL	BRINCAR	TER XXX JOGAR
TRABALHAR LIVRAR NÃO	BRINCAR	NÃO IX(polegar) E(treinar-fono)
CADERNO XXX PARECER//	BRINCAR	NÃO PRIMEIRAMENTO AULA
MUITO CASA LIVRAR	BRINCAR	SURDO LIVRAR NÃO
VISUAL E(então) E(então)	BRINCAR	E(esperar) NADA DV(montar)
DV(tranquilo) MAIS-MENOS DV(montar)	BRINCAR	ATÉ E(esperar) ESCOLA
E(então) ESTUDAR ESCOLA	BRINCAR	JUNINA DV(tirar-foto) XXX
JUNINA DV(tirar-foto) XXX	BRINCAR	NADA NADA NADA
SINAL COMO EXPRESSÃO-FACIAL	BRINCAR	SENTIR INTERESSAR E(então)
SENTIR SUPERIOR// VISUAL	BRINCAR	XXX JOGAR CONVIDAR
TRABALHAR PENSAR LIVRAR	BRINCAR	PRIMEIRO E(depois) E(treinar-fono)
E(então) CADERNO XXX	BRINCAR	PRIMEIRAMENTO AULA DETERMINAÇÃO
MUITO CASA LIVRAR	BRINCAR	LIVRAR LIVRAR ACOSTUMAR

a oralização. Eu praticava muito, pois ela só me liberava para brincar depois que eu exercitasse a oralização. Eu tinha hora para tua im surdo preso dentro de casa, eu nunca tinha tempo livre para brincar. Foi um sofrimento essa época da minha vida que durou apro. muito tempo dentro de casa. Não tinha muito tempo livre para brincar. Meus pais não eram acostumados a lidar com surdos e eu tan

NADA CONTAR TEMA	BRINCAR//	COISA COMBINAR JUNTO
NADA CONTAR TEMA	BRINCAR//	COISA COMBINAR JUNTO
XXX DV(colocar-na-sala) SÉRIE	BRINCAR	FS(pre) XXX BRINCAR
BRINCAR FS(pre) XXX	BRINCAR	E(só) LEVE E(depois)
XXX TRATAR NENHUM	BRINCAR	BRINCAR E(só) LEVE
TRATAR NENHUM BRINCAR	BRINCAR	E(só) LEVE E(depois)
TER CERTO INTERAGIR	BRINCAR	ALEGRE INTERAGIR SURDO
E(então) GRUPO// DIVULGAR	BRINCAR	CONVERSAR-ORAL IX(si) ENGRAÇADO
ATENÇÃO IX(você) IX(si)	BRINCAR+	VEM DV(chupeta) FS(2)
ENSINAR BÁSICO E(deixar)	BRINCAR	DV(misturar) MAS TER
PROFESSOR JUNTO E(qualquer)	BRINCAR	AREA ALUNOS MAS
E(esperar) IX(si) IR	BRINCAR	DV(deixar-pra-lá) E(positivo) E(então)
VOLTAR ANTERIORMENTE INTERAGIR	BRINCAR	ALEGRE INTERAGIR XXX
E(então) GRUPO// DIVULGAR	BRINCAR	CONVERSAR-ORAL E(então) E(chamar)
IMAGINAR IMAGINAR ATENÇÃO	BRINCAR+	DIFERENTE 6 2
ENSINAR BÁSICO E(deixar)	BRINCAR	DV(misturar) MAS PRIMO
LIVRO JUNTO E(qualquer)	BRINCAR	ALUNOS MAS E(hora)
DE-MANHA QUERER E(esperar)	BRINCAR	DV(deixar-pra-lá) E(então) E(hora)

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 124 hits in 124 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 124 Save hits

MUITO ATRAPALHAR TAMBÉM BRINCAR JOGAR(coisa) BRINCAR GRUPO  
TAMBÉM BRINCAR JOGAR(coisa) BRINCAR GRUPO SURDO NÃO  
CONVERSAR-ORAL ATRAPALHAR TAMBÉM BRINCAR JOGAR(coisa) BRINCAR GRUPO  
TAMBÉM BRINCAR JOGAR(coisa) BRINCAR GRUPO ATENÇÃO MAS  
SINAL(alan) PORQUE HISTÓRIA BRINCAR YYY FERRO CERCA  
SINAL IX(pescoço) CERCA BRINCAR DV(pessoa-acidente-cerca-cair) IX(pescoço) MARCAR  
VERDADE2 MÃE4 DÚVIDA BRINCAR E(bater-palma) CONSEGUIR-NÃO ORAL  
CERCA DV(pessoa-acidente-cerca-cair) CERCA BRINCAR DV(pessoa-acidente-cerca-cair) MARCAR PROPRIA  
GESTO E(só) VERDADE2 BRINCAR E(bater-palma) E(então) PREOCUPAR  
ANTIGO BRINCAR BATER Alan acena que sim.  
IX(eu) IX(você) IDOSO BRINCAR IDOSO BRINCAR E(então)  
IDOSO BRINCAR IDOSO BRINCAR E(então) IX(eu)+ ESCOLHER  
JOVEM JOVEM IDOSO BRINCAR IDOSO BRINCAR E(então)  
IDOSO BRINCAR IDOSO BRINCAR E(então) IX(você) IDOSO  
DV(enrolando) INTERVALO QUER BRINCAR E(então) BRINCAR E(então)  
QUER BRINCAR E(então) BRINCAR E(então) ENGRAÇADO+ SORRIR  
E(positivo) E(esperar) IX(eu) BRINCAR PEGAR DV(carrinho) E(então)  
DV(enrolando) INTERVALO QUER BRINCAR E(então) BRINCAR E(então)  
QUER BRINCAR E(então) BRINCAR E(então) SORRIR E(então)  
E(positivo) E(então) DV(deixar-pra-lá) BRINCAR E(então) E(então) E(então)

quanto os ouvintes interagiam entre sí. Eu ficava animado para brincar no intervalo da aula mas eu nunca brincava. Eu via que as pes  
as. Eu sempre tive bastante interesse. Lembro-me que adorava brincar de carrinho quando criança. Realmente sempre gostei muito de  
acabava negando. Mas minha mãe sempre me incentivava a ir brincar. Eram amigos que moravam próximos a minha casa. Eu acal  
migos que moravam próximos a minha casa. Eu acabava indo brincar com eles, mas quando eles ficavam conversando entre sí, eu ac

VÁRIOS DISCIPLINA IX(eu) BRINCAR ESCREVER EXPLICAR IX(eu)  
BOIA-INDICADOR DISCIPLINA IX(eu) BRINCAR ESCREVER EXPLICAR FALTAR  
IX(ela) COMO ATIVIDADE BRINCAR COISA IX(eu) DIDÁTICA  
DICA COMO ATIVIDADE BRINCAR COISA DIDÁTICA COISA  
POSS(meu) ENTENDER BAGUNÇA BRINCAR E(depois) PRIMEIRA-SÉRIE TER  
COMUNICAR-FALTAR CONVERSAR2 BAGUNÇA BRINCAR E(depois) E(então) EXPLICAR  
CRIANÇA BICICLETA TODO-DIA BRINCAR ABSURDO TANTO-FAZ DURO  
IX(eu) GOSTAR LEGAL BRINCAR ENGRAÇADO GOSTAR SÓ  
AVISAR IX(eu) É BRINCAR IX(eu) CRESCER IX(ela)  
SINAL(moises) PORQUE BICICLETA BRINCAR TANTO-FAZ DURO DV(brincadeira-bicicleta)  
GOSTAR MUITO IX(eu) BRINCAR IX(ele) VENDER COMUNICAR-FALTAR  
PORQUE VIZINHO VIZINHO BRINCAR CRESCER FOTO MUITO

lmente os vendedores e os caixas. Eles são legais. Gostam de brincar e contar piada. Quando o vendedor tem dificuldade de comuni

MAIS3 ESPORTE IX(esporte) BRINCAR XXX IX(médio) FUTEBOL  
RUA MAIS3 ESPORTE BRINCAR BOIA-MÉDIO FUTEBOL BOIA-MÉDIO  
TER-NÃO CLARO FALTAR BRINCAR// FALTAR DIVULGAR E(então)  
E(então) CLARO FALTAR BRINCAR// FALTAR DIVULGAR E(então)  
SAUDE// DV(alegre) ALEGRE BRINCAR DV(fofo-bochecha) ADORAR FELIZ  
E(positivo) DV(alegre) ALEGRE BRINCAR DV(fofo-bochecha) ADORAR FELIZ

## SENTAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 200 hits in 200 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 200 Save hits

PROFESSOR MANDAR IX(eu) SENTAR FRENTE IX(eu) E(então)  
 IX(eu) PERDER IX(eu) SENTAR+ IX(eu) SOZINHO VISUAL  
 PESSOA LEGAL IX(eu) SENTAR PESSOA XXX E(então)  
 PESSOA AJUDAR IX(eu) SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR  
 SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR IX(eu) ENTENDER IX(você)  
 IX(boca) PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR E(qualquer) POR-CAUSA XXX  
 XXX TRABALHO IX(eu) SENTAR PESSOA XXX IX(eu)  
 IX(eu) COMUNICAR-FALTA IX(eu) SENTAR IX(eu) DV(sabor) FÁCIL  
 E(esperar) IX(eu) TENTAR SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família)  
 SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família) IX(eu)+ TENTAR IX(eu)  
 PORQUE COMUNICAR-FALTAR E(esperar) SENTAR E(então) POR-CAUSA E(então)  
 ATRASAR INCLUSÃO-1 PERDER SENTAR+ VISUAL ANGÚSTIA DESENVOLVER+  
 ANGÚSTIA DESENVOLVER+ DV(mulher-falar-com-oral) SENTAR+ IX(você) XXX E(então)  
 IX(eu) SOZINHO AJUDAR SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR  
 SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR  
 SENTAR PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR E(qualquer) POR-CAUSA XXX  
 POR-CAUSA XXX TRABALHO SENTAR SENTAR PERDER GRUPO  
 XXX TRABALHO SENTAR SENTAR PERDER GRUPO E(então)  
 E(esperar) JUNTO COMUNICAR-FALTA SENTAR DV(sabor) DV(sabor) TANTO-FAZ  
 IX(você) DV(mesma-coisa) E(esperar) SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família)  
 SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família) DV(comer) CONVERSAR-ORAL DV(comer)  
 Tinha problema de comunicação. Mas o professor mandava eu sentar na frente. Eu sentava na frente por causa do aparelho. Eu faz  
 FIM AGORA SINAL(nicolly) DV(sentar) DV(ficar) NÃO IX(eu)  
 FIM FIM AGORA DV(sentar) ESPERAR DV(desligar) E(esperar)  
 E(incerteza) IX(eu) COMEÇAR SENTAR AUDITORIO IX(você) PROFESSOR  
 SURDO E(então) IX(eu) SENTAR IX(eu) LEMBRAR VER  
 COMUNICAR-FALTAR E(incerteza) COMEÇAR SENTAR AUDITORIO SURDO IX(esse)  
 LETRAS-LIBRAS/BACHARELADO DENTRO E(então) SENTAR COMEÇAR E(tentar-falar) SENTIR  
 dar. Enfim, a pessoa que eu havia conhecido resolveu me apresentar o IFSC e eu aceitei. Chegando no IFSC, fiquei impressionado  
 PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PROFESSOR DV(pessoa-sentar) JUNTO SÓ 1  
 TRABALHAR ESTADO LÍNGUA-DE-SINAIS DV(pessoa-sentar) JUNTO QUANTOS JUNTO  
 GUIA-INTÉRPRETE INTÉRPRETE JUNTO SENTAR TÁTIL ESCREVER TÁTIL  
 VESTIBULAR E(oba) IX(eu)// SENTAR E(então) ACONTECER BAGUNÇA  
 IX(eu) E(então) IX(eu) SENTAR O-QUE INCLUSÃO SURDO  
 CERTO FS(ok) GOSTAR SENTAR ESCREVER RESPONDER+ TODOS  
 IX(eu) DESPERAR IX(eu) SENTAR ESTUDAR PROFESSOR INTERAGIR  
 ALGUNS NÃO DESISTIR SENTAR QUIETO FAZER NADA  
 GUIA-INTÉRPRETE INTÉRPRETE JUNTO SENTAR TÁTIL ESCREVER TÁTIL  
 ENTRAR PRIMEIRAMENTE E(oba) SENTAR E(então) ACONTECER BAGUNÇA  
 ACONTECER BAGUNÇA E(então) SENTAR INCLUSÃO JUNTO TODOS  
 GUIA-INTÉRPRETE INTÉRPRETE CERTO SENTAR ESCREVER TODOS PASSAR  
 DV(separar-grupo) DESPERAR DESPERAR SENTAR ESTUDAR INTERAGIR PORQUE  
 CONTATO QUERER-NÃO ALGUNS SENTAR FAZER NADA CONTAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 200 hits in 200 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 200 Save hits

ENSINAR DEPOIS ENCONTRAR APRESENTAR PALESTRA COMBINAR E(só)  
 ATIVIDADE INTERAGIR DEPOIS APRESENTAR INTERAGIR SURDO GRUPO  
 ENSINAR DEPOIS ENCONTRAR APRESENTAR COMBINAR E(só) DIFERENTE  
 GRUPO ATIVIDADE INTERAGIR APRESENTAR INTERAGIR GRUPO DIFERENTE  
 SURDO COMEÇAR IX(si) SENTAR MAIS ORALIZAR IX(si)  
 ENCONTRAR COMO COMEÇAR SENTAR LÍNGUA-DE-SINAIS INTÉRPRETE VER  
 JUNTO PAI-RS IX(ele) SENTAR CONVERSAR2 MÉDICO FILHO  
 MÉDICO GRUPO-LEVAR JUNTO SENTAR CONVERSAR2 MÉDICO MAS  
 IX(eu) IRMÃO DV(atras-carro) SENTAR DV(segurar) ACONTECER DV(bater-carro)  
 PARTICIPAR2 E(positivo)+ IX(eu) DV(sentar-frente) DV(ao-lado-sentar) INTÉRPRETE IX(aquele)  
 E(positivo)+ IX(eu) DV(sentar-frente) DV(ao-lado-sentar) INTÉRPRETE IX(aquele) SINAL(bruna)+  
 IX(aquele) SINAL(bruna)+ OUVINTE DV(sentar-toda-sala) PARTICIPAR2 OUVINTE// TODO  
 BEBÊ CINTO BEBÊ SENTAR DV(segurar) DV(bater-carro) CARRO  
 IDADE 63 JÁ APOSENTAR JÁ E(pouco) NORMAL  
 E(positivo) FS(tcc) E(positivo) SENTAR SINAL(XXX) SINAL(XXX) INTÉRPRETE  
 SINAL(XXX) INTÉRPRETE FS(aline) DV(sentar-toda-sala) IX(eu) PARTICIPAR2 IX(eu)  
 abalho por e-mail e ele foi aceito. Assim que ví que podia apresentar, me preparei ainda mais e fui para minha apresentação do TCC  
 inte meu trabalho e estava bem seguro, sabia tudo que eu ia apresentar. Iniciei com meus cumprimentos a todos e durou treze minutos  
 E(acabar) ORAL E(acabar) SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-POLEGAR DV(sentar-em-fren  
 ORAL E(acabar) SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-POLEGAR DV(sentar-em-frente) CONVEI  
 SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-POLEGAR DV(sentar-em-frente) CONVERSAR-ORAL CAREAR VER  
 INTÉRPRETE NENHUM IX(eu) SENTAR VER ESCREVER VER  
 INTÉRPRETE NENHUM E(acabar) SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-MÃO DV(sentar-em-frente)  
 NENHUM E(acabar) SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-MÃO DV(sentar-em-frente) CONVERSAR-  
 SENTAR DV(sentar-em-frente) BOIA-MÃO DV(sentar-em-frente) CONVERSAR-ORAL CAREAR CONVERSAR-OR  
 ESTUDAR INTÉRPRETE NENHUM SENTAR ESCREVER ESCREVER E(muito-horas)  
 udei de escola, fui para uma escola de ouvintes, lá eu precisava sentar na frente para fazer a leitura labial e aprender a falar. Não tinha  
 PROFESSOR MANDAR IX(eu) SENTAR FRENTE IX(eu) E(então)  
 IX(eu) PERDER IX(eu) SENTAR+ IX(eu) SOZINHO VISUAL  
 PESSOA LEGAL IX(eu) SENTAR PESSOA XXX E(então)  
 PESSOA AJUDAR IX(eu) SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR  
 SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR IX(eu) ENTENDER IX(você)  
 IX(boca) PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR E(qualquer) POR-CAUSA XXX  
 XXX TRABALHO IX(eu) SENTAR PESSOA XXX IX(eu)  
 IX(eu) COMUNICAR-FALTA IX(eu) SENTAR IX(eu) DV(sabor) FÁCIL  
 E(esperar) IX(eu) TENTAR SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família)  
 SENTAR DV(reunião) FAMÍLIA DV(sentar-em-família) IX(eu)+ TENTAR IX(eu)  
 PORQUE COMUNICAR-FALTAR E(esperar) SENTAR E(então) POR-CAUSA E(então)  
 ATRASAR INCLUSÃO-1 PERDER SENTAR+ VISUAL ANGÚSTIA DESENVOLVER+  
 ANGÚSTIA DESENVOLVER+ DV(mulher-falar-com-oral) SENTAR+ IX(você) XXX E(então)  
 IX(eu) SOZINHO AJUDAR SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR  
 SENTAR GRUPO TRABALHO SENTAR PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR  
 SENTAR PACIÊNCIA IX(eu) SENTAR E(qualquer) POR-CAUSA XXX

## SONHAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 48 hits in 48 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 48 Save hits

<i>IX(ele) E(então) IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	FUTURO FORMAR COMO
<i>QUER FACULDADE-SC QUER+</i>	<b>SONHAR(?)</b>	QUER UFSC IX(eu)
<i>VERDADE IX(eu) QUERER</i>	<b>SONHAR</b>	FORMAR IX(eu) TOMARA
<i>E(então) VERDADE QUERER</i>	<b>SONHAR</b>	FORMAR TOMARA REVISÃO
<i>TER ESFORÇAR DV(forte)</i>	<b>SONHAR</b>	FUTURO POSSÍVEL E(positivo)
<i>MELHORAR PESSOA3 SENTIR</i>	<b>SONHAR</b>	VONTADE INTERESSAR-SC PENSAR
<i>VONTADE INTERESSAR-SC PENSAR DV(sonhar)</i>	<b>SONHAR</b>	IMAGEM FUTURO RESOLVER
<i>IX(eu) CONCORDAR E(então)</i>	<b>SONHAR</b>	IX(você) EXEMPLO EMPRESA
<i>IDENTIDADE E(então) MELHORAR</i>	<b>SONHAR</b>	INTERESSAR-SC PENSAR RESOLVER
<i>E(então) E(então) IX(eu)</i>	<b>SONHAR</b>	IX(eu) POSSÍVEL TENTAR
<i>IX(você) PROCESSO IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	PARA-FRENTE FORMAR PRONTO
<i>PRONTO DEPOIS E(então)</i>	<b>SONHAR</b>	TRABALHAR IX(você) SENTIR
<i>TRABALHAR QUER POSS(meu)</i>	<b>SONHAR</b>	TENTAR IX(você) TER
<i>GANHAR PROCESSO PEDOGOGIA</i>	<b>SONHAR</b>	FUTURO IX(você) SONHAR
<i>SONHAR FUTURO IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	CAPAZ VONTADE LETRAS-LIBRAS
<i>SENTIR E(positivo) IX(eu)</i>	<b>SONHAR</b>	FORMAR IX(eu) QUER
<i>XXX FAZER TENTAR</i>	<b>SONHAR</b>	FAZER PÓS-GRADUAÇÃO FOCO
<i>ESTUDAR LETRAS-LIBRAS IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	SALA DENTRO COMO
<i>MUNDO CERTO DV(camisa)</i>	<b>SONHAR</b>	UNIR CERTO UNIR
<i>ESTRANHO PRINCIPAL DV(camisa)</i>	<b>SONHAR</b>	UNIR E(nada) DV(camisa)
<i>PISCINA CERTO// VONTADE</i>	<b>SONHAR</b>	ASSISTIR IX(orelha) E(então)
<i>BOM RESPONSÁVEL POSS(meu)</i>	<b>SONHAR</b>	IX(eu) QUERER IGUAL
<i>FS(vai) QUERER IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	O-QUE E(então) PORQUE
<i>IX(você) GOSTAR IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	LETRAS-LIBRAS IX(você) AQUI
<i>IX(você) AQUI UFSC</i>	<b>SONHAR</b>	FACULDADE-SC IX(você) QUERER
<i>E(então) MEU VONTADE</i>	<b>SONHAR</b>	TEATRO AMAR XXX
<i>E(esperar) IDÉIA IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	QUERER FACULDADE E(então)
<i>E(positivo) BOM DESENVOLVER</i>	<b>SONHAR</b>	BATALHAR SEU E(positivo)
<i>E(positivo) IX(você) POSSÍVEL</i>	<b>SONHAR</b>	IX(você) IX(você) HISTÓRIA
<i>E(então) IX(eu) PENSAR</i>	<b>SONHAR</b>	IX(lá) ALGUNS ACONTECER-RJ
<i>lhar oito horas diárias, graças a Deus! Passei então a pensar e</i>	<b>sonhar</b>	com o curso de Letras Libras. <i>Pensei no que eu teria de fazer,</i>
<i>E(então) E(positivo) IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	DV(pra-frente) VESTIBULAR IX(você)
<i>LEGAL IX(você) TER</i>	<b>SONHAR</b>	FACULDADE IX(você) IX(você)
<i>ÓBVIO E(então) IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	FACULDADE IX(você) BATALHAR
<i>ANTERIORMENTE FORMAR SIM</i>	<b>SONHAR</b>	IX(eu) AINDA-NÃO TRÊS-VEZES
<i>OU NENHUM IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	FACULDADE-SC IX(você) INTERESSAR-SUL
<i>IX(você) FS(vai) IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	IX(eu) ABANDONAR FACULDADE-SC
<i>ESTUDAR+ GANHAR IX(você)</i>	<b>SONHAR</b>	PROCESSO FACULDADE-SC IX(você)
<i>ÁRVORE DV(dar-planta) IX(eu)</i>	<b>SONHAR</b>	OLHAR XXX BEBÊ
<i>MENTIR CALMA PENSAR</i>	<b>SONHAR</b>	MÃE CUIDAR XXX
<i>AJUDAR XXX POSS(meu)</i>	<b>SONHAR</b>	VER+ MUITO SONHAR
<i>SONHAR VER+ MUITO</i>	<b>SONHAR</b>	E(depois)+ E(depois)+ E(irmão)
<i>E(depois)+ E(depois)+ E(irmão)</i>	<b>SONHAR+</b>	QUERER COMER SOPA

## CASAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 281 hits in 281 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 281 Save hits

<i>IX(sítio) E(não-sei) PARECER</i>	CASAR	PORQUE	<i>IX(eu) PAI</i>
<i>E(então) PASSADO IX(eu)</i>	CASAR	YYY	CASAR YYY
<i>IX(eu) CASAR YYY</i>	CASAR	YYY	CASA <i>IX(eu)</i>
<i>YYY CASA IX(eu)</i>	CASAR	TAMBÉM_	TAMBÉM <i>IX(eu)</i>
<i>PERTO PALMAS E(não-sei)</i>	CASAR	PORQUE CONCURSO//	PASSAR
<i>E(só) E(então) PASSADO</i>	CASAR	CASAR	YYY CASA
<i>E(então) PASSADO CASAR</i>	CASAR	YYY	CASA CASAR
<i>CASAR YYY CASA</i>	CASAR	TAMBÉM	SURDO_ TAMBÉM
<i>...lso Ramos, perto de Palmas. Muito longe. Então, parece que se casaram, quando meu pai passou no concurso aqui. Então, a preocup</i>			
<i>NOVIDADE E(positivo) OTIMO-SC</i>	CASAR	XXX	ALEGRIA DIVERTIR
<i>LEVAR E(então) FORMAR+</i>	CASAR	JÁ	<i>E(deixar) PASSEAR</i>
<i>FAZER AJUDAR IX(eu)</i>	CASAR	<i>E(então) COMO IX(eu)</i>	
<i>E(então) NOVIDADE E(positivo)</i>	CASAR	XXX	ALEGRIA DIVERTIR
<i>LEVAR E(então) FORMAR+</i>	CASAR	JÁ	<i>E(deixar) PASSEAR</i>
<i>E(então) FAZER AJUDAR</i>	CASAR	<i>E(então) COMO E(então)</i>	
<i>IX(você)</i>	CASAR	<i>E(positivo) BOM BOM</i>	
	CASAR	<i>E(positivo) DIVERTIR</i>	<i>ADQUIRIR+</i>
<i>NUNCA SURDO JUNTO</i>	CASAR	SEXO	ACONTECER DESCOBRIR
<i>VÁRIOS FAMÍLIA JUNTO</i>	CASAR	SEXO	DESCOBRIR POR-CAUSA
<i>...a com surdos. Meu pai nunca teve família com surdos. Os dois casaram fizeram sexo. Ai descobriram. por causa da minha mãe, da</i>			
<i>OBVIO IX(eu)_ MÃE</i>	CASAR	GRAVIDEZ	3 MÊS
<i>ENSINAR DESEMPREGADO MÃE</i>	CASAR	GRAVIDEZ	MÊS ACONTECER
<i>PASSADO MÃE PAI-RS</i>	CASAR	<i>IX2(elas) CASAR IX(ela)</i>	
<i>PAI-RS CASAR IX2(elas)</i>	CASAR	<i>IX(ela) IX(eu) MÃE</i>	
<i>SÉTIMA-SERIE SABER-NÃO IX2(elas)</i>	CASAR	MÃE	AZAR GRÁVIDA
<i>VER E(positivo) E(então)</i>	CASAR	CASAR	PARAR PARAR
<i>E(positivo) E(então) CASAR</i>	CASAR	PARAR	PARAR ESTUDAR
<i>PARAR OITAVA-SERIE SÉTIMA-SERIE</i>	CASAR	GRÁVIDA	MUITO JOVEM
<i>...enxergo muito bem. Há uns anos atrás minha mãe e meu pai se casaram. Minha mãe parou de estudar no ensino médio. Meu pai me</i>			
<i>...ai parou de estudar na oitava ou sétima série, não sei ao certo. Casaram-se e minha mãe teve o azar de engravidar da minha irmã pr</i>			
<i>CERTO RAZÃO VARIAÇÃO</i>	CASAR	FUTURO	VERDADE <i>E(esperar)</i>
<i>E(depois) IDOSO VARIAÇÃO</i>	CASAR	VERDADE	<i>E(esperar) IX(ele)</i>
<i>CARNE IGUAL IX(eu)</i>	CASAR	PELE//	NEGRO <i>E(então)</i>
<i>PELE// NEGRO E(então)</i>	CASAR	<i>E(então) NORMAL DV(normal)</i>	
<i>IGUAL CARNE IGUAL</i>	CASAR	PELE//	<i>E(então) CASAR</i>
<i>CASAR PELE// E(então)</i>	CASAR	<i>E(então) NORMAL DV(normal)</i>	
<i>ANTIGO O-QUE SINAL(XXX)+</i>	CASAR	SINAL(XXX)	<i>E(então) É</i>
<i>E(então) PROBLEMA E(então)</i>	CASAR	OBEDECER	<i>E(esperar) FILHO</i>
<i>DV(direção) E(positivo) E(então)</i>	CASAR	ESCOLA-CESAR-MULLER	<i>E(acabar) E(esperar)</i>
<i>IMPORTANTE ESTUDAR IX(você)</i>	CASAR	<i>E(então) CASAR E(então)</i>	
<i>IX(você) CASAR E(então)</i>	CASAR	<i>E(então) PROVA E(então)</i>	
206 <i>DV(colação-de-grau) E(acabar)</i>	CASAR	PEDIR	TRABALHAR <i>E(então)</i>
<i>TENTAR COMBINAR GRUPO</i>	CASAR	<i>DV(fazendo-prova) TORCER</i>	ENTREGAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find CASAR

Found 281 hits in 281 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 281 Save hits

MENOR-QUE GUARDAR E(então)	CASAR E(então)	SIM E(então)
E(então) SIM E(então)	CASAR E(então)	PARAR// E(então)
CONTINUAR POSS(meu) CONTINUAR	CASAR SURDO 2 ANO-PASSADO	
IMAGINAR CARRO CONFIGURAR	CASAR E(então)	FAZER CURSO
FS(senai) SINAL SENAI-SC	CASAR DV(pensar)	QUERER SURDO//
PROBLEMA E(então) DV(limpar-a-boca)	CASAR E(então)	COMBINAR ACEITAR
FUTURO PENSAR E(então)	CASAR SIM PRINCIPAL SURDO//	
POR-CAUSA SIM E(esperar)	CASAR IX(eu) PROFISSIONAL EXEMPLO	
IX(eu) PROFISSIONAL EXEMPLO	CASAR DV(dedo-no-rosto)	IX(eu) USAR
USAR DV(máscara) USAR	CASAR EXEMPLO MADEIRA COISA	
E(então) POR-CAUSA E(então)	CASAR E(então)+	ATRASAR IRMÃO
MOVIMENTO E(não) TCHAU	CASAR CHEFE IR IGUAL	
IX(eu) HISTÓRIA CRESCER	CASAR ANTERIORMENTE FAMÍLIA NASCER	
DESENVOLVER PRIMEIRAMENTE AJUDAR+	CASAR E(então)	É PRIMEIRAMENTE
E(então) PROBLEMA E(então)	CASAR OBEDECER E(esperar)	PARABÉNS
PERTO E(positivo) E(então)	CASAR ESCOLA-CESAR-MULLER E(acabar) E(esperar)	
JOVEM ESTUDAR IX(você)	CASAR E(então)	CASAR E(então)
IX(você) CASAR E(então)	CASAR E(então)	PROVA E(então)
FORMAR DV(colação-de-grau) E(acabar)	CASAR TRABALHAR E(então)	CONTRATO
E(então) COMBINAR GRUPO	CASAR DV(fazendo-prova) TORCER ENTREGAR	
MENOR-QUE E(esperar) E(então)	CASAR E(então)	E(então) CASAR
CASAR E(então) E(então)	CASAR E(então)	PARAR// E(então)
TRABALHAR CONTINUAR CONTINUAR	CASAR E(então)	COMBINAR CARRO
COMBINAR CARRO CONFIGURAR	CASAR E(então)	FAZER CURSO
CURSO SINAL SENAI-SC	CASAR QUERER GRUPO SURDO	
SURDO PROBLEMA E(então)	CASAR E(então)	COMBINAR ACEITAR
AUMENTAR TORCER E(então)	CASAR ENSINAR FUTURO PRECISAR	
E(então) POR-CAUSA E(esperar)	CASAR PROFISSIONAL CASAR DV(máscara)	
E(esperar) CASAR PROFISSIONAL	CASAR DV(máscara) CASAR MADEIRA	
PROFISSIONAL CASAR DV(máscara)	CASAR MADEIRA COISA ARMÁRIO	
E(então) POR-CAUSA E(então)	CASAR E(então)+	ATRASAR ABANDONAR
MOVIMENTO E(não) TCHAU	CASAR CHEFE IGUAL MOTORISTA	
FÉRIAS E(esperar) E(acabar)	CASAR ANTERIORMENTE FAMÍLIA NASCER	
RURAL DÍFICIL COMO	CASAR OUVINTE IX(anelar) IX(indicador)	
IX(eu) NOIVO COMO	CASAR COMO DINHEIRO+ ALUGAR	
SABER E(pouco) LINGUA-DE-SINAIS	CASAR MUDAR PARANÁ SINAL(londrina)	
COMO SOZINHO TER	CASAR OUVINTE TER FILHO	
IX(mao) COMO IX(eu)	CASAR COMO DINHEIRO+ ALUGAR	
LINGUA-DE-SINAIS CONTATO LINGUA-DE-SINAIS	CASAR MUDAR TRABALHAR IX(eu)	
precisava me efetivar no trabalho. Eu estava noivo, como ia me casar sem dinheiro, como ia conseguir comprar as coisas sem dinheiro		
SINAL SINAL(xxx) FUTURO	CASAR IX(você) LEGAL+ E(positivo)	
E(positivo) COMUNICAR E(positivo)	CASAR OBRIGADO E(positivo)	
FS(ca) IX(eu) AGORA	CASAR AGORA TRÍLINGUE IX(eu)	

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find CASAR

Found 281 hits in 281 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 87 - 129 of 281 Save hits

LAGOA-DA-CONCEIÇÃO LAGOA-DA-CONCEIÇÃO AGORA CASAR AGORA TRÍLINGUE NASCER  
 ONDE FS(bl) IX(ela) CASAR E(deixar) 1 SURDA  
 TIO DENTRO MAS CASAR CASAR-SEPARAR MAS IX(eu)  
 DENTRO MAS CASAR CASAR-SEPARAR MAS IX(eu) E(então)  
 LEGAL DEPENDE ANTERIORMENTE CASAR E(embora) E(só) PASSADO  
 CONTATO DESENVOLVER PROBLEMA CASAR IR IX(eu) CALMA  
 DESENVOLVER ENCONTRAR IX(ele) CASAR TER FILHO E(deixar)  
 DV(crescer-bebê) DENTRO MAS CASAR CASAR-SEPARAR MAS E(então)  
 DENTRO MAS CASAR CASAR-SEPARAR MAS E(então) CRESCER  
 VER DEPENDE ANTERIORMENTE CASAR E(só) COMEÇAR ESTUDAR  
 CONTATO DESENVOLVER PROBLEMA CASAR IX(eu) CALMA CALMA  
 JUNTO DESENVOLVER ENCONTRAR CASAR DESENVOLVER TRABALHAR ESFORCAR  
 FS(sj) SÃO JOSE-SC FUTURO CASAR IX(eu) MUDAR3 PALHOÇA  
 IX(eu) CRESCER IX(ela) CASAR DV(foi) IX(eu) SOZINHO  
 NÃO CUIDAR MEU CASAR IX(eu) ESPERAR EM-FRENTE  
 GRUPO CASA SÃO JOSE-SC CASAR MUDAR3 FAMÍLIA PORQUE//  
 MUITO FOTO CRESCER CASAR ESPERAR PORQUE IX(ela)  
 APARELHO-AUDITIVO) PROPRIO CUIDAR CASAR ESPERAR TORCER DAR  
 LÍNGUA-DE-SINAIS+ IX(eu) SENTIR CASAR SURDO\_ FAMÍLIA TER  
 NÃO PRÓPRIO SENTIR CASAR POSS(dela) CUIDAR IX(eu)  
 IDOSO PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS+ CASAR FAMÍLIA E(pouco)+ LÍNGUA-DE-SINAIS  
 PRÓPRIO PRÓPRIO SENTIR CASAR CUIDAR ESPERAR TORCER  
 VIVER TER POSS(meu) CASAR MELHORAR CONHECER FAMÍLIA  
 2 ANO COMEÇAR CASAR BOM CASAR IX(ele)  
 COMEÇAR CASAR BOM CASAR IX(ele) FIRME SABER  
 ALEGRE ORGANIZAR E(esperar) CASAR 15 FS(junho) 201204  
 PERÍODO IX(ele) IX(eu) CASAR 10 ANOS PORQUE  
 TENTAR MAS POSS(meu) CASAR FALAR NÃO CARRO  
 IX(eu) IX(ele) IX(eu) CASAR IGUAL TRABALHAR QUITO  
 CANSAR VERDADE E(então) CASAR MELHORAR FAMÍLIA FAMÍLIA  
 FAMÍLIA ANO COMEÇAR CASAR CASAR FIRME NEGOCIO  
 ANO COMEÇAR CASAR CASAR FIRME NEGOCIO FIEL  
 ALEGRE ORGANIZAR E(esperar) CASAR PERÍODO CASAR ANOS  
 E(esperar) CASAR PERÍODO CASAR ANOS PORQUE FIRME  
 FELIZ E(depois) MAS CASAR CARRO PACIÊNCIA ESPERAR  
 QUITO IGUAL VERDADE CASAR TRABALHAR QUITO CERTO  
 m. Assim todos estavam empolgados em organizar até o dia de casar. Casamos no dia 15 de junho de 2004. Já estamos casados a n  
 TAMBEM TODO-DIA TAMBEM CASAR TAMBEM CASAR SURDO  
 TAMBEM CASAR TAMBEM CASAR SURDO TER LINGUA-DE-SINAIS  
 LINGUA-DE-SINAIS TAMBEM TAMBEM CASAR TAMBEM CASAR LINGUA-DE-SINAIS  
 TAMBEM CASAR TAMBEM CASAR LINGUA-DE-SINAIS E(então) TRABALHAR  
 IX(eu) PORQUE HOMEM CASAR MAIS LINGUA-DE-SINAIS IX2(nós)  
 LINGUA-DE-SINAIS IX2(nós) DENTRO CASAR POR-CAUSA IX(eu) CASAR

## CHORAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 62 hits in 62 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 62 Save hits

YYY GRUPO IX(eu)	CHORAR IX(eu)	FALTAR IX(eu)
IX(eu) TER-NÃO IX(eu)	CHORAR IX(eu)+	XXX FÁCIL
TANTO-FAZ YYY GRUPO	CHORAR FALTAR GRUPO IX(eu)	
FALTAR GRUPO IX(eu)	CHORAR IX(eu)+	XXX ESSENCIA
COMO E(então) PORQUE	CHORAR É	ANGÚSTIA IX(você)
E(então) COMO PORQUE	CHORAR ANGÚSTIA ESCOLA DENTRO	
IX(ele) IX(eu) EMOCIONAR	CHORAR E(pouco) IX(nós) PESSOA	
SAUDADE PAI-RS MÃE	CHORAR E(esperar) VOVÓ2 TRATAR	
UM-SP MAS DEPENDE	CHORAR E(esperar) TRATAR CUIDAR	
DEMORAR IX(ele) PARECER	CHORAR POUCO QUALQUER PRECONCEITO	
PRIMEIRA-VEZ IX(ele) EMOCIONAR	CHORAR E(acreditar) PRIMEIRA-VEZ RESPEITO2	
IX(eu) PRIMEIRA-VEZ EMOCIONAR	CHORAR E(acreditar) IX(eu) PRIMEIRA-VEZ	
E(dúvida) IX(ele) FAMÍLIA	CHORAR+ YYY E(graça Deus) CONSEGUIR	
COMBINAR2 E(então) FAMÍLIA	CHORAR+ YYY E(graça Deus) E(então)	
YYY GRUPO IX(eu)	CHORAR IX(eu) FALTAR IX(eu)	
IX(eu) TER-NÃO IX(eu)	CHORAR IX(eu)+	XXX FÁCIL
TANTO-FAZ YYY GRUPO	CHORAR FALTAR GRUPO IX(eu)	
FALTAR GRUPO IX(eu)	CHORAR IX(eu)+	XXX ESSENCIA
COMO E(então) PORQUE	CHORAR É	ANGÚSTIA IX(você)
E(então) COMO PORQUE	CHORAR ANGÚSTIA ESCOLA DENTRO	
DV(desligar-explorar) PORQUE IX(eu)	CHORAR[=?MAÇA] CRIANÇA IDADE 3	
E(esperar) IX(eu) 1	CHORAR[=?MAÇA] SOZINHO CHORAR[=?MAÇA] E(hora)	
1 CHORAR[=?MAÇA] SOZINHO	CHORAR[=?MAÇA] E(hora) HORAS-DOIS 2	
DV(explodir-diminuir) VIZINHO DIA-TODO DV(chorar)	MULHER O-QUE FUGIR	
ua ferveu e apagou a chama do fogão. Meu vizinho me ouviu chorar o dia todo pois minha empregada havia saído. Ela percebeu qu	EMOCIONAR IX(eu) FELIZ CHORAR ANGUSTIA EXPLICAR DIFÍCIL	
IX(eu) EMOCIONAR FELIZ	CHORAR ANGUSTIA EXPLICAR DIFÍCIL	
orete para mim. Eu fiquei muito emocionada e feliz, cheguei a chorar de angústia. Ele me explicou que eu poderia perguntar em casa	FCEE IX(eu) MEDO CHORAR PESSOA+ CONHECER NÃO	
SINAL FALAR+ LÍNGUA-DE-SINAIS	CHORAR SOFRER UAU TAMBÉM	
ORALIZAR IX(eu) OUVIR-NÃO	CHORAR SOFRER CHORAR QUERER-NÃO	
OUVIR-NÃO CHORAR SOFRER	CHORAR QUERER-NÃO ESTUDAR LÍNGUA-DE-SINAIS	
MANDAR+ MANDAR SUSTO DV(chorar) IX(eu) CHAMAR+ E(então)		
COMEÇAR PRIMEIRA-VEZ FCEE	CHORAR LÍNGUA-DE-SINAIS IX(eu) NUNCA	
SINAL E(então) LÍNGUA-DE-SINAIS	CHORAR SOFRER UAU TAMBÉM	
ESTUDAR ORALIZAR OUVIR-NÃO	CHORAR SOFRER CHORAR CHAMAR	
OUVIR-NÃO CHORAR SOFRER	CHORAR CHAMAR MÃE CHAMAR	
IX(eu) AQUI NÃO	CHORAR MEU LEVAR LÍNGUA-DE-SINAIS	
LÍNGUA-DE-SINAIS NADA ORALIZAR DV(chorar) E(então) JÁ SENTIR		
DOR RECLAMAR+ MÉS	CHORAR DOR PROPRIO ASSIM	
E(positivo) RECLAMAR+ 3	CHORAR PROPRIO ASSIM BEBÊ	
PERDER DV(perder-ouvir) OUVIR-NÃO	CHORAR IX(ouvir) OUVIR-NÃO XXX	
PERDER DV(perder-ouvir) OUVIR-NÃO	CHORAR IX(ouvir) OUVIR-NÃO XXX	

Buscar em arquivos eaf

Substring Search | Single Layer Search | Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 62 hits in 62 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 62 of 62 Save hits

PRIMEIRAMENTE NASCER BEBÊ	CHORAR2	O-QUE IX(estranho) IX(dedo-orelha)
TER XXX E(deixar)	CHORAR2	E(deixar) CHORAR2 VOVÓ
E(deixar) CHORAR2 E(deixar)	CHORAR2	VOVÓ ACHAR SURDO
IX(é) SURDO XXX	CHORAR2	MÊS CHORAR2 PRIMEIRA-VEZ
XXX CHORAR2 MÊS	CHORAR2	PRIMEIRA-VEZ FILHO PRIMEIRA-VEZ
IR ESTUDAR NÃO	CHORAR	DV(puxa-braço-ir-escola) DOR CHORAR
CHORAR DV(puxa-braço-ir-escola) DOR	CHORAR	XXX SURDO VERGONHA
tho. Perceberam algo esquisito na minha orelha e deixavam eu	chorar	. Continuei chorando e minha avó achou que eu era surdo. El
DOENTE ACONTECER DOENTE	E(chorar)	MUITO SINAL(impertatriz) FS(impertatriz)
MAIS-MENOS MÊS IX(eu)	CHORAR	DEPENDE TER// RURAL
DV(andar-cavalo) TAMANHO(pequeno) GOSTAR	CHORAR	CAVALO DV(andar-cavalo) HOMEM
ESPERAR CANSAR+ DE-NOVO	E(chorar)	IX(eu)+ IR+ IR-EMBORA
ESPERAR MÊS 3	CHORAR	RURAL CASA CHAPEÚ
E do pai dela. Dos dois. Ela gosta de andar a cavalo, chega a	chorar	. Ela gosta de andar a cavalo, mas o pai dela diz que precisa d
QUERIDO GOSTAR IX(ele)	CHORAR	PORQUE E(então) JÁ
VER SUSTO IX(eu)	CHORAR	MÃE// VER PREOCUPAR
CUIDAR IX(eu) SOZINHO	CHORAR	AGITADO MÃE PREOCUPAR
ÁRVORE JANELA DEPOIS	CHORAR	PREOCUPAR E(pequena) E(pequena)
FACA PREOCUPAR CUIDAR	CHORAR	AGITADO PREOCUPAR PORQUE

## PENSAR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 408 hits in 407 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 408 Save hits

IX(eu) MUDAR IX(eu)	PENSAR	ESTUDAR TER-NÃO AVISAR
TENTAR E(não) IX(eu)	PENSAR	IX(você) ENTRAR PEDAGOGIA
SINAL(xxx) DV(motivação)+ E(então)+	PENSAR	DV(abrir-a-cabeça) IX(você) NADA
MUITOS DV(motivação)+ E(então)+	PENSAR	DV(abrir-a-cabeça) SINAL(XXX) FALAR
TEMA ESCOLHER POSS(seu)	PENSAR	ÓTIMO POSS(seu) APROVEITAR
<i>r mestrado. É o seu momento, aproveita! O tema você precisa pensar. Ótimo! Aproveita o momento! É o seu caminho, é o seu mo</i>		
IMAGINAR IX(você) ÓTIMO	PENSAR	POSITIVO POSS(nicoly) IMAGINAR
DESENVOLVER IX(você) CONSEGUIR	PENSAR	POSITIVO E(positivo)
DEM(lá) CURITIBA TENTAR	PENSAR	PORQUE IX(ela) ACREDITAR
SURDO IX(eu) ESTRANHO	PENSAR	NÃO YYY IX(eu)
PRODUZIR NATURAL POSS(seu)	PENSAR	E(positivo) IX(eu) INTERAGIR
IX(eu) CAPAZ CONSEGUIR	PENSAR	FUTURO CAPAZ IX(você)
E(positivo) IX(trabalhar) IX(você)	PENSAR	POSITIVO CAPAZ DESENVOLVER
DESENVOLVER CAPAZ IX(você)	PENSAR	ACREDITAR SIM ÓTIMO
<i>uma bolsa de pesquisa. Você gosta de trabalhar nele? Se você pensar positivo, consegue. Consegue desenvolver sim. Ótimo. E sua k</i>		
DOUTOR IX(eu) SEI-NÃO	PENSAR	FUTURO SENTIR PRINCIPAL
ANTIGO CRIANÇAS[?] COMO	PENSAR	LOGICA[?] MÃE CASA
PROBLEMA IX(eu) IMPORTANTE	PENSAR	IX(orelha) TANTO-FAZ O-QUE
POSS(dele) LEMBRAR ANTIGAMENTO	PENSAR	NÃO ANTIGAMENTO IX(eu)
NENHUM ESTUDAR//[?] IX(eu)	PENSAR	COMO SURDO// ANTIGAMENTO
PRONTO E(então) IX(eu)	PENSAR	SURDO PROFESSOR PESSOA3
PRESENCIAL DISTÂNCIA2 E(então) E(pensar)	PENSAR	ALUGAR PARTICULAR E(deixar)
E(deixar) CANCELAR IX(eu)	PENSAR	IX(ele) PROFESSOR PESSOA3
ESTUDAR PRONTO IX(eu)	PENSAR	MÃE-RS PREOCUPAR NOTA
DISTÂNCIA2 QUERER E(então) E(pensar)	PENSAR	ALUGAR E(deixar) E(então)
E(deixar) ESTUDAR PRONTO	PENSAR	PREOCUPAR NOTA E(então)
<i>mensalidade por ser particular. Optei por desconsiderar. Vou pensar. Um professor me disse que o melhor seria fazer mestrado. Nã</i>		
IX(você) ESFORÇAR IX(eu)	PENSAR	E(positivo) PROCESSO MUITO
BARCO SINAL(canoinhas-sc) E(então)	PENSAR	E(então) MÃE PAI
MÃE PAI IX(eu)	PENSAR	RESOLVER PROCURAR ESCOLA
VISUAL NADA VISUAL	PENSAR	E(nada) NADA VISUAL
MULHER CUIDAR1 E(não-sei-fazer)	PENSAR	FS(vai) PROCURAR ONDE
XXX TER COMBINAR	PENSAR	RESOLVER MUDAR3 FLORIANOPOLIS
COMO SENTIR E(depois)	PENSAR	E(então) MELHORAR// IX(eu)
14 IX(eu) E(então)	PENSAR	ADMIRAR XXX SENTIR
VER PRESENCIAL E(nada)	PENSAR	E(nada) SENTIR NUNCA//
E(então) IX(eu) E(depois)	PENSAR	ACEITAR ASSINAR E(depois)
IX(eu) COMO IX(ele)	PENSAR	FS(vai) E(pessoa-vir) XXX
IX(eu) PARECER E(então)	PENSAR	ACONTECER IX(eu) OLHAR
NATURAL TODOS IX(eu)	PENSAR	RESOLVER IX(ele) PEDIR
IX(ele) BATALHAR+ MÃE	PENSAR+	CONFIRMAR NÃO LIMITE
DEM(lá) IX(eu) E(então)	PENSAR	E(depois) BATALHAR E(tentar-falar)
E(nada) ZERO E(nada)	PENSAR	COMO IX(eu) POSSÍVEL

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 408 hits in 407 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 408 Save hits

<i>E(acabar) FIM E(então)//</i>	<b>PENSAR</b>	<i>VOLTAR DEM(lá) ESCOLA</i>
<i>IFSC FIM IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>UFSC LETRAS-LIBRAS DEM(lá)</i>
<i>IX(eu) TENTAR BATALHAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>VER+ PROVA E(pouco)</i>
<i>E(acabar) E(então) IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>FAZER RESOLVER QUERER</i>
<i>E(acabar) ACEITAR IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>E(nada) E(nada) SENTIR</i>
<i>E(nada) ZERO E(nada)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>COMO POSSÍVEL E(tentar-falar)</i>
<i>E(treinar-fono) E(treinar-fono) TRABALHAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>LIVRAR BRINCAR PRIMEIRO</i>
<i>terísticos que dão nome à cidade. Bom, meu pai e minha mãe</i>	<b>pensaram</b>	<i>e resolveram procurar por uma escola lá da minha cidade qu</i>
<i>omunicação. Eu me acostumei a ficar sozinho, fazer as coisas,</i>	<b>pensar,</b>	<i>tudo sozinho, eu comigo mesmo. Minha família sempre teve s</i>
<i>FAMÍLIA POSSÍVEL IX(ele)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>PORQUE IX(então) IX(ele)</i>
<i>DIREITO SENTIR ESCOLHER</i>	<b>PENSAR</b>	<i>CAMINHO IX(ele) IX(então)</i>
<i>Eu fico pensando nisso. FUTURO ACONTECER</i>	<b>PENSAR</b>	<i>TALVEZ FUTURO PENSAR</i>
<i>PENSAR TALVEZ FUTURO</i>	<b>PENSAR</b>	<i>TECNOLOGIA IMPLANTE-COCLEAR COMO</i>
<i>TECNOLOGIA IMPLANTE-COCLEAR COMO</i>	<b>PENSAR</b>	<i>IX(então) SENTIR TER</i>
<i>DIMINUIR IMPORTANTE ESTUDAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>INTERESSAR IX(eu) E(então)</i>
<i>IX(eu) FALTAR E(então)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>RESOLVER ESTUDAR IMPORTANTE</i>
<i>IX(eu) POSSÍVEL ESTUDAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>PROFUNDO TER-NÃO MELHORAR</i>
<i>SONHAR VONTADE INTERESSAR-SC</i>	<b>PENSAR</b>	<i>DV(sonhar) IMAGEM FUTURO</i>
<i>MELHORAR SONHAR INTERESSAR-SC</i>	<b>PENSAR</b>	<i>RESOLVER LÍNGUA-DE-SINAIS LÍNGUA-DE-SINAIS</i>
<i>IX(eu) PERGUNTAR DESAFIO</i>	<b>PENSAR</b>	<i>DESAFIO DESAFIO INTERAGIR</i>
<i>E(então) RESOLVER IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>ESPERAR DEM(lá) ABRIR</i>
<i>ACEITAR NÃO DEM(lá)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>NÃO IX(eu) PENSAR</i>
<i>PENSAR NÃO IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>SURDO-CEGO DEM(lá) E(desperar)</i>
<i>ERRAR SINGNIFICAR IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>E(negativo) NÃO IX(eu)</i>
<i>E(negativo) NÃO IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>PRECISAR PENSAR CONTEXTO</i>
<i>IX(eu) PENSAR PRECISAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>CONTEXTO IX(eu) ESCREVER</i>
<i>IX(eu) NÃO MEDO</i>	<b>PENSAR</b>	<i>DEM(lá) FUTURO E(então)</i>
<i>NATURAL AGORA IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>ESTÁGIO AGORA 5</i>
<i>QUER LETRAS-LIBRAS PEDOGOGIA</i>	<b>PENSAR</b>	<i>TER-NÃO E(deixar) IX(eu)</i>
<i>ESTÁGIO PRECISAR IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>ANTES EMPRESA ANALISE</i>
<i>E(então) SURDO VER</i>	<b>PENSAR</b>	<i>E(uau) PENSAR COMPRAR+</i>
<i>VER PENSAR E(uau)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>COMPRAR+ TELEFONE+ TECNOLOGIA+</i>
<i>VER// SURDO E(acabar)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>E(mas) TELEFONE E(acabar)</i>
<i>IX2(nos) O-QUE IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>O-QUE IX(indicador) VIDEO</i>
<i>E(então)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>COMO TEMA XXX</i>
<i>ÓTIMO IX(você) IMAGINAR</i>	<b>PENSAR</b>	<i>COMECAR FORMAR IX(você)</i>
<i>FS(pp)+ PODER IX(você)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>ESPERAR FUTURO CRIAR</i>
<i>TENTAR IR PAI-RS DV(pai-pensar)</i>	<b>MÉDICO</b>	<i>EXPLICAR+ DEMORAR</i>
<i>E(ver) QUERER ACEITAR DV(pensar)</i>	<b>SENTIR</b>	<i>TCHAU PAQUERAR</i>
<i>PAQUERAR PARTICULAR ACEITAR DV(pensar)</i>	<b>IX(si) ACEITAR</b>	<i>IX(si)</i>
<i>DV(difícil) JÁ ADQUIRIR E(pensar)</i>	<b>LADO-A-LADO</b>	<i>DIFERENTE É-MESMO</i>
<i>GRUPO SURDO IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>NÃO-TER ANTES POR-QUE</i>
<i>SOCIAL OUVIR IX(eu)</i>	<b>PENSAR</b>	<i>NÃO-TER NADA POR-QUE</i>

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 408 hits in 407 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 87 - 129 of 408 Save hits

CONSEGUIR-NÃO PAI-RS XXX **&(pensar)** E(ver) E(ir-embora) MÉDICO  
 MÉDICO EXPLICAR DETALHAR+ **&(pensar)** IX(eu) IX(eu) IR  
 MÉDICO EXPLICAR DETALHAR+ **&(pensar)** JUNTO DEPENDE MÉDICO  
 O-QUE E(depender) IX(eu) **PENSAR** GRADUAÇÃO IX(eu) VONTADE  
 IX(eu) AINDA-NÃO XXX **PENSAR** SALFER LOJA SALFER  
 COMUNICAR E(negativo) IX(eu) **PENSAR** POSS(seu) IX(eu) APARELHO  
 MAS HOMEM MAIS **PENSAR** JOGO-GEMAS E(deixar)// IX(eu)  
 PROFESSOR BATALHAR 2002 **PENSAR** PERDER+ E(então) IX(eu)  
 MEU NASCER MÃE **PENSAR+** O-QUE ESTRANHO PORQUE  
 AJUDAR E(então) GRUPO **PENSAR** FS(ok) IX(eu) PALAVRA  
 VERDADE IX(eu) TAMBÉM **PENSAR** TAMBÉM LÍNGUA-DE-SINAIS DESCULPAR  
 ALIZAR DV(mão-garganta-copiar-fala-sentir) PROCESSO **PENSAR** E(deixar) DV(usar-lingua de sinais) MAS  
 ESCREVER MESA CHURRASCO **PENSAR//** E(positivo) IR DEPENDE  
 FUTURO COMO INTERPRETAR **PENSAR** IX(eu) CONTATO IX(ele)  
 OUVIR-NÃO E(então) IX(eu) **PENSAR** OUVIR IX(eu) CONSEGUIR  
 POSSÍVEL DV(abrir-orelha-ouvir) SABER-ZERO **PENSAR** DV(orelha-abrir-maior) CONSEGUIR-NÃO E(então)  
 ESTRANHO LINGUA-DE-SINAIS GESTO **PENSAR** FUTURO DESENVOLVER CONVERSAR-LIBRAS  
 LINGUA-DE-SINAIS VERGONHA PRECISAR-NÃO **PENSAR//** PRESTAR-ATENÇÃO IX(eu) VERGONHA  
 E(juro) DEUS E(então) **PENSAR** POSITIVO FUTURO IX(eu)  
 POSITIVO FUTURO IX(eu) **PENSAR** FUTURO VONTADE PESQUISAR  
 LETRAS-LIBRAS LETRAS-LIBRAS IX(eu) **PENSAR** IX(eu) RESOLVER FAZER  
 PROCESSO PULAR IX(eu) **PENSAR** TUDO E(positivo) IX(eu)  
 TER ESCOLHER E(positivo) **PENSAR** BUSCAR-ASL BUSCAR[?] DESAFIAR  
 OUVINTE IX(eu) VERGONHA E(pensar) PRECONCEITO NÃO INTERAGIR  
 MAS E(pequeno) OUVIR **PENSAR** IX(eu) XXX IX(eu)  
 O QUÊ DIFÍCIL IX(eu) **PENSAR** FUTURO POSSÍVEL DV(abrir-orelha-ouvir)  
 ar e sentir a garganta, foi um longo processo. Mas comecei a **pensar** em deixar isso de lado e usar a lingua de sinais. Ir a associaçã  
 vi a Língua de Sinais achava tudo muito estranho. Comecei a **pensar** que podia melhorar se usasse Libras, então fiz essa escolha. E  
 VARIAS POSSÍVEL IX(você) **PENSAR** POSITIVO POSSÍVEL IX(você)  
 a trabalhar e se formar. Você é capaz de muitas coisas, precisa **pensar** positivo.. Você é capaz de escolher seu futuro. Muito obrigado  
 PROFESSOR VER FUTURO **PENSAR** SURDO LUTAR LÍNGUA-DE-SINAIS  
 alizavam mais. Um professor começou a observar as crianças e **pensar** no futuro desses surdos. Ele fez um projeto e lutou pela qualid  
 Fiquei com saudades do contato com os Surdos, de aprender e **pensar** no futuro. Isso. Principalmente do contato com os Surdos e d  
 GOSTOSO INTERIGER IX(você) **PENSAR** IMAGINAR FUTURO AGORA  
 E(pouco) É FS(racisco) **PENSAR** CONTRA1 IX(esse) DIMINUIR  
 FRACO IX(esse) COGNITIVO **PENSAR** E(positivo) UNIR INTERAGIR  
 E(esperar) E(então) IX(eu) **PENSAR** SONHAR IX(lá) ALGUNS  
 pessoa é inteligente é tem esse pensamento, é porque é racista. **Pensar** que é contra, mostra ser fraco, concorda? Eu acho que é ser fr  
 E(esperar) FS(vai)// DV(falar) **PENSAR** CERTO RAZÃO CERTO  
 PELE ZOMBAR E(então) **PENSAR** CONSCIÊNCIA CONSCIÊNCIA2 E(esperar)  
 PERIGO VIOLÊNCIA E(não) **PENSAR** CONSCIÊNCIA COGNITIVO DIFERENTE+  
 VIOLÊNCIA DV(cortar-pescoço) É **PENSAR** COGNITIVO FRACO IX(você)  
 IX(mão) CULTURA ESTUDAR **PENSAR** COGNITIVO DURO COGNITIVO

## NOMES

## FUTEBOL

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

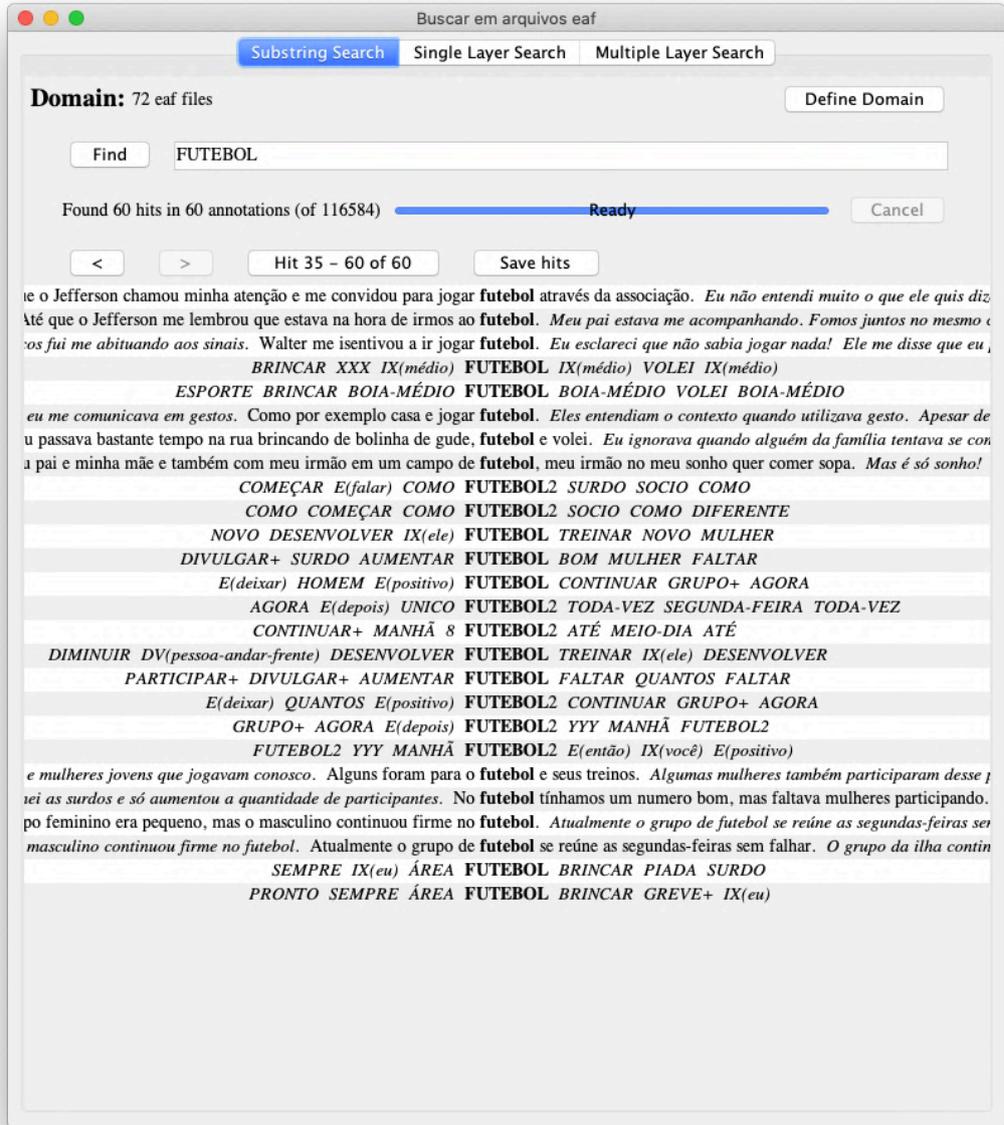
Domain: 72 eaf files Define Domain

Find FUTEBOL

Found 60 hits in 60 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 34 of 60 Save hits

*E(então) CALMA NERVOSO FUTEBOL NERVOSO ESTUDAR PROVA*  
*NERVOSO E(então) NERVOSO FUTEBOL NERVOSO ESTUDAR PROVA*  
 dito que seja porque eu sou nervoso em momentos de provas e futebol. Um amigo meu surdo. Eu tenho 27 anos. Eu moro nos ingle  
*OBJETIVO ACONTECER-RJ POR-CAUSA FUTEBOL TAMBEM FUTEBOL RIVAL*  
*POR-CAUSA FUTEBOL TAMBEM FUTEBOL RIVAL CERTO RIVAL*  
*IX(eu) FUTURO// VAI FUTEBOL IX(eu) DIFÍCIL IX(eu)*  
*OBJETIVO ACONTECER-RJ POR-CAUSA FUTEBOL TAMBEM FUTEBOL RIVAL*  
*POR-CAUSA FUTEBOL TAMBEM FUTEBOL RIVAL RIVAL ALGUM*  
*DV(braço) E(então) CONGRESSO FUTEBOL PARTICIPAR MUITO NÃO*  
*E foi avisado? Muita violência. Por um motivo errado. No futebol também? Sim rivais. A polícia conseguiu? Desses alguns que*  
*rir os outros. É ruim. Nunca participei dos congressos e ir em futebol é bem difícil ir também. Por causa da violência eu não gosto*  
*FORTE HORRIVEL-SUL VER FUTEBOL SÃO-PAULO ACREDITAR SÃO-PAULO*  
*VER TELEVISÃO VER FUTEBOL IX(você) TELEVISÃO IX(você)*  
*PROBLEMA SABER-NÃO-SC FALAR FUTEBOL FALAR DO-QUE IX(ele)*  
*IGUAL FILME ATRAPALHAR FUTEBOL ACREDITAR BRIGAR+ CONGRESSO*  
*TEMA BRIGAR+ TELEVISÃO FUTEBOL TELEVISÃO BRIGAR AGREDIR+*  
*E(então) E(roubar) PROBLEMA FUTEBOL DV(competir) COMPETIR RIVAL*  
*Atrapalhou bastante. Que horrível. Viu. Acredito que o futebol em São Paulo. Na verdade é em Minas Gerais, vi muitas briga*  
*ou roubo. Uma pessoa fala uma coisa daqui e outra dali sobre futebol que acaba em discussão. Sempre estão competindo, e assim vira*  
*GRUPO FESTA E(vários) FUTEBOL SEMPRE DEPENDE ULBRA*  
*COMBINAR ASSOCIAÇÃO E(então) FUTEBOL DESAFIO VÁRIOS E(então)*  
*GRUPO FESTA E(vários) FUTEBOL DEPENDE ULBRA PRIMEIRO*  
*ESCONDER COMBINAR E(então) FUTEBOL DESAFIO VÁRIOS E(então)*  
 grupo junto com meu irmão, quando tinham festas ou jogos de futebol. Minha primeira escola foi a Ulbra em Porto Alegre. Mas eu  
 nder! Precisamos participar da associação, ir a campeonatos de futebol, precisamos viver! Precisamos ser vistos, ser conhecidos por t  
*ALGUNS E(então) POSSIVEL FUTEBOL DV(jogar) BANANA IX(ele)*  
*TER COPIAR IX(lá) FUTEBOL2 PELE ITALIA DV(jogador-forte)*  
*E(então) POSSIVEL CERTO FUTEBOL BANANA DV(pegar-comer-banana) DV(forçar)*  
*MUNDO DV(cair-queixo) COPIAR FUTEBOL2 PELE DV(jogador-forte) DV(mostrar-imagem-quadro)+*  
 abam se prejudicando e é alguns também. Mas é possível. No futebol sobre jogar banana nele visse. Comer a banana e jogava lon  
 rfeito. Todo mundo ficou de queixo caído, tentaram copiar no futebol da Itália. Essa imagem foi mostrada aqui no Brasil também n  
*IX(você) IDOSO GRUPO FUTEBOL2 PROPRIO IDOSO GRUPO*  
*IX(você) IDOSO GRUPO FUTEBOL2 PROPRIO IDOSO GRUPO*  
 incando. Eu já escolhi um grupo de idosos próprio que tem de futebol. É um grupo de idosos mesmo. É igual grupo de surdo, mas s



## CARRO

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

**Domain:** 72 eaf files Define Domain

Find

Found 236 hits in 232 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 236 Save hits

LONGE DOIS-HORAS MANIFESTAR **CARRO** PARADO MANIFESTAR DOIS-HORAS  
 AGORA LONGE MANIFESTAR **CARRO** PARADO MANIFESTAR XXX  
 DV(ouvir-nada) NADA IX(você) **CARRO** DV(som-alto) DV(vibração) IX(você)  
 DV(ouvir-musica) DV(ouvir-nada) NADA **CARRO** DV(som-alto) DV(vibração) DV(confortavel)+  
 IX(eu) VER+ TODO-DIA **CARRO** DV(dvd-colocar)+ IX(ouvir) CHEIRO  
 DV(dvd-colocar)+ IX(ouvir) CHEIRO **CARRO**+ OUVIR IX(eu) SABER-NADA  
 + MÚSICA// DV(dvd-colocar-o-disco-no-aparelho-de-som) **CARRO** DV(dvd-colocar)+ **CARRO**+ XXX  
 ar-o-disco-no-aparelho-de-som) **CARRO** DV(dvd-colocar)+ **CARRO**+ XXX DV(sentir-vibração-no-som) DV(sentir-vibração-no-som)  
 LEGAL IX(eu) ADORAR **CARRO** DIFERENTE **CARRO** RUA  
 ADORAR **CARRO** DIFERENTE **CARRO** RUA DIFERENTE **CARRO**  
**CARRO** RUA DIFERENTE **CARRO** KART DV(kart-correr) IX(esse)  
 LIVRAR POSSÍVEL QUALQUER **CARRO** TER POSSÍVEL PESSOA  
 SENTIR DV(motor-vibrar) SENTIR **CARRO** SENTIR MOTOR MAIOR  
 IX(você) ACONTECER-RJ IX(eu) **CARRO** DV(carro-atras) ULTIMO IX(eu)  
 ACONTECER-RJ IX(eu) **CARRO** DV(carro-atras) ULTIMO IX(eu) SOFRER  
 IX(eu) SOFRER LUTAR+ **CARRO** DV(carro-ultrapassar) **CARRO** DV(correr)  
 SOFRER LUTAR+ **CARRO** DV(carro-ultrapassar) **CARRO** DV(correr) IX(eu)  
 LUTAR+ **CARRO** DV(carro-ultrapassar) **CARRO** DV(correr) IX(eu) O-QUE  
 IX(eu) BATALHAR+ DV(curva)+ DV(carro-ultrapassar) ACONTECER SABER **CARRO**  
 DV(carro-ultrapassar) ACONTECER SABER **CARRO** IX(esse-carro) DV(carro-perto-do-outra) DV(vai-curva)  
 ACONTECER SABER **CARRO** IX(esse-carro) DV(carro-perto-do-outra) DV(vai-curva) VAZIO  
 SABER **CARRO** IX(esse-carro) DV(carro-perto-do-outra) DV(vai-curva) VAZIO DV(carro-bater)  
 DV(carro-perto-do-outra) DV(vai-curva) VAZIO DV(carro-bater) DV(carro) TROCAR **CARRO**  
 DV(vai-curva) VAZIO DV(carro-bater) DV(carro) TROCAR **CARRO** RAPIDO  
 DV(carro-bater) DV(carro) TROCAR **CARRO** RAPIDO DV(carro-ir) DV(carro-guiar-ultrapassar)  
 TROCAR **CARRO** RAPIDO DV(carro-ir) DV(carro-guiar-ultrapassar) PORQUE DV(carro-bater)  
**CARRO** RAPIDO DV(carro-ir) DV(carro-guiar-ultrapassar) PORQUE DV(carro-bater) IX(esse-carro)+  
 DV(carro-ir) DV(carro-guiar-ultrapassar) PORQUE DV(carro-bater) IX(esse-carro)+ DV(carro-curva) ZOMBAR  
 (carro-guiar-ultrapassar) PORQUE DV(carro-bater) IX(esse-carro)+ DV(carro-curva) ZOMBAR PRIMEIRO  
 PORQUE DV(carro-bater) IX(esse-carro)+ DV(carro-curva) ZOMBAR PRIMEIRO DIFÍCIL  
 DIFÍCIL E(esperar) ESPERAR DV(carro) TROCAR RAPIDO DV(carro-guiar-quase-ultrapassar)  
 DV(carro) TROCAR RAPIDO DV(carro-guiar-quase-ultrapassar) E(acabar) IX(eu) DOIS-SP  
 IX(eu) DO-QUE IX(ele) DV(carro-bater) IX(ele) XXX PERDER  
 IX(eu) DOIS-SP MAS DV(bater-carro) XXX MAS NORMAL  
 NORMAL IX(esse) PROFISSIONAL DV(carro-competir) ASSIM DV(carro-bater)+ NORMAL  
 PROFISSIONAL DV(carro-competir) ASSIM DV(carro-bater)+ NORMAL ACONTECER DV(carro-rodou)  
 DV(carro-bater)+ NORMAL ACONTECER DV(carro-rodou) AREIA DV(carro-escorredar) ACONTECER  
 ACONTECER DV(carro-rodou) AREIA DV(carro-escorredar) ACONTECER IX(eu) AINDA-NÃO  
 E(vezes) E(então) ADORAR **CARRO** DIFERENTE **CARRO** RUA  
 ADORAR **CARRO** DIFERENTE **CARRO** RUA DIFERENTE **CARRO**  
**CARRO** RUA DIFERENTE **CARRO** KART LUGAR LUGAR  
 LIVRAR POSSÍVEL QUALQUER **CARRO** POSSÍVEL ATÉ DV(muito-kart)  
 POSSÍVEL SENTIR DV(motor-vibrar) **CARRO** SENTIR MOTOR MAIOR

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 236 hits in 232 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 44 - 86 of 236 Save hits

MOTOR MAIOR ACONTECER-RJ CARRO DV(carro-frente) ULTIMO SOFRER  
 MAIOR ACONTECER-RJ CARRO DV(carro-frente) ULTIMO SOFRER LUTAR+  
 ULTIMO SOFRER LUTAR+ CARRO DV(carro-devagar) CARRO MAS  
 SOFRER LUTAR+ CARRO DV(carro-devagar) CARRO MAS YYY  
 LUTAR+ CARRO DV(carro-devagar) CARRO MAS YYY ANTERIORMENTE  
 JUNTO ALGUNS BATALHAR+ DV(carro-devagar) ACONTECER CARRO IX(esse-carro)  
 BATALHAR+ DV(carro-devagar) ACONTECER CARRO IX(esse-carro) DV(carro) DV(carro-rodou)  
 DV(carro-devagar) ACONTECER CARRO IX(esse-carro) DV(carro) DV(carro-rodou) DV(carro-bater)  
 ACONTECER CARRO IX(esse-carro) DV(carro) DV(carro-rodou) DV(carro-bater) DV(estragnar)  
 CARRO IX(esse-carro) DV(carro) DV(carro-rodou) DV(carro-bater) DV(estragnar) TROCAR  
 IX(esse-carro) DV(carro) DV(carro-rodou) DV(carro-bater) DV(estragnar) TROCAR CARRO  
 DV(carro-bater) DV(estragnar) TROCAR CARRO DV(carro-guiar) PORQUE DV(carro-bater)  
 DV(estragnar) TROCAR CARRO DV(carro-guiar) PORQUE DV(carro-bater) ZOMBAR  
 CARRO DV(carro-guiar) PORQUE DV(carro-bater) ZOMBAR ESPERAR DV(carro)  
 DV(carro-bater) ZOMBAR ESPERAR DV(carro) TROCAR DV(carro-guia) E(acabar)  
 ESPERAR DV(carro) TROCAR DV(carro-guia) E(acabar) E(então) DV(carro-bater)  
 DV(carro-guia) E(acabar) E(então) DV(carro-bater) XXX PERDER E(então)  
 COMPETIR VERDADE MAS DV(bater-carro) MAS NORMAL PROFISSIONAL  
 MAS NORMAL PROFISSIONAL DV(carro-competir) ASSIM DV(carro-bater)+ NORMAL  
 PROFISSIONAL DV(carro-competir) ASSIM DV(carro-bater)+ NORMAL AREIA INFORMAR-OLHO  
 ca foi? É muito bom, fui várias vezes. Kart é diferente que um carro normal que anda pelas ruas. É bem rápido, você conhece os ing  
 : tem uma área muito grande. É um lugar que pode ir qualquer carro. Pode até 24 pessoas naquele lugar, e não é caro com 43 reais  
 o errado e fiquei por último. É bem sofrido, para ultrapassar os carros tem que se esforçar bastante. Sabe do que precisa para ser mel  
 passar na curva. Acabou acontecendo algo de errado que fez o carro girar e bater em outro carro. Rapidamente trocamos de carro e  
 ontecendo algo de errado que fez o carro girar e bater em outro carro. Rapidamente trocamos de carro e seguimos na pista para tent  
 o carro girar e bater em outro carro. Rapidamente trocamos de carro e seguimos na pista para tentar ultrapassar novamente. Foi troc  
 mas chegou ao fim e fiquei em segundo. Mais difícil foi bater o carro e perder a corrida. Bem complicado. Você acredita que se não  
 isso acontecer, acontece também com profissionais. Acontece o carro derrapar na areia. Você viu acontecer? Não recebi nenhuma in  
 SEGUIR E(deixar) CONSEGUIR DV(carro-bater) ACHAR SACANAGEM E(então)  
 ACREDITAR IX(você) SACANAGEM DV(carro-bater) PARECER AMIGO ÁREA  
 PUXAR-SACO E(deixar) XXX DV(carro-seguir) RIR IGUAL FILME  
 E(então) SEGUIR E(deixar) DV(carro-bater) ACREDITAR DV(carro-bater) PUXAR-SACO  
 E(deixar) DV(carro-bater) ACREDITAR DV(carro-bater) PUXAR-SACO XXX DV(carro-seguir)  
 DV(carro-bater) PUXAR-SACO XXX DV(carro-seguir) IGUAL FILME ATRAPALHAR  
 tida, parecia que o amigo estava puxando um pouco o saco. O carro correndo parecia igual nos filmes. Atrapalhou bastante. Que he  
 E(só) XXX FS(atolov) CARRO DV(carro-na-estacionamento) TOTAL DINHEIRO  
 XXX FS(atolov) CARRO DV(carro-na-estacionamento) TOTAL DINHEIRO ADMINISTRADOR  
 DESEMPREGO E(só) XXX CARRO TOTAL ADMINISTRADOR TOTAL  
 E(então)\_ E(então) CONTROLAR CARRO NÃO-TER// MOTOR PROBLEMA//  
 E(mas) APARELHO-AUDITIVO CONTROLAR CARRO DV(barulho-som-no-ouvir) MOTOR PROBLEMA//  
 POSS(meu) JUNTO DENTRO CARRO IR E(então) DV(direção)  
 E(então) BUSCAR AJUDAR CARRO LEVAR CASA IX(você)  
 CONHECER PARABÉNS CONVIDAR DV(dirigindo-carro) DV(em-direção) E(chamar) IX(eu)

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 236 hits in 232 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 87 - 129 of 236 Save hits

COMBINAR IX(eu) IMAGINAR **CARRO** CONFIGURAR CASAR E(então)  
 DV(brincando-de-carrinho) DESENVOLVER GOSTAR **CARRO** PENSAR ESPECÍFICO CONFIGURAR  
 IX(você) DV(bola) IR **CARRO** E(esperar) DIFERENTE// SIMPLES  
 JUNTO JUNTO DENTRO **CARRO** E(então) MUITO E(então)  
 ATRASAR E(então) AJUDAR **CARRO** LEVAR CASA LIVRAR  
 LIVRAR PARABÉNS CONVIDAR DV(dirigindo-carro) CASA CASA DV(perto)  
 CASAR E(então) COMBINAR **CARRO** CONFIGURAR CASAR E(então)  
 SONHO POSS(meu) DESENVOLVER **CARRO** ESPECÍFICO CONFIGURAR E(então)  
 E(estudar) DIFERENTE DV(bola) **CARRO** E(esperar) DIFERENTE// SIMPLES

ol. Meu pai estava me acompanhando. Fomos juntos no mesmo **carro**. Não estava me localizando. Percorremos um longo caminho até  
 a em me levar. Decidi aceitar a carona. Newton foi dirigindo o **carro**. Quando avistei minha casa, avisei ao Newton onde eu morava.  
 le carrinho quando criança. Realmente sempre gostei muito de **carros**, por isso decidi me tornar mecânico. Este grupo está junto até  
 falavam para jogar bola, eu entendia. Ou como por exemplo, **carro**. Essas coisas mais simples e icônicas eu entendia. Algo gestual p

BEBÊ IX(eu) PAI **CARRO** MÃE BEBÊ TER-NÃO  
 BEBÊ IX(eu) IRMÃO DV(atras-carro) SENTAR DV(segurar) ACONTECER  
 SENTAR DV(segurar) ACONTECER DV(bater-carro) IX(eu) PAI **CARRO**  
 DV(bater-carro) IX(eu) PAI **CARRO** SINAL(sueli) BEBÊ DV(bater-rostro)  
 BEBÊ DV(bater-rostro) QUASE DV(bebe-jogar-frente-carro) BEBÊ DV(bater-rostro) E(então)  
 BEBÊ MÊS BEBÊ **CARRO** BEBÊ CINTO BEBÊ  
 BEBÊ SENTAR DV(segurar) DV(bater-carro) **CARRO** BEBÊ VIDRO  
 SENTAR DV(segurar) DV(bater-carro) **CARRO** BEBÊ VIDRO DV(vidro-quebrou)  
 PERCEBER BEBÊ BEBÊ DV(bebe-jogar-frente-carro) BEBÊ E(então) DV(quebrar-rostro)

da, minha mãe me segurava no colo enquanto meu pai dirigia o **carro**. Minha mãe não estava usando o cinto de segurança. Eu estava  
 ranco do motorista e do carona Até que aconteceu de um outro **carro** cruzar a frente do nosso carro e meu pai bateu nesse carro. Min  
 Até que aconteceu de um outro carro cruzar a frente do nosso **carro** e meu pai bateu nesse carro. Minha mãe me segurou firme para  
 outro carro cruzar a frente do nosso carro e meu pai bateu nesse **carro**. Minha mãe me segurou firme para me proteger e bateu com se  
 te para me proteger e bateu com seu rosto no parabrisa do nosso **carro**, como o vidro quebrou, ela cortou o rosto na altura da bochecha  
 Sueli Henning. Sueli Henning. Nossa senhora! Um acidente de **carro**. Certo. Protegendo você no colo. Salvou você.

DE-NOVO IX(médio) TENTAR **CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO**  
 IX(médio) TENTAR **CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO** CHEGAR2  
**CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO** CHEGAR2 E(então) IX(você)  
 IX(eu) SEGUNDO TERCEIRO **CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO**  
 SEGUNDO TERCEIRO **CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO** CHEGAR2  
**CARRO** DV(carro-rapido) TREINAR **CARRO** CHEGAR2 E(então) PARAR

as você pode tentar de novo para ficar em terceiro. Se fosse de **carro**, seria mais rápido é só praticar. Mas não pode parar, o certo é

IX(eu) PRECISAR TREINAR **CARRO** POR-CAUSA MESTRADO VONTADE  
 E(então) PRECISAR TREINAR **CARRO** POR-CAUSA MESTRADO E(esperar)

sempre fila. Sim, mas preciso voltar a treinar muito para ir de **carro**. Tenho vontade de fazer o mestrado, já me organizei para fazer

PRECISAR CURSO IX(ele) **CARRO** TREINAR PORQUE DESESPERAR  
 PENSAR IX(eu) ADOTAR **CARRO** SUMIR DV(segurar-bebê) MÃE  
 IX(ele) PRECISAR CURSO **CARRO** TREINAR PORQUE DESESPERAR  
 PORQUE ENSINAR IX(ele) **CARRO** SUMIR DV(segurar-bebê) SE-MESMA  
 POR-QUE// POR-CAUSA SÓ **CARRO** DV(bater-no-carro) DV(freio-parar) E(então)

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find

Found 236 hits in 232 annotations (of 116584) Ready Cancel

< > Hit 130 - 172 of 236 Save hits

*POR-CAUSA SÓ CARRO DV(bater-no-carro) DV(freio-parar) E(então) SÓ*  
*DOR-DE-CABEÇA NÃO+ ONIBUS CARRO DV(buzina-no-carro) É// ECONOMIZAR*  
*NÃO+ ONIBUS CARRO DV(buzina-no-carro) É// ECONOMIZAR E(cabeça)*  
*POR-QUE// POR-CAUSA OUVIR CARRO DV(bater-no-carro) E(então) OUVIR*  
*POR-CAUSA OUVIR CARRO DV(bater-no-carro) E(então) OUVIR E(só)*  
*NÃO+ OUVIR ONIBUS CARRO DV(buzina-no-carro) OUVIR+ DOR-DE-CABEÇA//*  
*OUVIR ONIBUS CARRO DV(buzina-no-carro) OUVIR+ DOR-DE-CABEÇA// ECONOMIZAR*  
*CASAR FALAR NÃO CARRO TER PACIÊNCIA IX(eu)*  
*E(depois) MAS CASAR CARRO PACIÊNCIA ESPERAR VERDADE*  
*ou ainda. Tem que ter muita paciência, pois precisamos de um carro primeiro. Assim vou esperando. Verdade, precisar ser igual pa*  
*POSSIVEL PERTO2 SABER-NÃO-SC DV(levar-carro) IX(médio) 15 FS(m)*  
*GRUPO2 POSSIVEL PERTO2 DV(levar-carro) BOIA-MÉDIO IX(este) POSSIVEL*  
*mais simples, onde tem grupos de pescadores. É possível ir de carro, chega em 15 minutos. Campeche tem muitas pedras, para cheg*  
*MAIOR TURISMO VIR CARRO E(então) NUNCA ANDAR*  
*NUNCA IX(eu) MELHOR-SP CARRO PROPRIO? PORQUE VONTADE*  
*PORQUE MAIOR TURISMO CARRO E(então) GASTAR TAXI+*  
*E(então) GASTAR TAXI+ CARRO PORQUE ONDE GAUCHO*  
*tro. Então. Então. Quando é um turismo grande, eles vem de carro. É difícil ir andando, e não vão querer gastar com táxi nunca.*  
*ão querer gastar com táxi nunca. É melhor vir com seu próprio carro, assim conseguem ir onde tiveram vontade. Pode colocar nos c*  
*DV(morder) E(hospital) E(rápido) DV(carro-andando-virar-esquerdo) 9 FS(dia) E(depois)*  
*SINAL(sonia) SINAL(Francisco) IX(eu) CARRO TAXI DV(carro-andando-no-caminho-e-longe) TIO*  
*IX(eu) CARRO TAXI DV(carro-andando-no-caminho-e-longe) TIO FALAR MÃE*  
*DV(pegar-balde-a-jogar) DV(maquina-cana)[?] DAR[?] CARRO DV(fogo-caixa-para-fazer-melado) PAI VIR*  
*XXX PRIMO JUNTO CARRO TAXI CONVERSAR PODER+*  
*DV(pegar-balde-a-jogar) DV(maquina-cana)[?] DAR[?] CARRO VIR DV(fogo-caixa-para-fazer-melado) CONTENTE*  
*de cana. Minha mãe também vendia doces. Meus pais iam no carro de boi para vender as coisas. Com o dinheiro das vendas eu con*  
*TRABALHAR E(positivo) IX(eu) CARRO E(positivo) PROCESSO IX(eu)*  
*E(positivo) TRABALHAR E(positivo) CARRO E(positivo) PROCESSO TRABALHAR*  
*ria residência. Eu tinha meu trabalho. Consegui adquirir meu carro. Eu trabalhei até uns três ano atrás. Consegui me aposentar. .*  
*PIOR E(então) PASSADO CARRO ÔNIBUS NENGUM LONGE*  
*COMO FUTURO// E(então) CARRO ÔNIBUS LONGE COMO*  
*50 anos. Antigamente era bem pior. Morava longe, não tinha carro e ônibus. Era muito complicado. Extremamente difícil. Naque*  
*TECLADO DINHEIRO TOTAL CARRO MULTA E(então) LUZ*  
*RÁPIDO IX(você) BAGUNÇA CARRO+ E(neve) CARRO IR*  
*BAGUNÇA CARRO+ E(neve) CARRO IR E(hora) RÁPIDO*  
*TRABALHAR TECLADO TOTAL CARRO MULTA E(então) UM-SP*  
*RÁPIDO IX(você) BAGUNÇA CARRO+ E(neve) CARRO IR*  
*BAGUNÇA CARRO+ E(neve) CARRO IR E(hora) RÁPIDO*  
*fiquei muito tonta. Todos focaram desesperados e foram para o carro. Estava nevando e minha família estava no veículo. Desespera*  
*FORTE IR MOTO CARRO DV(acidente) DV(cortar) E(igual)*  
*1 MORRER TERCEIRO-SERIE CARRO DEM(lá) XXX CARRO*  
*CARRO DEM(lá) XXX CARRO DV(freio) XXX BOMBA*  
*VIVER FORTE MOTO CARRO DV(acidente) DV(cortar) E(igual)*

## TELEFONE

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find telefone

Found 79 hits in 79 annotations (of 116575) Ready Cancel

< > Hit 1 - 43 of 79 Save hits

com intérpretes. Mensagens de texto, assim como as chamadas de vídeo dos telefones celulares. Um evolução que não tinha antigamente. Um processo de evoluç  
 DV(digital-enviar-na-mensagem) PREOCUPAR+ POR-QUE// TELEFONE POSS(eu) DEPENDENTE+ IX(indicador)  
 DEPENDENTE+ IX(indicador) NÃO-TER TELEFONE IX(médio) COMPUTADOR TECNOLÓGICA  
 texto. Era preocupante a dependência para fazer uma ligação. Não existia telefone celular, não existia computador, não tinha tecnologia. Não tínhamos a tecno  
 oa implantada tem seu jeito, por exemplo, pode trocar mensagens, falar pelo telefone, certo? Mas eu, surdo, posso bater papo pelo celular através da vídeo cham  
 TELEFONAR QUADRO CONVERSAR2 TELEFONE WEBCAM TER RÁPIDO  
 E(uau) PENSAR COMPRAR+ TELEFONE+ TECNOLOGIA+ YYY TECNOLOGIA  
 YYY TECNOLOGIA FOCO TELEFONE+ E(uau) IX(eu) VER//  
 E(acabar) PENSAR E(mas) TELEFONE E(acabar) TELEFONE E(teclar-celular)  
 E(mas) TELEFONE E(acabar) TELEFONE E(teclar-celular) PARECER VICIAR  
 COMPUTADOR2 DIMINUIR MAIS TELEFONE HOJE PASSADO COMPUTADOR2  
 HOJE PASSADO COMPUTADOR2 TELEFONE E(então) CRESCER DEPENDE  
 SABER DV(tela-maior-tela-pequeno) E(celular) TELEFONE FUTURO YYY E(hora-teclar)  
 PASSADO SURDO TER-NÃO TELEFONE E(celular) E(nao) SURDO  
 GERAL// DISTANCIA NAMORAR TELEFONE TECNOLOGIA LÍNGUA-DE-SINAIS CERTO  
 IX(eu) IMAGINAR PASSADO TELEFONE E(nada) COMO E(então)  
 TAMBEM TECNOLOGIA MENSAGEM TELEFONE TAMBEM COMPUTADOR DOIS  
 IX(eu) CONSEGUIR PEGAR TELEFONE TECNOLOGIA COMPRAR COISA  
 COISA E(ver) E(olhar) TELEFONE O-QUE TECNOLOGIA MENSAGEM  
 COMEÇAR VERDADE CRIAR TELEFONE IX(indicador) TAMBEM CRIAR  
 DISCIPLINA BOM// DENTRO TELEFONE É SURDO AJUDAR  
 SAIR E(então) DENTRO TELEFONE TECNOLOGIA DENTRO IMPORTANTE  
 DV(sentir-vibração-no-som) E(então) DV(vibração-no-som) TELEFONE DV(vibração-de-telefone) IGUAL SENTIR  
 E(então) DV(vibração-no-som) TELEFONE DV(vibração-de-telefone) IGUAL SENTIR É-MESMO  
 VERGONHA CORAGEM QUERER TELEFONE TER PRONTO IX(eu)  
 ta, tens vergonha de dizer que você é surda e por isso pede o número dele do telefone que é melhor? Repetir o exemplo, um homem te acha muito bonita, teria ver  
 E(então) MÃE IX(você) TELEFONE CONVERSAR-ORAL E(então) PRECISAR  
 E(então) E(esperar) E(conversar) TELEFONE MÃE TELEFONE E(conversar)  
 E(conversar) TELEFONE MÃE TELEFONE E(conversar) E(esperar) E(positivo)  
 E(depois) IX(eu) CASA TELEFONE CONVERSAR-ORAL AMIGO SURDO  
 relação a Libras. Até que um dia, ligaram para minha mãe, conversaram por telefone e ficou marcado um reunião. Fomos juntos a essa reunião. Aconteceram alg  
 HOSPITAL AMIGO VIZINHO TELEFONE MÃE-ARTIGO TELEFONE PAI-RS  
 VIZINHO TELEFONE MÃE-ARTIGO TELEFONE PAI-RS VIR PREOCUPAR  
 COMPRAR TELEVISÃO COISA TELEFONE SIM SEMPRE CHAMAR  
 DV(puxar) DV(ligar) MÃE-ARTIGO TELEFONE PAI-RS ÔNIBUS-SC IR  
 MENSAGEM IX(eu) SOFRER TELEFONE IX(eu) IX(você) TELEFONE  
 TELEFONE IX(eu) IX(você) TELEFONE DV(telefone-ligar-para-pessoa) CONVERSAR-ORAL E(então)  
 IX(eu) IX(você) TELEFONE DV(telefone-ligar-para-pessoa) CONVERSAR-ORAL E(então) XXX  
 E(então) MENSAGEM SOFRER DV(telefone-ligar-para-pessoa) CONVERSAR-ORAL E(então) FALTAR  
 NENHUM PARECER IX(celular) TELEFONE VELHO IX(celular) MENSAGEM  
 PROCESSO TECNOLOGIA NOVO TELEFONE NOVO DV(celular) FILMAR  
 E(acabar) BOM SORTE TELEFONE COMBINAR AMIGO IX2(nós)  
 DV(celular) MENSAGEM CONVERSAR-ORAL TELEFONE CONVERSAR-ORAL PROCESSO TECNOLOGIA

Buscar em arquivos eaf

Substring Search Single Layer Search Multiple Layer Search

Domain: 72 eaf files Define Domain

Find telefone

Found 79 hits in 79 annotations (of 116575) Ready Cancel

< > Hit 44 - 79 of 79 Save hits

EXPLORAR SIM+ E(chamar) TELEFONE PALAVRA SINAL DV(telefone-antigo)  
 TELEFONE PALAVRA SINAL DV(telefone-antigo) DESENVOLVER NOVO TELEFONE  
 DV(telefone-antigo) DESENVOLVER NOVO TELEFONE DESENVOLVER DV(digital-no-celular) DESENVOLVER  
 E(então) DESENVOLVER TAMBÉM+ TELEFONE DV(celular) LÍNGUA-DE-SINAIS TER  
 EXEMPLO PASSADO+ EXEMPLO TELEFONE PASSADO DV(telefone-antigo) AGORA+  
 EXEMPLO TELEFONE PASSADO DV(telefone-antigo) AGORA+ O-QUE AGORA  
 E(chamar) TECNOLOGIA PASSADO+ DV(telefone-antigo) AGORA+ DV(teclado-no-celular) DV(teclado-mp-celular)  
 E(vir) E(acabar) E(igual) TELEFONE E(igual) DV(digitar-celular) OLHAR  
 FELIZ DIGITAR INTERNET TELEFONE TABLET DV(escrever-mensagem) XXX  
 FAZER O-QUE TRABALHAR TELEFONE DV(telefone-colar) GOSTAR TRABALHAR  
 O-QUE TRABALHAR TELEFONE DV(telefone-colar) GOSTAR TRABALHAR GOSTAR  
 E(então) FAZER TRABALHAR DV(telefone-colar) TRABALHAR ANO TRABALHAR  
 Mas você sinaliza bem! Você disse que trabalha; Que função você exerce? Telefone? Você cola cartazes? Você gosta da sua profissão? Quanto tempo você tra  
 XXX ANO E(depois) TELEFONE XXX NUNCA 1  
 CONTINUAR DV(pintar-colar) IX(eu) TELEFONE DV(pintar-colar) E(só) NORMAL  
 NORMAL E(só) E(positivo) TELEFONE DV(colar-parede-telefone) BOM E(positivo)  
 E(só) E(positivo) TELEFONE DV(colar-parede-telefone) BOM E(positivo) 4  
 E(só) NORMAL E(só) DV(colar-parede-telefone) MEIO MEIO MEIO  
 COMO BOM DIFERENTE TELEFONE E(teclado) LÍNGUA-DE-SINAIS BOM  
 MENSAGEM PERGUNTAR+ E(teclado) TELEFONE E(teclado) PRECISAR DV(tirar-aparelho-auditivo)  
 DV(tirar-aparelho-auditivo) DEPENDE+ IMPLANTE-COCLEAR TELEFONE PROBLEMA E(so) CONCORDAR  
 SURDO E(positivo) OUVIR TELEFONE IMPLANTE-COCLEAR COMO PRECISAR  
 PRECISAR IX(ouvir) PRONTO TELEFONE IMPLANTE-COCLEAR EXAGERAR IMPLANTE-COCLEAR  
 METADE ORALIZAR E(positivo) TELEFONE CONVERSAR2 LÍNGUA-DE-SINAIS IX(ele)  
 IX(você) FILHO PREOCUPAR TELEFONE AVALIAR IX(lá) ESPERAR  
 E(então) LUZ IX(médio) TELEFONE E(qualquer) IX(eu) TOTAL  
 E(positivo) ADIAR COM-LICENÇA TELEFONE FILHO PREOCUPAR ESTUDAR//  
 arei. Sim, era um surdo parcial e oralizava normalmente. Também usava o telefone e Língua de Sinais. Participava do teatro e encenava. Eu já estava noiva e  
 npresa CIAC. Na função cobrança das multas de veículos Com iluminação, telefone e várias coisas. Faça a contagem e realize uma transferência. Depois de un  
 LÍNGUA-DE-SINAIS E(então) SURDO TELEFONE COMUNICAR-FALTAR// SURDO E(não)  
 NÃO E(deixar) E(então) TELEFONE BATER-PALMA IX(mão) TABLET  
 IGREJA 1 ÁREA TELEFONE// E(esperar) GRUPO DIVIDIR  
 IX(eu) E(esperar) IX(eu) TELEFONE E(esperar) OCUPADO TRABALHAR  
 FORRO NADAR LÍNGUA-DE-SINAIS TELEFONE E(tela) TELEVISÃO LÍNGUA-DE-SINAIS  
 BOM LÍNGUA-DE-SINAIS E(ver) TELEFONE E(tela) TELEVISÃO LÍNGUA-DE-SINAIS  
 ESCOLHER MELHOR MENSAGEM TELEFONE MELHOR TECNOLOGIA NOVO

**APÊNDICE D – unidades sintáticas em que aparecem os verbos coletados**

**COMER**

VÍDEO: FLN_G1_D3_1entrevista_VIDEOS123																						
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1																						
SINALIZANTE 3																						
																						
<b>COMER</b>																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2SinaisD <small>(1552)</small></td> <td style="padding: 2px;">COMER</td> <td style="padding: 2px;">COISA</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2SinaisE <small>(739)</small></td> <td style="padding: 2px;"></td> <td style="padding: 2px;">COISA</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2Unidade Sintática <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2Categoria Lexical <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2Tipo de Movimento <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">1 longo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2Mouthing <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">∅</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">2Tipo de Mouthing <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">Não Gramatical</td> </tr> </table>	2SinaisD <small>(1552)</small>	COMER	COISA	2SinaisE <small>(739)</small>		COISA	2Unidade Sintática <small>(1)</small>	Declarativa		2Categoria Lexical <small>(1)</small>	Verbo		2Tipo de Movimento <small>(1)</small>	1 longo		2Mouthing <small>(1)</small>	∅		2Tipo de Mouthing <small>(1)</small>	Não Gramatical		
2SinaisD <small>(1552)</small>	COMER	COISA																				
2SinaisE <small>(739)</small>		COISA																				
2Unidade Sintática <small>(1)</small>	Declarativa																					
2Categoria Lexical <small>(1)</small>	Verbo																					
2Tipo de Movimento <small>(1)</small>	1 longo																					
2Mouthing <small>(1)</small>	∅																					
2Tipo de Mouthing <small>(1)</small>	Não Gramatical																					

VÍDEO: FLN_G3_D1_2entrevista_VIDEOS123																								
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 5																								
SINALIZANTE 15																								
																								
<b>COMER</b>																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1SinaisD <small>(1169)</small></td> <td style="padding: 2px;">COMER</td> <td style="padding: 2px;">SOPA</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1SinaisE <small>(523)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1Unidade Sintática <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1Categoria Lexical <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1Tipo de Movimento <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">2 curtos</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1Mouthing <small>(1)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;">∅</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 2px;">1Tipo de Mouthing <small>(6)</small></td> <td colspan="2" style="padding: 2px;"></td> </tr> </table>	1SinaisD <small>(1169)</small>	COMER	SOPA	1SinaisE <small>(523)</small>			1Unidade Sintática <small>(1)</small>	Declarativa		1Categoria Lexical <small>(1)</small>	Verbo		1Tipo de Movimento <small>(1)</small>	2 curtos		1Mouthing <small>(1)</small>	∅		1Tipo de Mouthing <small>(6)</small>					
1SinaisD <small>(1169)</small>	COMER	SOPA																						
1SinaisE <small>(523)</small>																								
1Unidade Sintática <small>(1)</small>	Declarativa																							
1Categoria Lexical <small>(1)</small>	Verbo																							
1Tipo de Movimento <small>(1)</small>	2 curtos																							
1Mouthing <small>(1)</small>	∅																							
1Tipo de Mouthing <small>(6)</small>																								

VÍDEO: FLN\_G1\_D3\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 4



COMER

2SinaisD [1402]	COMER	DV(salmão)[?]
2SinaisE [684]		DV(salmão)[?]
2Unidade Sintática [1]	Declarativa	
2Categoria Lexical [1]	Verbo	
2Tipo de Movimento [1]	2 curtos	
2Mouthing [1]	∅	
2Tipo de Mouthing [1]	Não Gramatical	

VÍDEO: FLN\_G3\_D6\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 17



COMER

1SinaisD [8370]	IX(eu)	COMER	ARROZ	CARNE
1SinaisE [1329]			ARROZ	CARNE
1Unidade Sintática [1]	Declarativa			
1Categoria Lexical [1]	Verbo			
1Tipo de Movimento [1]	2 curtos			
1Mouthing [1]	∅			
1Tipo de Mouthing [6]				

**SENTAR**

VÍDEO: FLN_G1_D2_2entrevista_VIDEOS123																									
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1																									
SINALIZANTE 1																									
																									
<b>SENTAR</b>																									
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="width: 40%; text-align: center;">0:15:52.000</td> <td style="width: 30%; text-align: center;">00:15:52.500</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1SinaisD [1740]</td> <td style="text-align: center;">IX(eu)</td> <td style="text-align: center;">SENTAR</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1SinaisE [1119]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">SENTAR</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1Unidade Sintática [1]</td> <td colspan="2" style="text-align: center;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1Categoria Lexical [1]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1Tipo de Moviment [1]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">1 longo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1Mouthing [1]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">∅</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1Tipo de Mouthing [1]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">∅</td> </tr> </table>			0:15:52.000	00:15:52.500	1SinaisD [1740]	IX(eu)	SENTAR	1SinaisE [1119]		SENTAR	1Unidade Sintática [1]	Declarativa		1Categoria Lexical [1]		Verbo	1Tipo de Moviment [1]		1 longo	1Mouthing [1]		∅	1Tipo de Mouthing [1]		∅
	0:15:52.000	00:15:52.500																							
1SinaisD [1740]	IX(eu)	SENTAR																							
1SinaisE [1119]		SENTAR																							
1Unidade Sintática [1]	Declarativa																								
1Categoria Lexical [1]		Verbo																							
1Tipo de Moviment [1]		1 longo																							
1Mouthing [1]		∅																							
1Tipo de Mouthing [1]		∅																							

VÍDEOS: FLN_G1_D3_1entrevista_VIDEOS123																										
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2																										
SINALIZANTE 3																										
																										
<b>IX(eu)</b>	<b>SENTAR</b>																									
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="width: 40%; text-align: center;">IX(eu)//</td> <td style="width: 30%; text-align: center;">SENTAR</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2SinaisD [1552]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">SENTAR</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2SinaisE [739]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">SENTAR</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2Unidade Sintática [2]</td> <td colspan="2" style="text-align: center;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2Categoria Lexical [2]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2Tipo de Movimento [2]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">1 longo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2Mouthing [2]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">∅</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2Tipo de Mouthing [2]</td> <td></td> <td style="text-align: center;">Não Gramatical</td> </tr> </table>				IX(eu)//	SENTAR	2SinaisD [1552]		SENTAR	2SinaisE [739]		SENTAR	2Unidade Sintática [2]	Declarativa		2Categoria Lexical [2]		Verbo	2Tipo de Movimento [2]		1 longo	2Mouthing [2]		∅	2Tipo de Mouthing [2]		Não Gramatical
	IX(eu)//	SENTAR																								
2SinaisD [1552]		SENTAR																								
2SinaisE [739]		SENTAR																								
2Unidade Sintática [2]	Declarativa																									
2Categoria Lexical [2]		Verbo																								
2Tipo de Movimento [2]		1 longo																								
2Mouthing [2]		∅																								
2Tipo de Mouthing [2]		Não Gramatical																								

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_2entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 6



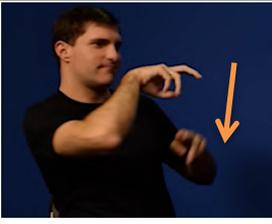

**SENTAR**

1SinaiD [1626]	IX(si)	SENTAR
1SinaiE [771]		SENTAR
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	
1Categoria Lexical [1]		Verbo
1Tipo de Moviment [1]		1 longo
1Mouthing [3]		∅
1Tipo de Mouthing [3]		Não Gramatical

VÍDEO: FLN\_G2\_D2\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 9




**SENTAR**

1SinaiD [1845]	IX(eu)	IRMÃO	DV(atras-carro)	SENTAR
1SinaiE [1223]				SENTAR
1Unidade Sintática [1]	Declarativa			
1Categoria Lexical [1]				Verbo
1Tipo de Moviment [1]				∅
1Mouthing [0]				
1Tipo de Mouthing [0]				

VÍDEO: FLN\_G2\_D3\_1entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 10




**SENTAR**

1SinaiD [695]	IX(eu)	SENTAR
1SinaiE [338]		SENTAR
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	
1Categoria Lexical [1]		Verbo
1Tipo de Moviment [1]		1 longo
1Mouthing [1]		∅
1Tipo de Mouthing [0]		

VÍDEO: FLN\_G2\_D6\_1entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 14




**SENTAR**

1SinaiD [952]	SENTAR	
1SinaiE [503]		
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	
1Categoria Lexical [1]	Verbo	
1Tipo de Moviment [1]	1 longo	
1Mouthing [1]	senta	
1Tipo de Mouthing [1]	Gramatical	

VÍDEO: FLN\_G3\_D3\_2entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 16




**SENTAR**

<b>1</b> SinaisD <small>[2461]</small>	<b>IX(eu)</b>	SENTAR
<b>1</b> SinaisE <small>[1339]</small>		SENTAR
<b>1</b> Unidade Sintática <small>[1]</small>		Declarativa
<b>1</b> Categoria Lexical <small>[1]</small>		Verbo
<b>1</b> Tipo de Moviment <small>[1]</small>		1 longo
<b>1</b> Mouthing <small>[1]</small>		ø
<b>1</b> Tipo de Mouthing <small>[6]</small>		

**SONHAR**

VÍDEO: FLN\_G1\_D2\_conversacaoliver\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 2



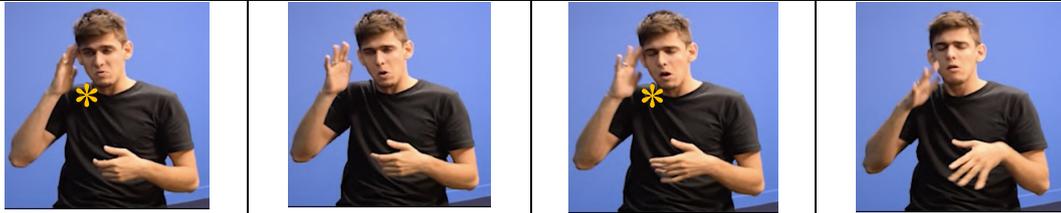

**SONHAR**

<b>2</b> SinaisD <small>[232]</small>	<b>IX(eu)</b>	SONHAR
<b>2</b> SinaisE <small>[106]</small>		
<b>2</b> Unidade Sintática <small>[1]</small>		Declarativa
<b>2</b> Categoria Lexical <small>[1]</small>		Verbo
<b>2</b> Tipo de Moviment <small>[1]</small>		1 longo
<b>2</b> Mouthing <small>[1]</small>		ø
<b>2</b> Tipo de Mouthing <small>[1]</small>		Não Gramatical

VÍDEO: FLN\_G1\_D3\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 4



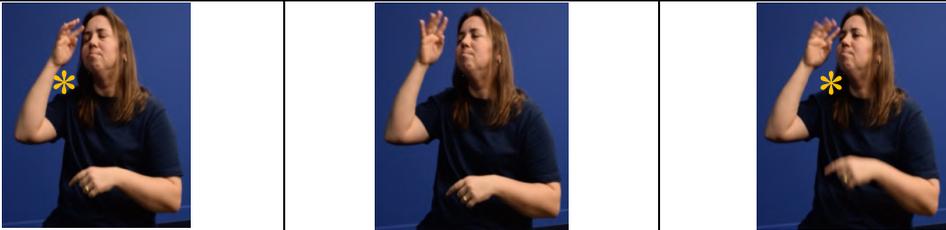
SONHAR

2SinaisD [1402]	IX(eu)	SONHAR	FORMAR
2SinaisE [684]			FORMAR
2Unidade Sintática [2]	Declarativa		
2Categoria Lexical [2]	Verbo		
2Tipo de Movimento [2]	2 curtos		
2Mouthing [2]	∅		
2Tipo de Mouthing [2]	Não Gramatical		

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_1entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 5



SONHAR

2SinaisD [245]	IX(você)	SONHAR	SALA	DENTRO
2SinaisE [89]			SALA	DENTRO
2Unidade Sintática [1]	Declarativa			
2Categoria Lexical [1]	Verbo			
2Tipo de Movimento [1]	2 toques			
2Mouthing [1]	∅			
2Tipo de Mouthing [1]	Não Gramatical			

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_conversacaoivre\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 6




**SONHAR**

1SinaisD <small>[369]</small>	SONHAR	UNIR
1SinaisE <small>[163]</small>		UNIR
1Unidade Sintática <small>[1]</small>	Declarativa	
1Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo	
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1 toque	
1Mouthing <small>[1]</small>	∅	
1Tipo de Mouthing <small>[1]</small>	Não Gramatic	

VÍDEO: FLN\_G3\_D1\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 15



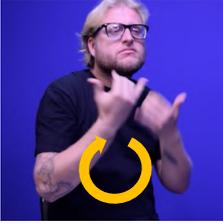
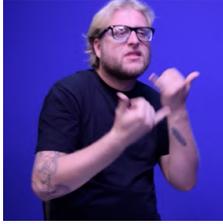


**SONHAR**

1SinaisD <small>[1149]</small>	FS(pai)	SONHAR
1SinaisE <small>[523]</small>		
1Unidade Sintática <small>[3]</small>	Declarativa	
1Categoria Lexical <small>[3]</small>	Verbo	
1Tipo de Moviment <small>[3]</small>	2 toques	
1Mouthing <small>[3]</small>	so	
1Tipo de Mouthing <small>[2]</small>	Não Gramatical	

**BRINCAR**

VÍDEO: FLN_G1_D2_2entrevista_VIDEOS123																				
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1																				
SINALIZANTE 1																				
																				
<b>BRINCAR</b>																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">1SinaisD <small>[1740]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">1SinaisE <small>[1119]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #e2efda;">1Unidade Sintática <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #fff2cc;">1Categoria Lexical <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Tipo de Moviment <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Mouthing <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Tipo de Mouthing <small>[6]</small></td></tr> </table>	1SinaisD <small>[1740]</small>	1SinaisE <small>[1119]</small>	1Unidade Sintática <small>[1]</small>	1Categoria Lexical <small>[1]</small>	1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1Mouthing <small>[1]</small>	1Tipo de Mouthing <small>[6]</small>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">IX(eu)</td><td style="background-color: #f2f2f2;">BRINCAR</td></tr> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;"></td><td style="background-color: #f2f2f2;">BRINCAR</td></tr> <tr><td colspan="2" style="background-color: #d9ead3;">Declarativa</td></tr> <tr><td colspan="2" style="background-color: #d9ead3;">Verbo</td></tr> <tr><td colspan="2" style="background-color: #d9ead3;">1 curto</td></tr> <tr><td colspan="2" style="background-color: #d9ead3;">∅</td></tr> </table>	IX(eu)	BRINCAR		BRINCAR	Declarativa		Verbo		1 curto		∅	
1SinaisD <small>[1740]</small>																				
1SinaisE <small>[1119]</small>																				
1Unidade Sintática <small>[1]</small>																				
1Categoria Lexical <small>[1]</small>																				
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>																				
1Mouthing <small>[1]</small>																				
1Tipo de Mouthing <small>[6]</small>																				
IX(eu)	BRINCAR																			
	BRINCAR																			
Declarativa																				
Verbo																				
1 curto																				
∅																				

VÍDEO: FLN_G1_D2_2entrevista_VIDEOS123																												
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																												
SINALIZANTE 1																												
																												
<b>BRINCAR</b>																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">1SinaisD <small>[1740]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">1SinaisE <small>[1119]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #e2efda;">1Unidade Sintática <small>[2]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #fff2cc;">1Categoria Lexical <small>[2]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Tipo de Moviment <small>[2]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Mouthing <small>[2]</small></td></tr> <tr><td style="background-color: #d9ead3;">1Tipo de Mouthing <small>[6]</small></td></tr> </table>	1SinaisD <small>[1740]</small>	1SinaisE <small>[1119]</small>	1Unidade Sintática <small>[2]</small>	1Categoria Lexical <small>[2]</small>	1Tipo de Moviment <small>[2]</small>	1Mouthing <small>[2]</small>	1Tipo de Mouthing <small>[6]</small>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;">IX(eu)</td><td style="background-color: #f2f2f2;">SOZINHO</td><td style="background-color: #f2f2f2;">BRINCAR</td></tr> <tr><td style="background-color: #f2f2f2;"></td><td style="background-color: #f2f2f2;"></td><td style="background-color: #f2f2f2;">BRINCAR</td></tr> <tr><td colspan="3" style="background-color: #d9ead3;">Declarativa</td></tr> <tr><td colspan="3" style="background-color: #d9ead3;">Verbo</td></tr> <tr><td colspan="3" style="background-color: #d9ead3;">2 curtos</td></tr> <tr><td colspan="3" style="background-color: #d9ead3;">∅</td></tr> </table>	IX(eu)	SOZINHO	BRINCAR			BRINCAR	Declarativa			Verbo			2 curtos			∅				
1SinaisD <small>[1740]</small>																												
1SinaisE <small>[1119]</small>																												
1Unidade Sintática <small>[2]</small>																												
1Categoria Lexical <small>[2]</small>																												
1Tipo de Moviment <small>[2]</small>																												
1Mouthing <small>[2]</small>																												
1Tipo de Mouthing <small>[6]</small>																												
IX(eu)	SOZINHO	BRINCAR																										
		BRINCAR																										
Declarativa																												
Verbo																												
2 curtos																												
∅																												

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_2entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 6

**BRINCAR**

1SinaisD [1629]	IX(si)	IR	BRINCAR
1SinaisE [773]			BRINCAR
1Unidade Sintática [1]	Declarativa		
1Categoria Lexical [1]			Verbo
1Tipo de Moviment [1]			1 curto
1Mouthing [1]			brin
1Tipo de Mouthing [1]			Não Gramatical

VÍDEO: FLN\_G2\_D1\_conversacaolivre\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 18

**BRINCAR**

2SinaisD [317]	IX(você)	IDOSO	BRINCAR
2SinaisE [177]			IDOSO
2Unidade Sintática [1]	Declarativa		
2Categoria Lexical [1]			Verbo
2Tipo de Moviment [1]			1 curto
2Mouthing [1]			brinca
2Tipo de Mouthing [1]			Gramatical

**CASAR**

VÍDEO: FLN_G1_D2_conversacaolivre_VIDEOS123																				
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																				
SINALIZANTE 1																				
																				
<b>CASAR</b>																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">1SinaiD <small>[201]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1SinaiE <small>[126]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1Unidade Sintática <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1Categoria Lexical <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1Tipo de Moviment <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1Mouthing <small>[5]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">1Tipo de Mouthing <small>[9]</small></td></tr> </table>	1SinaiD <small>[201]</small>	1SinaiE <small>[126]</small>	1Unidade Sintática <small>[1]</small>	1Categoria Lexical <small>[1]</small>	1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1Mouthing <small>[5]</small>	1Tipo de Mouthing <small>[9]</small>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">IX(eu)</td><td style="padding: 2px;">CASAR</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">CASAR</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Declarativa</td><td style="padding: 2px;"></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">Verbo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">1 longo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">∅</td></tr> </table>	IX(eu)	CASAR		CASAR	Declarativa			Verbo		1 longo		∅
1SinaiD <small>[201]</small>																				
1SinaiE <small>[126]</small>																				
1Unidade Sintática <small>[1]</small>																				
1Categoria Lexical <small>[1]</small>																				
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>																				
1Mouthing <small>[5]</small>																				
1Tipo de Mouthing <small>[9]</small>																				
IX(eu)	CASAR																			
	CASAR																			
Declarativa																				
	Verbo																			
	1 longo																			
	∅																			

VÍDEO: FLN_G1_D2_conversacaolivre_VIDEOS123																				
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1																				
SINALIZANTE 2																				
																				
<b>CASAR</b>																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">2SinaiD <small>[232]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2SinaiE <small>[106]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2Unidade Sintática <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2Categoria Lexical <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2Tipo de Moviment <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2Mouthing <small>[1]</small></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2Tipo de Mouthing <small>[9]</small></td></tr> </table>	2SinaiD <small>[232]</small>	2SinaiE <small>[106]</small>	2Unidade Sintática <small>[1]</small>	2Categoria Lexical <small>[1]</small>	2Tipo de Moviment <small>[1]</small>	2Mouthing <small>[1]</small>	2Tipo de Mouthing <small>[9]</small>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">IX(você)</td><td style="padding: 2px;">CASAR</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">CASAR</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Declarativa</td><td style="padding: 2px;"></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">Verbo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">1 longo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td><td style="padding: 2px;">∅</td></tr> </table>	IX(você)	CASAR		CASAR	Declarativa			Verbo		1 longo		∅
2SinaiD <small>[232]</small>																				
2SinaiE <small>[106]</small>																				
2Unidade Sintática <small>[1]</small>																				
2Categoria Lexical <small>[1]</small>																				
2Tipo de Moviment <small>[1]</small>																				
2Mouthing <small>[1]</small>																				
2Tipo de Mouthing <small>[9]</small>																				
IX(você)	CASAR																			
	CASAR																			
Declarativa																				
	Verbo																			
	1 longo																			
	∅																			

VÍDEO: FLN\_G1\_D1\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 19




**CASAR**

<b>2SinaiD</b> <small>[1100]</small>	IX(eu)	CASAR	
<b>2SinaiE</b> <small>[612]</small>		CASAR	
<b>2Unidade Sintática</b> <small>[1]</small>		Declarativa	
<b>2Categoria Lexical</b> <small>[1]</small>		Verbo	
<b>2Tipo de Moviment</b> <small>[1]</small>		1 longo	
<b>2Mouthing</b> <small>[1]</small>		caso	
<b>2Tipo de Mouthing</b> <small>[1]</small>		Gramatical	

VÍDEO: FLN\_G1\_D6\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 20




**CASAR**

<b>1SinaiD</b> <small>[723]</small>	IX2(eles)	CASAR	
<b>1SinaiE</b> <small>[317]</small>		CASAR	
<b>1Unidade Sintática</b> <small>[1]</small>		Declarativa	
<b>1Categoria Lexical</b> <small>[1]</small>		Verbo	
<b>1Tipo de Moviment</b> <small>[1]</small>		1 longo	
<b>1Tipo de Mouthing</b> <small>[1]</small>		ø	
<b>1Mouthing</b> <small>[0]</small>			

**CHORAR**

VÍDEO: FLN_G1_D6_2entrevista_VIDEOS123																				
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2																				
SINALIZANTE 6																				
																				
<b>CHORAR</b>																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%; padding: 5px;">1SinaisD <small>[1626]</small></td> <td style="width: 20%; padding: 5px;">MÃE</td> <td style="width: 50%; padding: 5px;">CHORAR</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1SinaisE <small>[771]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">CHORAR</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Unidade Sintática <small>[2]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Categoria Lexical <small>[2]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Tipo de Moviment <small>[2]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">2 curtos</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Mouthing <small>[2]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">∅</td> </tr> </table>			1SinaisD <small>[1626]</small>	MÃE	CHORAR	1SinaisE <small>[771]</small>		CHORAR	1Unidade Sintática <small>[2]</small>		Declarativa	1Categoria Lexical <small>[2]</small>		Verbo	1Tipo de Moviment <small>[2]</small>		2 curtos	1Mouthing <small>[2]</small>		∅
1SinaisD <small>[1626]</small>	MÃE	CHORAR																		
1SinaisE <small>[771]</small>		CHORAR																		
1Unidade Sintática <small>[2]</small>		Declarativa																		
1Categoria Lexical <small>[2]</small>		Verbo																		
1Tipo de Moviment <small>[2]</small>		2 curtos																		
1Mouthing <small>[2]</small>		∅																		

VÍDEO: FLN_G2_D3_2entrevista_VIDEOS123																							
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																							
SINALIZANTE 11																							
																							
<b>CHORAR</b>																							
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%; padding: 5px;">1SinaisD <small>[1611]</small></td> <td style="width: 20%; padding: 5px;">IX(eu)</td> <td style="width: 50%; padding: 5px;">CHORAR</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1SinaisE <small>[867]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">IX(eu) CHORAR</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Unidade Sintática <small>[1]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Categoria Lexical <small>[1]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">Verbo</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Tipo de Moviment <small>[1]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">2 toques</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Mouthing <small>[1]</small></td> <td></td> <td style="padding: 5px;">∅</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">1Tipo de Mouthing <small>[0]</small></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>			1SinaisD <small>[1611]</small>	IX(eu)	CHORAR	1SinaisE <small>[867]</small>		IX(eu) CHORAR	1Unidade Sintática <small>[1]</small>		Declarativa	1Categoria Lexical <small>[1]</small>		Verbo	1Tipo de Moviment <small>[1]</small>		2 toques	1Mouthing <small>[1]</small>		∅	1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>		
1SinaisD <small>[1611]</small>	IX(eu)	CHORAR																					
1SinaisE <small>[867]</small>		IX(eu) CHORAR																					
1Unidade Sintática <small>[1]</small>		Declarativa																					
1Categoria Lexical <small>[1]</small>		Verbo																					
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>		2 toques																					
1Mouthing <small>[1]</small>		∅																					
1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>																							

VÍDEO: FLN\_G2\_D3\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 5




**CHORAR**

2SinaiD <small>[309]</small>	PORQUE	CHORAR
2SinaiE <small>[157]</small>	PORQUE	CHORAR
2Unidade Sintática <small>[1]</small>	Pergunta / QU	
2Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo	
2Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1 toque	
2Mouthing <small>[1]</small>	∅	
2Tipo de Mouthing <small>[0]</small>		

VÍDEO: FLN\_G3\_D5\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 21





**CHORAR**

1SinaiD <small>[780]</small>	IX(eu) SOZINHO	CHORAR
1SinaiE <small>[323]</small>		CHORAR
1Unidade Sintática <small>[1]</small>	Declarativa	
1Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo	
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	2 toques	
1Mouthing <small>[1]</small>	∅	
1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>		

VÍDEO: FLN\_G3\_D2\_1entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 24





**CHORAR**

2SinaisD [1113]	CHORAR	IX(ouvir)	OUVIR-NÃO
2SinaisE [529]	CHORAR	IX(ouvir)	OUVIR-NÃO
2Unidade Sintática [1]	Declarativa		
2Categoria Lexical [1]	Verbo		
2Tipo de Moviment [1]	2 toques		
2Mouthing [3]	ø		

**PENSAR**

VÍDEO: FLN\_G1\_D2\_2entrevista\_VIDEOS123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 1




**PENSAR**

1SinaisD [218]	IX(ele)	PENSAR
1SinaisE [177]	IX(ele)	
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	
1Categoria Lexical [1]	Verbo	
1Tipo de Moviment [1]	1 toque	
1Mouthing [1]	ø	
1Tipo de Mouthing [0]		

VÍDEO: FLN_G1_D1_2entrevista_VIDEOS123																	
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																	
SINALIZANTE 5																	
																	
<b>PENSAR</b>																	
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; background-color: #e6e6fa;"> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="text-align: right; padding-right: 5px;">00:07:34.000</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1SinaisD <small>[249]</small></td> <td style="padding: 2px;">IX(você)   PENSAR   POSITIVO</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1SinaisE <small>[111]</small></td> <td style="padding: 2px;">  POSITIVO</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1Unidade Sintática <small>[1]</small></td> <td style="padding: 2px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1Categoria Lexical <small>[1]</small></td> <td style="padding: 2px;">  Verbo</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1Tipo de Moviment <small>[1]</small></td> <td style="padding: 2px;">  1 toque</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1Mouthing <small>[1]</small></td> <td style="padding: 2px;">  ø</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">1Tipo de Mouthing <small>[0]</small></td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> </table>			00:07:34.000	1SinaisD <small>[249]</small>	IX(você)   PENSAR   POSITIVO	1SinaisE <small>[111]</small>	POSITIVO	1Unidade Sintática <small>[1]</small>	Declarativa	1Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo	1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1 toque	1Mouthing <small>[1]</small>	ø	1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>	
	00:07:34.000																
1SinaisD <small>[249]</small>	IX(você)   PENSAR   POSITIVO																
1SinaisE <small>[111]</small>	POSITIVO																
1Unidade Sintática <small>[1]</small>	Declarativa																
1Categoria Lexical <small>[1]</small>	Verbo																
1Tipo de Moviment <small>[1]</small>	1 toque																
1Mouthing <small>[1]</small>	ø																
1Tipo de Mouthing <small>[0]</small>																	

VÍDEO: FLN_G1_D1_2entrevista_VIDEOS123																	
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																	
SINALIZANTE 19																	
																	
<b>PENSAR</b>																	
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; background-color: #e6e6fa;"> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="padding: 2px;">IX(eu)   IMPORTANTE   PENSAR</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2SinaisD <small>[1100]</small></td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2SinaisE <small>[612]</small></td> <td style="padding: 2px;">Declarativa</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2Unidade Sintática <small>[2]</small></td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2Categoria Lexical <small>[2]</small></td> <td style="padding: 2px;">  Verbo</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2Tipo de Moviment <small>[2]</small></td> <td style="padding: 2px;">  1 toque</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2Mouthing <small>[2]</small></td> <td style="padding: 2px;">  ø</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">2Tipo de Mouthing <small>[1]</small></td> <td style="padding: 2px;"></td> </tr> </table>			IX(eu)   IMPORTANTE   PENSAR	2SinaisD <small>[1100]</small>		2SinaisE <small>[612]</small>	Declarativa	2Unidade Sintática <small>[2]</small>		2Categoria Lexical <small>[2]</small>	Verbo	2Tipo de Moviment <small>[2]</small>	1 toque	2Mouthing <small>[2]</small>	ø	2Tipo de Mouthing <small>[1]</small>	
	IX(eu)   IMPORTANTE   PENSAR																
2SinaisD <small>[1100]</small>																	
2SinaisE <small>[612]</small>	Declarativa																
2Unidade Sintática <small>[2]</small>																	
2Categoria Lexical <small>[2]</small>	Verbo																
2Tipo de Moviment <small>[2]</small>	1 toque																
2Mouthing <small>[2]</small>	ø																
2Tipo de Mouthing <small>[1]</small>																	

**APÊNDICE E – unidades sintáticas em que aparecem os nomes coletados**

**FUTEBOL**

VÍDEO: FLN_G1_D4_conversacaoliver_VIDEO123, FLN_G1_D4_1entrevista_VIDEO123															
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3															
SINALIZANTE 22															
<b>FUTEBOL</b>															
<ul style="list-style-type: none"> <li>2SinaisD [171]</li> <li>2SinaisE [81]</li> <li>2Unidade Sintática [1]</li> <li>2Categoria Lexical [1]</li> <li>2Tipo de Moviment [1]</li> <li>2Mouthing [1]</li> <li>2Tipo de Mouthing [0]</li> </ul>	<table border="1"> <tr><td>FALAR</td><td>FUTEBOL</td></tr> <tr><td></td><td>FUTEBOL</td></tr> <tr><td>Declarativa</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>Nome</td></tr> <tr><td></td><td>2 toques</td></tr> <tr><td></td><td>ø</td></tr> </table>	FALAR	FUTEBOL		FUTEBOL	Declarativa			Nome		2 toques		ø		
FALAR	FUTEBOL														
	FUTEBOL														
Declarativa															
	Nome														
	2 toques														
	ø														

VÍDEO: FLN_G1_D4_conversacaoliver_VIDEO123																		
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3																		
SINALIZANTE 6																		
<b>FUTEBOL</b>																		
<ul style="list-style-type: none"> <li>1SinaisD [363]</li> <li>1SinaisE [163]</li> <li>1Unidade Sintática [3]</li> <li>1Categoria Lexical [3]</li> <li>1Tipo de Moviment [3]</li> <li>1Mouthing [3]</li> <li>1Tipo de Mouthing [3]</li> </ul>	<table border="1"> <tr><td colspan="2" style="text-align: right;">00:03:21.500</td></tr> <tr><td>POR-CAUSA</td><td>FUTEBOL</td></tr> <tr><td>POR-CAUSA</td><td>FUTEBOL</td></tr> <tr><td>Declarativa</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>Nome</td></tr> <tr><td></td><td>1 toque</td></tr> <tr><td></td><td>fu</td></tr> <tr><td></td><td>Gramatical</td></tr> </table>	00:03:21.500		POR-CAUSA	FUTEBOL	POR-CAUSA	FUTEBOL	Declarativa			Nome		1 toque		fu		Gramatical	
00:03:21.500																		
POR-CAUSA	FUTEBOL																	
POR-CAUSA	FUTEBOL																	
Declarativa																		
	Nome																	
	1 toque																	
	fu																	
	Gramatical																	

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_conversacaolivere\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 22




**FUTEBOL**

<b>2SinaisD</b> <small>[171]</small>	TELEVISÃO	VER	FUTEBOL
<b>2SinaisE</b> <small>[81]</small>	TELEVISÃO		FUTEBOL
<b>2Unidade Sintática</b> <small>[2]</small>	Declarativa		
<b>2Categoria Lexical</b> <small>[2]</small>	Nome		
<b>2Tipo de Moviment</b> <small>[2]</small>	1 toque		
<b>2Mouthing</b> <small>[2]</small>	ø		
<b>2Tipo de Mouthing</b> <small>[0]</small>			

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_conversacaolivere\_VIDEO123,  
FLN\_G2\_D1\_1entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 7

SINALIZANTE 7





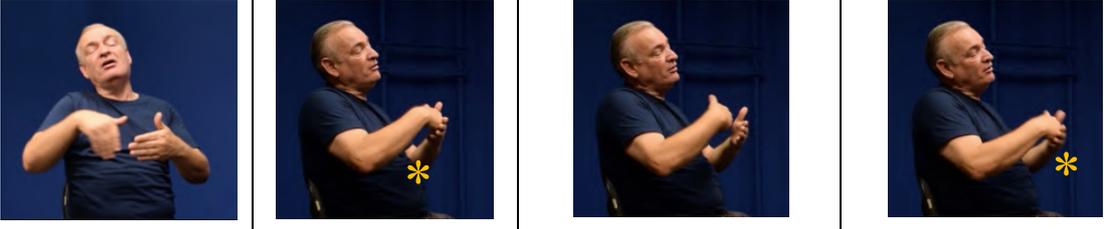

**FUTEBOL**

<b>1SinaisD</b> <small>[286]</small>	FUTEBOL	DV(jogar)
<b>1SinaisE</b> <small>[195]</small>	FUTEBOL	
<b>1Unidade Sintática</b> <small>[1]</small>	Declarativa	
<b>1Categoria Lexical</b> <small>[1]</small>	Nome	
<b>1Tipo de Moviment</b> <small>[1]</small>	2 toques	
<b>1Mouthing</b> <small>[1]</small>	ø	
<b>1Tipo de Mouthing</b> <small>[0]</small>		

VÍDEO: FLN\_G3\_D2\_conversacaolive\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 23



**FUTEBOL**

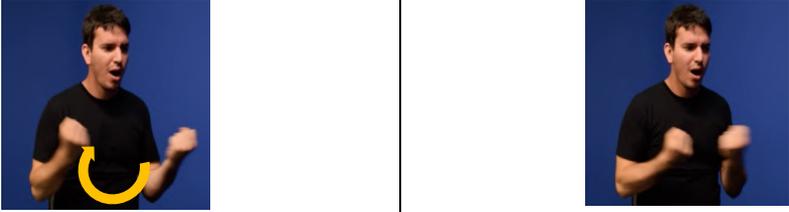
1SinaisD [225]	IX(ele)	FUTEBOL	TREINAR
1SinaisE [101]		FUTEBOL	TREINAR
1Unidade Sintática [1]	Declarativa		
1Categoria Lexical [1]	Nome		
1Tipo de Moviment [1]	2 toques		
1Mouthing [1]	ø		
1Tipo de Mouthing [0]			

**CARRO**

VÍDEO: FLN\_G1\_D4\_conversacaolive\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 9

SINALIZANTE 6



**CARRO**

1SinaisD [369]	00:01:40.000	TROCAR	CARRO
1SinaisE [163]		TROCAR	CARRO
1Unidade Sintática [4]	Declarativa		
1Categoria Lexical [4]	Nome		
1Tipo de Moviment [4]	1 curto		
1Mouthing [4]	ca		
1Tipo de Mouthing [4]	Gramatical		

VÍDEO: FLN\_G1\_D3\_2entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 4




**CARRO**

2SinaisD [1402]	CARRO	PARADO
2SinaisE [684]	CARRO	PARADO
2Unidade Sintática [1]	Sintagma Nominal	
2Categoria Lexical [1]	Nome	
2Tipo de Moviment [1]	1 curto	
2Mouthing [1]	ø	
2Tipo de Mouthing [6]		

VÍDEO: FLN\_G2\_D2\_1entrevista\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 5

SINALIZANTE 13






**CARRO**

	00:10:49.000	00:10:49.500
1SinaisD [1595]	CARRO	LEVAR CASA
1SinaisE [980]	CARRO	LEVAR CASA
1Unidade Sintática [1]	Declarativa	
1Categoria Lexical [1]	Nome	
1Tipo de Moviment [1]	2 curtos	
1Mouthing [1]	ca	
1Tipo de Mouthing [1]	gramatical	

**TELEFONE**

VÍDEO: FLN\_G2\_D36\_CONVER\_TecnologiaIC\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 12




**TELEFONE**

1SinaisD [281]	NOVO	TELEFONE	DESENVOLVER
1SinaisE [154]			DESENVOLVER
1Unidade Sintática [1]	Declarativa		
1Categoria Lexical [1]	Nome		
1Tipo de Moviment [1]	1 longo		
1Mouthing [1]	ø		
1Tipo de Mouthing [6]			

VÍDEO: FLN\_G2\_D36\_CONVER\_TecnologiaIC\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 1

SINALIZANTE 8



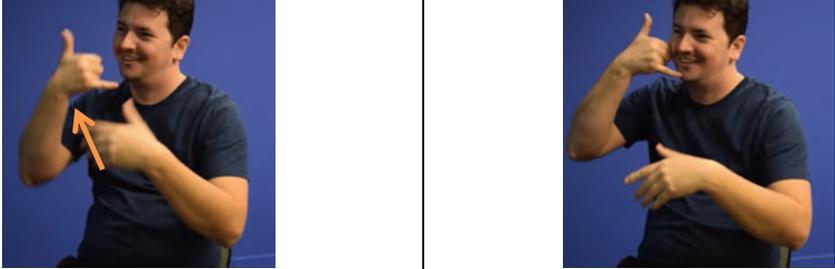

**TELEFONE**

2SinaisD [548]	TELEFONE	PASSADO
2SinaisE [281]		
2Unidade Sintática [1]	Sintagma Nominal	
2Categoria Lexical [1]	Nome	
2Tipo de Moviment [1]	1 longo	
2Mouthing [1]	telefone	
2Tipo de Mouthing [1]	Gramatical	

VÍDEO: FLN\_G1\_D2\_CONVER\_TecnologiaIC\_VIDEO123

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 2

SINALIZANTE 2



**TELEFONE**

<b>2SinaisD</b> <small>[239]</small>	CONVERSAR2	TELEFONE	WEBCAM
<b>2SinaisE</b> <small>[122]</small>	CONVERSAR2		WEBCAM
<b>2Unidade Sintática</b> <small>[2]</small>	Declarativa		
<b>2Categoria Lexical</b> <small>[2]</small>	Nome		
<b>2Tipo de Moviment</b> <small>[2]</small>	1 longo		
<b>2Mouthing</b> <small>[2]</small>	ø		

VÍDEO: FLN\_G1\_D3\_CONVER\_TecnologiaIC\_VIDEO123

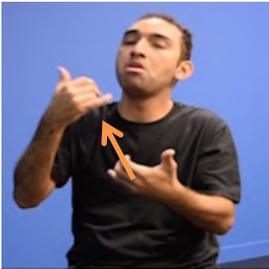
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 3

SINALIZANTE 4



**TELEFONE**

<b>1SinaisD</b> <small>[246]</small>	SURDO	E(acabar)	PENSAR	E(acabar)	TELEFONE
<b>1SinaisE</b> <small>[111]</small>	Declarativa				
<b>1Unidade Sintática</b> <small>[5]</small>					
<b>1Categoria Lexical</b> <small>[5]</small>					
<b>1Tipo de Movimento</b> <small>[5]</small>	1 Longo				
<b>1Mouthing</b> <small>[4]</small>	Só		Só		

VÍDEO: FLN_G1_D3_CONVER_TecnologiaIC_VIDEO123															
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS: 7															
SINALIZANTE 3															
															
TELEFONE															
<table border="1"> <tr><td>2SinaisD [495]</td></tr> <tr><td>2SinaisE [247]</td></tr> <tr><td>2Unidade Sintática [7]</td></tr> <tr><td>2Categoria Lexical [7]</td></tr> <tr><td>2Tipo de Movimento [7]</td></tr> <tr><td>2Mouthing [6]</td></tr> </table>	2SinaisD [495]	2SinaisE [247]	2Unidade Sintática [7]	2Categoria Lexical [7]	2Tipo de Movimento [7]	2Mouthing [6]	<table border="1"> <tr><td>E(olhar)</td></tr> <tr><td>E(celular)</td></tr> <tr><td>Declarativa</td></tr> </table>	E(olhar)	E(celular)	Declarativa	<table border="1"> <tr><td>TELEFONE</td></tr> <tr><td>Nome</td></tr> <tr><td>1 longo</td></tr> <tr><td>∅</td></tr> </table>	TELEFONE	Nome	1 longo	∅
2SinaisD [495]															
2SinaisE [247]															
2Unidade Sintática [7]															
2Categoria Lexical [7]															
2Tipo de Movimento [7]															
2Mouthing [6]															
E(olhar)															
E(celular)															
Declarativa															
TELEFONE															
Nome															
1 longo															
∅															